

UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC  
Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

# ESPAÇO FÁBRICA:

INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

Trabalho Final de Graduação 2011  
Curso: Arquitetura e Urbanismo  
**Aluna: Mariana Rossi**  
**Orientadora: Prof. Ms. Silvana Ap. Alves**

Bauru – 2011



“Fazer arquitetura é, de certa maneira, correr esse grande risco, o de penetrar no território desconhecido e quase inatingível entre o pensamento e a ação.”

**Francisco Fanucci**



A todos os que participam intensamente da minha jornada em busca da Arquitetura.



Este trabalho, assim como todos os outros realizados ao longo de minha formação acadêmica, não teria sido possível sem os ensinamentos e o apoio dos mestres, tanto os da escola quanto os da vida. Agradeço a todos os que estiveram por perto nesses cinco anos, especialmente aos que se fizeram mais próximos, trazendo palavras, ideias, abrindo caminhos, ou apenas sendo o exemplo, muitas vezes silencioso.

Estendo minha gratidão também aos colaboradores baririenses que, abraçando a causa deste estudo, fizeram-se muito disponíveis ao contribuir com fotos, desenhos e experiências que preencheram lacunas e enriqueceram o trabalho



## SUMÁRIO

|                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| Resumo.....                                                        | 11 |
| 1. Introdução.....                                                 | 13 |
| 1.1. Objetivo.....                                                 | 15 |
| 1.2. Justificativa e relevância.....                               | 16 |
| 2. Revisão bibliográfica.....                                      | 17 |
| 2.1. Cidade: a identidade do espaço e sua memória.....             | 18 |
| 2.2. O patrimônio industrial: conceitos ligados à preservação..... | 21 |
| 3. Leitura de projetos.....                                        | 25 |
| 3.1. SESC Fábrica da Pompeia.....                                  | 26 |
| 3.2. Conjunto KKKK.....                                            | 29 |
| 3.3. Parque Duisburg Nord.....                                     | 31 |
| 3.4. Silos Zeeburgerein.....                                       | 34 |
| 4. A cidade de Bariri .....                                        | 37 |
| 4.1. Aspectos gerais.....                                          | 38 |
| 4.2. Como tudo começou.....                                        | 40 |
| 5. Área de estudo: o espaço da antiga IROV hoje.....               | 53 |

|                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------|-----|
| 5.1. Entorno.....                                                      | 66  |
| 5.2. Plano Diretor.....                                                | 70  |
| 5.3. A definição de um programa de necessidades para o espaço.....     | 73  |
| 5.4. Detalhamento do programa de necessidades.....                     | 80  |
| 6. Metodologia.....                                                    | 83  |
| 7. Projeto.....                                                        | 85  |
| 7.1. Implantação.....                                                  | 86  |
| 7.2. Biblioteca e centro de salas comerciais.....                      | 92  |
| 7.3. Restaurante / café /bar .....                                     | 97  |
| 7.4. Oficinas de arte e sala de dança / ginástica .....                | 103 |
| 7.5. Galpão de eventos / auditório .....                               | 107 |
| 7.6. Auditório ao ar livre e apoio.....                                | 111 |
| 7.7. Cobertura – área de esportes .....                                | 117 |
| 7.8. Cobertura – apoio .....                                           | 121 |
| 7.9. Conjunto de silos – esportes radicais e passarela-mirante .....   | 125 |
| 7.10. Museu histórico de Bariri e museu IROV – diretrizes gerais ..... | 127 |
| 8. Considerações finais .....                                          | 131 |
| Referências bibliográficas.....                                        | 133 |
| Apêndice.....                                                          | 137 |

## RESUMO

Discussões a respeito de propostas de intervenção em espaços urbanos que possuem valores culturais para a comunidade têm sido um tema bastante explorado por arquitetos e urbanistas contemporâneos. Muitos são os teóricos que se ocuparam do assunto – as primeiras teorias de restauração do patrimônio arquitetônico construído datam do século 18 – mas, até hoje, não se pôde estabelecer um consenso sobre como se deve ou não proceder na concepção de projetos dessa natureza.

Este trabalho trata de um espaço ocioso na área central do município de Bariri, interior do estado de São Paulo, onde se deram as atividades de uma indústria de óleos vegetais de grande expressão na cidade, entre as décadas de 1960 a 1980. Mesmo depois de a fábrica ter entrado em processo de falência, seus equipamentos e edificações permaneceram no terreno, e, até hoje, parte considerável de seu patrimônio construído ainda continua lá. Porém, nunca se deu outro uso para o espaço, sendo que, atualmente, as instalações se encontram em processo de ruína. Sabe-se que áreas desocupadas inseridas na malha urbana podem levar a uma degradação do espaço, devido à falta do cuidado mantido pela presença humana, causando, diversas vezes, a perda do controle pelo poder público, e incidentes provocados pela falta de segurança.

A Indústria Resegue de Óleos Vegetais (IROV) teve considerável importância histórica para o município, sendo um dos maiores símbolos da

atividade econômica dos imigrantes sírios na cidade. Foi responsável pelo emprego de muitos trabalhadores e por grande movimentação financeira na época em que esteve em funcionamento. Além disso, seu espaço físico imponente está presente no cognitivo da maioria dos habitantes baririenses, compondo, de maneira significativa, a identidade visual de Bariri. Sendo assim, trata-se de uma área de interesse cultural para a população, que necessita ser devidamente preservada.

Propõe-se, aqui, que essa preservação se dê através da implantação, no local, de um equipamento para uso público diversificado. Para isso, prevê-se que as antigas instalações presentes na área sejam restauradas, e que a intervenção contemporânea dialogue com o patrimônio existente, contribuindo para valorizá-lo e para reforçar a identidade visual do espaço. Pretende-se que haja uma participação da comunidade nesse processo de intervenção no espaço, de modo a torná-lo uma experiência legítima à população.



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, ao passo que propõe a discussão acerca de uma área de interesse cultural na cidade de Bariri-SP, pretende também indicar uma alternativa projetual para o lugar, valendo-se de uma fundamentação teórica apoiada nos princípios da preservação do patrimônio cultural da industrialização, defendidos, entre outros autores, por Beatriz Mugayar Kuhl, em seu livro *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. Problemas teóricos de restauro*<sup>1</sup>. Ela traz referências a importantes pensamentos que deram origem à visão atual que se tem do tema; entre eles, destacam-se os estudos de Cesare Brandi<sup>2</sup> e Camilo Boito<sup>3</sup>, e a contribuição oferecida pelas Cartas de Veneza<sup>4</sup> e do Restauro<sup>5</sup>. Também, nesse trabalho, faz-se um apanhado geral das ideias relativas à importância da imagem da cidade para a constituição de sua identidade visual e social, a partir da obra de renomados estudiosos do assunto, em especial os teóricos urbanistas Kevin Lynch e Aldo Rossi.

<sup>1</sup> KUHLE, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. Problemas teóricos de restauro**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

<sup>2</sup> BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

<sup>3</sup> BOITO, Camillo. **Os restauradores. Conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884**. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2003.

<sup>4</sup> CONSELHO INTERNACIONAL E MONUMENTOS E SÍTIOS-ICOMOS. Carta de Veneza, maio de 1964. In: CURY, Isabelle (org.) **Cartas Patrimoniais**. 3ª ed. Rev. Aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004, p.91-103.

<sup>5</sup> GOVERNO DA ITÁLIA. Ministério de Instrução Pública. Carta do Restauro. In: CURY, Isabelle (org.) **Cartas Patrimoniais**. 3ª ed. Rev. Aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004, p.147-169.

O espaço onde funcionou a antiga Indústria Resegue, hoje inserido no contexto do centro da cidade, apresenta-se como imagem muito presente no cognitivo dos habitantes baririenses. Prova disso é que, mesmo depois de mais de três décadas sem uso, o lugar continua despertando os indivíduos para curiosidades e para o desejo de estabelecer relações com ele. Muitos baririenses revelam passar pelo local e ficar imaginando como funcionavam aquelas instalações na época de “vida” da antiga fábrica, e declaram seu descontentamento com o fato de, hoje, não se dar valor adequado à área, visto que ela não se encontra devidamente preservada. De fato, a população pouco pode participar desse espaço, a não ser através de lembranças e de imaginação, no caso dos habitantes mais recentes, que não puderam ver a indústria em atividade.

A ideia de estudar essa área veio da indignação com o descaso da cidade em relação a esse bem cultural, apesar de haver a noção, por parte dos habitantes, de que ele constitui um testemunho histórico para a identidade municipal. Percebe-se tal descaso pelo fato de que a área, mesmo tendo um valor imobiliário significativo, por apresentar ótima localização, permaneceu por mais de trinta anos sem ser tratada de modo mais direto. Não se deu a ela nenhuma destinação após a o fechamento da indústria. Já foram feitas diversas propostas de reutilização do local, inclusive a de reinstalação, ali, de uma fábrica de óleo, mas nada foi posto em prática nesse sentido.

Talvez, uma das explicações possíveis para esse fenômeno seja o grande “mal-estar” causado pela falência da fábrica, nos anos 1980, por ter sido, do ponto de vista simbólico, um fato que representou decadência econômica para o município. A questão é que, hoje, essa área já está assumindo caráter de ruína, e seu tratamento, por parte do poder público, vem se tornando cada vez mais delicado, permanecendo a ideia de que lá deva ser retomada, novamente, a atividade industrial.

Porém, não se trata apenas de fazer uso dessa porção de solo urbano, e de retomar aí uma atividade que gere crescimento econômico, como fez a IROV no período de seu funcionamento. Trata-se, muito mais, de propor um modo através do qual se dê a preservação efetiva dos bens construídos ali existentes, assegurando a permanência de sua forma e de seus valores culturais, e a participação da comunidade nesse processo. A proposta de um uso para o espaço viria se apresentar como um meio para que isso fosse atingido, garantindo que se realize o objetivo da conservação. A atividade industrial não é mais, entretanto, compatível com esse local, já que, ao longo do tempo, a cidade passou por transformações econômicas, sociais e até morfológicas, mesmo que, essencialmente, tenha-se dado uma continuidade no princípio fundamental orientador do desenvolvimento urbano. Essas transformações exigem que se pense em tal espaço a partir de um paradig-

ma contemporâneo, considerando as novas necessidades do município. Trata-se de buscar que o patrimônio construído dê suporte às atividades contemporâneas, sem, no entanto, prejudicar a transmissão de seus valores culturais aos tempos futuros.

É com esse intuito que se busca caminhar neste estudo, e, para isso, propõe-se a instalação de um equipamento de uso público no terreno da antiga fábrica, como uma maneira de permitir que a população participe do espaço e contribua com a sua preservação, tendo em vista, também, que, recentemente, a convivência social em espaços públicos tem se restringido cada vez mais, e estudos mostram que essa não é uma tendência que traz benefícios à vida urbana.

Bariri, assim como muitas outras cidades, é um município com carência de ambientes para o fim descrito acima. Nesse fato, portanto, também se encontra relevância para o desenvolvimento da proposta de intervenção, que será feita com base na devida fundamentação teórica que tal ação exige. Não se trata, é claro, de uma solução acabada para o problema; constitui, antes, uma alternativa, entre outras várias, para a situação apresentada, esperando-se que trabalhos futuros encarem a possibilidade, a partir deste breve estudo, de novas discussões acerca do tema.

### 1.1. OBJETIVO

Busca-se, com este trabalho, propor uma alternativa projetual que contribua para assegurar a preservação do espaço da antiga Indústria Reseque de Óleos Vegetais (IROV), e a transmissão de seus valores culturais para as gerações futuras, já que o espaço em questão representa grande importância para a memória da cidade. Portanto, conservar os valores históricos e estéticos que envolvem a área de estudo é premissa essencial para o desenvolvimento do trabalho.

Para que tal conservação seja eficaz, propõe-se aqui um novo uso para o lugar, através da instalação de um equipamento público de convivência, que se dê em escala urbana e ofereça funções diversas, tendo destaque as atividades culturais, que pouco têm tido condições de se desenvolver na cidade, quase sempre por carência de espaço físico adequado. Para a implantação desse equipamento, parte-se do princípio de conservar ao máximo as instalações existentes no local, como forma de transmitir sua história à posteridade.

## 1.2. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O estudo da área onde funcionou a IROV se justifica por diversas razões, sendo importante ressaltar um dos principais motivos para se dar atenção a esse espaço: sua relevância cultural e histórica enquanto patrimônio material construído. Trata-se de um dos maiores testemunhos da prosperidade econômica conquistada pelos imigrantes sírios que povoaram a cidade, a partir da década de 1910. Além disso, o trabalho ganha relevância, também, por chamar a atenção para aspectos muito presentes em discussões atuais, como o valor dos espaços públicos para a vida social contemporânea, o tratamento urbanístico de fundos de vale e as intervenções, em escala urbana, em espaços ociosos que têm valor histórico para a comunidade.

A preocupação em conservar os bens culturais da sociedade deve existir pelo fato de eles terem um papel fundamental na formação da identidade urbana de uma comunidade. A imagem do patrimônio construído permite que os habitantes de uma cidade se identifiquem com ela, e se apropriem do espaço de uma forma mais legítima. Sendo assim, torna-se essencial preservar a memória coletiva, para que possa ser transmitida às gerações futuras.

Outra questão que justifica a intervenção proposta para a área é a da preservação ambiental: há um córrego passando pelo terreno de inter-

venção, e se faz necessário preservar uma área verde às suas margens, permitindo que ela também contribua para a qualidade de vida da população. Percebe-se que essa condição não é respeitada, no local, de modo que a alternativa de projeto exposta neste trabalho propõe o devido tratamento ambiental da área, oferecendo uma possibilidade de uso sustentável do espaço também para lazer.

Urbanisticamente, a proposta do trabalho se legitima pelo fato de a área de estudo se tratar de um espaço ocioso de grandes proporções, localizado estrategicamente no centro da cidade. Sem uso, esse espaço, hoje em processo de degradação, pode gerar vários problemas urbanos, como a desvalorização dos imóveis do entorno, a degradação da paisagem e até mesmo a insegurança dos pedestres que transitam pela região à noite.

Pode-se dizer que o espaço da antiga IROV é bastante favorável à implantação de um equipamento para uso público em escala municipal, pois está situado no centro da cidade, de fácil acesso para toda a população (inclusive para quem chega à cidade pela rodovia SP 261), e se encontra muito próximo da porção do município onde se localiza a maioria dos conjuntos habitacionais destinados a moradores de baixa renda, que apresentam carência de equipamentos públicos de qualidade.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, são apresentados alguns conceitos sobre a cidade, a identidade do lugar na memória das pessoas, além de uma reflexão sobre como uma imagem pode evocar significados no cognitivo das mesmas. Abordam-se, também, conceitos ligados à preservação de espaços, como o patrimônio industrial.

## 2.1. CIDADE: A IDENTIDADE DO ESPAÇO E SUA MEMÓRIA

Sabe-se que a cidade é uma estrutura um tanto complexa, formada a partir de relações múltiplas que são construídas pela sociedade ao longo do tempo. Considerada sob o ponto de vista histórico, pode-se dizer que a forma da cidade é resultado de uma bagagem de fatos sucessivos ocorridos em tempos diversos. Assim sendo, seu espaço se torna o “*locus*” da memória coletiva, à medida que acumula as experiências culturais de seus habitantes e as transmite para o tempo futuro. Aldo Rossi, em seu livro *A Arquitetura da Cidade*<sup>6</sup>, propõe que o espaço urbano seja considerado na sua totalidade, de modo que a análise de cada fato, em si, seja útil na compreensão do todo.

Rossi aponta ainda a *teoria das permanências e persistências* criada por Poète<sup>7</sup> como um caminho para se compreender uma estrutura urbana. Essa teoria define as *permanências*, expressas na maioria dos casos pelos monumentos, como um “um passado que ainda experimentamos”<sup>8</sup>. Pode-se dizer que um elemento urbano tem caráter de permanência quando constitui grande importância para a forma da cidade, de maneira que se for suprimi-

do, faz com que a identidade urbana fique comprometida. O autor deixa claro que a função do monumento é insuficiente para definir a continuidade dos fatos urbanos:

“Na realidade, continuamos a fruir elementos cuja função foi perdida faz tempo; o valor desses fatos reside, pois, unicamente na sua forma. Sua forma participa intimamente da forma geral da cidade, é por assim dizer uma invariante; com frequência, esses fatos são estreitamente ligados aos elementos constitutivos, aos fundamentos da cidade, e se encontram nos monumentos.”<sup>9</sup>

Desses apontamentos, pode-se concluir que é indispensável a preservação dos monumentos com caráter de *persistência*, visto que a identidade urbana e a memória coletiva de um povo dependem da totalidade dos fatos e experiências. Deve-se considerar, porém, que a dinâmica urbana

<sup>6</sup> ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<sup>7</sup> MARCEL POÈTE (1866-1950), historiador francês interessado no estudo da evolução do plano urbano e das transformações morfológicas de Paris. A *teoria das permanências e persistências* encontra-se na obra *Introduction à l'Urbanisme. L'évolution des Villes, la leçon de l'antiquité*, Boivin & Cie., Paris, 1929.

<sup>8</sup> ROSSI, Aldo. *Op. Cit.* P. 49.

<sup>9</sup> ROSSI, Aldo. *Op. Cit.* P. 57.

tende muito mais ao processo de *evolução* que de *conservação*. Nesse caso, o papel dos monumentos é também o de impulsionar esse desenvolvimento, ao mesmo tempo em que são conservados, já que a memória coletiva pressupõe também a transformação do espaço pela sociedade (ROSSI, 1966).

A respeito do papel dos indivíduos na constituição da identidade do lugar, Lynch<sup>10</sup> afirma que a imagem da cidade não pode ser uma ordem definitiva, estática e acabada, mas, ao contrário, acontece de maneira aberta, permitindo que a sociedade tenha uma participação ativa na criação dessa imagem, que pressupõe a propriedade de “ajustabilidade” conforme se transformam as experiências urbanas.

Lynch também chama a atenção para o papel social que pode desempenhar essa imagem, quando bem definida, pois ela permite que se retomem, na vida cotidiana, os significados do espaço para a memória coletiva da população. Dessa forma, ao mesmo tempo em que a imagem contribui para a criação de uma identidade urbana, ela também funciona como um meio de comunicação que transmite os valores dessa identidade aos indivíduos. É importante considerar que os elementos construídos presentes na cidade contribuem de maneira significativa para a formação da imagem urbana, e os cidadãos promovem associações diversas entre esses elementos e suas experiências passadas, de modo que as imagens se tornam carregadas de lembranças e significados na mente dos indivíduos.

Ainda em *A imagem da cidade*, o autor define a “legibilidade” do espaço como uma qualidade visual presente na imagem, e afirma que essa ima-

gem pode apresentar três componentes: identidade, estrutura e significado. A identidade de determinado elemento urbano pressupõe sua diferenciação dos outros, o que o faz único; enquanto isso, a estrutura diz respeito às relações entre o objeto, o observador e outros objetos, e o significado está relacionado ao sentido e às relações existentes entre o objeto e o indivíduo. Entretanto, esses conceitos não se fazem claramente evidentes nas atividades urbanas do cotidiano, e o estudo dos significados presentes na cidade é uma tarefa um tanto complexa, pois envolve, muitas vezes, a análise de percepções diversas de um mesmo fenômeno.

Fato relevante é o de que um monumento, ou um elemento marcante na cidade, confere a ela um caráter de *imaginabilidade*, que seria a “alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado”<sup>11</sup>. Lynch afirma que as imagens formadas a partir desses elementos são muito úteis para os habitantes da cidade, seja para sua localização no ambiente, seja para a composição da identidade visual do lugar. O autor classifica o conteúdo das imagens das cidades em cinco elementos formais: *vias*, *limites*, *bairros*, *pontos nodais* e *marcos*. Para este estudo, interessam algumas considerações sobre os *marcos*: são um tipo de referência externa às pessoas. Podem ser locais, sendo vistos apenas quando se aproxima deles, ou podem ter caráter mais abrangente, sendo um ponto de referência para localização do indivíduo, estando este em qualquer parte da cidade. Constituem a identidade do lugar, e contribuem inclusive para oferecer certa segurança ao observador, de modo que ele pode se situar no espaço a partir da referência des-

<sup>10</sup> LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

<sup>11</sup> LYNCH, Kevin. *Op. Cit.* P. 11.

se elemento. Sua condição de destaque pode estar relacionada tanto à forma física marcante quando ao significado que representa para a comunidade.

## 2.2. O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: CONCEITOS LIGADOS À PRESERVAÇÃO

Quando se fala no patrimônio construído deixado pelas atividades relacionadas à industrialização, depara-se com vários termos, como “arqueologia industrial”, “patrimônio industrial”, “monumentos industriais”. Na prática, esses termos são usados como sinônimos, mas, conceitualmente, a primeira das expressões está mais relacionada ao estudo e análise das atividades industriais do passado, sendo consideradas de interesse cultural ou não, enquanto o segundo termo pressupõe que o bem seja identificado como de valor para a comunidade. Para o universo da Arquitetura, trata-se dos “monumentos industriais” como aqueles que

“[...] se referem não apenas à arquitetura dos edifícios relacionados com as unidades de produção, mas se volta a todo o complexo de edifícios que pode compor um conjunto industrial – fábrica, residências, enfermaria, escola etc. – além de abarcar unidades de produção de energia e meios de transportes; ademais, concerne também a edifícios pré-fabricados (total ou parcialmente), que são fruto do processo de industrialização.”<sup>12</sup>

Considera-se que a preocupação em conservar o legado material deixado pelas atividades industriais existe desde o século 18, na Europa; entretanto, deu-se de maneira pontual até a década de 1950, quando, na Inglaterra, esse interesse começou a se tornar objeto de estudos mais aprofundados.

Hoje, entende-se a preservação do patrimônio como ação fundamentalmente cultural, e não funcional, e parte do pressuposto de um processo seletivo, pois depende de uma análise consistente a respeito do que deve ou não ser considerado um bem cultural. Qualquer intervenção a ser realizada nesses espaços demanda um estudo aprofundado da área, visando uma documentação precisa e detalhada de suas características formais, históricas, artísticas etc.

Para que sejam devidamente fundamentadas, as intervenções em obras do patrimônio construído devem ser sempre pautadas nas teorias de restauração já escritas por estudiosos do passado. Cesare Brandi e Camilo Boito são dois exemplos de autores muito relevantes na composição de um pensamento teórico a respeito do tema. Documentos como a Carta de Veneza e a Carta do Restauro, resultantes de discussões em congressos acerca da restauração, também são importantes para consulta, pois trazem diretrizes gerais que norteiam os projetos de intervenção. Baseando-se nesse legado escrito, adota-se, hoje, o princípio do

<sup>12</sup> KUHL, Beatriz Mugayar. *Op. Cit.* P. 45.

*restauro crítico*, entendido como processo histórico-crítico em que não se reproduzem fórmulas genéricas pré-estabelecidas, mas parte-se de uma análise detalhada da obra em questão. Não se trata de uma ação arbitrária: a restauração deve estar de acordo com os princípios conceituais e metodológicos gerais, mas é preciso ter em mente que cada obra tem sua individualidade e suas demandas específicas (KUHL, 2008).

Hoje, consideram-se alguns princípios básicos a serem adotados em intervenções que visam à preservação de bens histórico-culturais. Esses conceitos, bastante relevantes na constituição da proposta projetual apresentada neste trabalho, estão fundamentados nos estudos já citados, e são brevemente descritos a seguir:

- **Distinguiabilidade** entre passado e presente: a restauração deve mostrar as intervenções ao observador de maneira clara, não podendo haver dúvidas entre o que já existia e o que foi eventualmente acrescentado ao patrimônio construído.
- **Reversibilidade**, que diz respeito ao fato de que qualquer intervenção realizada permita e facilite intervenções futuras, inserindo-se de modo respeitoso no patrimônio existente.
- **Mínima intervenção**, de modo que não se alterem as características originais do bem.
- **Compatibilidade de técnicas e matérias**: de fato, as técnicas construtivas aplicadas em trabalhos de *restauro* devem ser contem-

porâneas e distinguíveis das originais, mas necessitam ter uma relação com o patrimônio que justifique seu uso, e sua eficácia deve ser comprovada através de experiências anteriormente realizadas.

É sabido que existem leis que asseguram a preservação do patrimônio cultural da sociedade. Isso se justifica pelo pressuposto de que, para que se conserve, um bem precisa ser, antes de tudo, reconhecido como testemunho relevante da cultura de uma comunidade. No Brasil, o reconhecimento legal do patrimônio teve início com a criação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 1937, que, posteriormente, transformou-se no atual IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão federal responsável, basicamente, por identificar os bens a serem tombados, autorizar intervenções nesses bens e fiscalizar as obras. Existem também as instituições estaduais e municipais, que se ocupam das mesmas funções, mas ligadas ao patrimônio de interesse de sua instância imediata (o estado e a cidade, respectivamente). É importante ressaltar, no entanto, principalmente em se tratando de monumentos da industrialização, que existem muitos bens (se não a maioria deles) de interesse histórico e cultural que ainda não foram oficialmente reconhecidos, e não têm sua conservação protegida por lei. Isso não significa que não devam ser tratados como tais: sua preservação é fundamental para a proteção da memória coletiva da sociedade, e qualquer intervenção realizada nesses monumentos deve ser tão consciente e respeitosa como aquela prevista por lei para os bens tombados.

Está se tornando cada vez mais difícil garantir a permanência dos monumentos no tempo, devido ao fato de que, no ambiente urbano contemporâneo, têm prevalecido as questões técnicas e funcionais, em detrimento dos valores culturais que fundamentam as ações de conservação. O que se nota é que muitos dos antigos conjuntos industriais com valor cultural e simbólico se localizam em áreas urbanas bastante valorizadas, economicamente, e esses bens acabam por se tornar vítimas da pressão imobiliária, que faz com que sejam tratados como objetos de consumo, aplicando-se a eles ações não fundamentadas que tendem ao modismo.

A utilização do espaço é um ato essencial para a sua preservação, mas deve se constituir como um *meio* para isso, e não ser a finalidade da ação. Mesmo uma proposta de intervenção que respeite os valores culturais do patrimônio implica modificações em sua situação original (como toda ação do homem no espaço), mas estas devem ser previstas no projeto, e, assim, podem ser controladas para que não desvirtuem a persistência de seus valores no tempo (KUHL, 2008)

Para isso, é importante conhecer o patrimônio em questão, a fim de compreender a melhor forma de lhe garantir um uso contemporâneo – quando isso for necessário –, que seja compatível com suas características.

“Deve-se recordar, ainda, que não basta que o novo uso leve em conta apenas os aspectos materiais, de distribuição espacial, do-

cumentais se não for uso condigno com o próprio significado do bem e pertinente ao local e situação em que se insere e a comunidade a que se volta.”<sup>13</sup>

Tanto no Brasil, como no mundo afora, podem ser observadas muitas propostas de intervenções em espaços que configuram patrimônio material para a sociedade, e que se encontram sem uso, em processo de degradação, estejam eles relacionados à atividade industrial passada ou não. Muitas dessas ações são classificadas como “requalificação”, “reabilitação”, “recuperação”, ou ainda “revitalização”. A validade dessas propostas tem sido bastante polemizada entre os pensadores da cidade, pelo fato de existirem, entre eles, visões divergentes em relação ao tema. Kuhl, por exemplo, considera que os termos citados acima refletem “posturas conceituais inadequadas”, porque, segundo ela, as ações assim classificadas ocorrem de maneira afastada do conceito de preservação como ato histórico-crítico, e se prendem a critérios mais mercadológicos que culturais, encarando a necessidade de uso desses espaços como premissa fundamental para a intervenção. Ainda em seu livro *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização*, a autora se mostra favorável à posição crítica do arquiteto Giovanni

---

<sup>13</sup> Idem, p. 211.

Carbonara<sup>14</sup>, que define *recuperação* como ato cujo motivo é a reutilização do espaço, sendo a conservação apenas uma eventual consequência. Para ele, *restauro* é o termo que bem define o ato conservativo com ênfase nas questões histórico-culturais, e tem por objetivo transmitir o bem às gerações futuras.

Uma outra visão, apresentada por Ermínia Maricato, em sua publicação *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*<sup>15</sup>, aponta para a *reabilitação*, ou *requalificação* (expressões por ela definidas como sinônimas), como ação que busca preservar ao máximo o ambiente construído existente, e também procura conservar os usos e a população envolvida com o tal espaço, garantindo, então, a permanência da memória coletiva. Esse tipo de ação, portanto, se caracteriza pela *intervenção mínima*, e pela participação social em detrimento do domínio dos interesses do mercado, de modo que a sociedade se torna o grupo de maior interesse no processo. Para Maricato, é o termo *renovação* que mais se aproxima da definição de Kuhl para as tendências atuais de intervenção pautadas nos interesses do capital imobiliário. As *renovações*, então, estariam relacionadas a ações de demolição, intensificação da ocupação do solo, expulsão das comunidades locais e supervalorização econômica dos espaços de caráter patrimonial.

Fato a ser considerado, independente da classificação das intervenções, é que elas devem assegurar que o espaço tenha um caráter legítimo,

isto é, que a comunidade possa se apropriar dele, tanto para uso quanto para a constituição da sua imagem da cidade, de maneira que o monumento continue tendo um valor social na composição da identidade urbana. Pensando assim, a idéia de preservação pressupõe, tanto partindo de sua importância na garantia de valores culturais, quanto da necessidade formal da *persistência* da imagem, que a comunidade participe dos processos de intervenção em espaços com esse caráter, a fim de que possam “cuidar” do patrimônio, e garantir que seus valores sejam transmitidos através dos tempos.

<sup>14</sup> CARBONARA, G. (Ed.) **Trattato di Restauro Architetonico: Primo aggrornamento**. Torino, Utet, 2007. In: KUHLE, B. M. *Op. Cit.* P. 207.

<sup>15</sup> MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana**. 3ª. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

### 3. LEITURA DE PROJETOS

A fim de compreender ainda mais o tema abordado neste trabalho, e obter referências para a elaboração da alternativa projetual aqui apresentada, foi muito importante o estudo de outros projetos, já colocados em prática, que envolvem a recuperação de espaços abandonados que estiveram ligados à atividade industrial, e hoje oferecem uma nova oportunidade de uso à população. Apresentam-se, a seguir, três deles. Um na cidade de Registro, no Vale do Ribeira paulista, um no bairro da Pompéia, em São Paulo, e outro em Duisburgo, Alemanha. Todos eles apontam como alternativa para esses locais a implantação de atividades culturais e de lazer que promovam o encontro e a convivência social dos indivíduos. Além disso, apresenta-se também uma proposta de projeto para um conjunto de silos abandonados, em Amsterdã, Holanda.

### 3.1. SESC FÁBRICA DA POMPEIA

Pompeia, São Paulo-SP, 1977.

Autora: arquiteta Lina Bo Bardi

Colaboradores: arquitetos André Vainer e Marcelo Carvalho Ferraz

Diante, pela primeira vez, da paisagem marcante dos abandonados edifícios de alvenaria de tijolos aparentes que sediaram a Fábrica de Tambores da Pompeia, e com a missão de transformar o conjunto em um centro de lazer, Lina Bo Bardi já se sentiu no dever de preservar não só toda a arquitetura existente, mas também a vida que encontrou ali: a alegria das crianças que brincavam, dos jovens que jogavam futebol, dos adultos que faziam churrasco nos fins de semana.

Consciente da importância dos monumentos como documento histórico de um povo, Lina propôs a conservação de toda a estrutura dos antigos galpões industriais, valendo-se do conceito de ‘Arquitetura pobre’: a utilização dos meios mais humildes e artesanais para exprimir a dignidade máxima dos usuários do espaço.

Quase todo o programa de atividades foi acomodado, portanto, nos edifícios remanescentes da antiga fábrica, como pode se observar na planta geral do conjunto. Um grande espaço de estar, a que o projeto presenteou com um espelho d’água e uma lareira, uma biblioteca de lazer e espaço amplo para exposições foram agrupados no maior dos galpões existentes. Além

disso, o centro de lazer do SESC conta com um teatro para 1200 lugares, um restaurante/ bar choperia e diversos ateliês e estúdios, possibilitando grande diversidade de usos para o lugar. Todos esses galpões são articulados por uma rua, cujo calçamento de paralelepípedos também foi mantido, pois representam, nas palavras da arquiteta, “documentos seculares de pedras cortadas e alisadas com as mãos, por homens, mulheres, crianças, documento de civilização”<sup>16</sup>.

A seguir, imagens do Centro de Lazer Sesc Fábrica da Pompeia (figuras 1 a 3).

---

<sup>16</sup> FERRAZ, Marcelo Carvalho (coord./curadoria). **Lina Bo Bardi**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1996. P.223.



**Figura 1.** Vista da rua de paralelepípedos e dos galpões de tijolos aparentes. Fonte: FER-RAZ, Marcelo Carvalho (coord./curadoria). Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1996. P.223.



**Figura 2.** Imagem do espaço para estar e seu espelho d'água, e espaço de exposições, ao fundo. Fonte: revista online Plataforma Arquitectura. Disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/2011/05/24/clasicos-de-arquitectura-sesc-pompeia-lina-bo-bardi/>. Acesso em: 10/08/2011.

**Figura 3.** Auditório do Sesc Fábrica da Pompeia. Destaque para as cadeiras, que foram projetadas também por Lina, inteiras de madeira, sem estofado, remetendo aos estádios de futebol e aos teatros greco-romanos, expressando que este deve ser um teatro para o povo, na essência, e não um ambiente determinado pelas sociedades de consumo. Fonte: revista online Plataforma Arquitectura. Disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/2011/05/24/clasicos-de-arquitectura-sesc-pompeia-lina-bo-bardi/>. Acesso em: 10/08/2011.



Uma das dificuldades encontradas para a concepção do projeto foi a implantação da área esportiva, na porção livre do terreno. Isto porque essa faixa de terra nos fundos da antiga fábrica contém uma galeria de água subterrânea, o córrego das Águas Pretas, o que torna a área 'non edificandi'. Assim sendo, o projeto propôs a construção de dois blocos para abrigar o programa esportivo, um de cada lado da faixa, ligados por passarelas aéreas. Em um deles, estão, em cinco pavimentos, quadras esportivas e piscina; no outro, ficam os vestiários, salas de ginástica, lutas e danças e lanchonete, distribuídos em 11 pavimentos. Esse conjunto todo ficou sendo chamado de 'Cidadela'. Os edifícios novos são feitos de concreto armado aparente, e remetem, juntamente com a torre da caixa

d'água, que já existia no local, a arquitetura característica dos fortes militares brasileiros. Com suas passarelas aéreas e as aberturas constituídas como 'buracos' nas paredes, o conjunto contribui para compor a identidade visual da paisagem, sem derrubar a imagem da arquitetura industrial pré-existente (ver figura 4).



**Figura 4.** Blocos da área esportiva e passarelas aéreas, que se projetam para a área 'non edificandi'. Fonte: revista online Plataforma Arquitectura. Disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/2011/05/24/clasicos-de-arquitectura-sesc-pompeia-lina-bo-bardi/>. Acesso em: 10/08/2011.

Para a faixa 'non edificandi', foi proposto um deck de madeira, que fizesse a articulação entre os galpões e a área esportiva. À direita dele, encontra-se um chuveiro coletivo. Nessa faixa, as pessoas caminham, descansam, tomam sol, ... (ver figura 5)

**Figura 5.** Deck de madeira que se estende pelo comprimento todo do terreno, nos fundos da antiga fábrica. Fonte: revista online Plataforma Arquitectura. Disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/2011/05/24/clasicos-de-arquitectura-sesc-pompeia-lina-bo-bardi/>. Acesso em: 10/08/2011.



O projeto de recuperação da antiga Fábrica de Tambores da Pompeia mostra que é possível retomar o uso de espaços abandonados e aproximá-los mais ainda da população, permitindo que ela se aproprie deles de maneira positiva, construindo relações de identidade com esses espaços. Interessante notar que a arquitetura existente no local não precisou ser desrespeitada ou esquecida para que se constituísse um novo uso: ela se tornou o próprio instrumento da documentação da história junto à comunidade.

### 3.2. CONJUNTO KKKK

Registro, São Paulo-SP, 1996.

Autores: arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Carvalho Ferraz  
(Brasil Arquitetura)

Cinco antigos galpões industriais abandonados, à beira de um rio, e a história da origem de uma população. Foi o que despertou a iniciativa dos arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz de propor um projeto de recuperação do conjunto de edifícios remanescente das atividades da Companhia Ultramarina de Desenvolvimento KKKK, em Registro, cidade localizada no sul do estado de São Paulo, no Vale do Ribeira.

Trata-se de um patrimônio histórico reconhecido por tombamento estadual: situado no local do primitivo porto da cidade, às margens do rio Ribeira de Iguape, os antigos edifícios sediaram, a partir de 1924, as operações comerciais, administrativas e industriais, incluindo estocagem de mercadorias, da empresa japonesa *Kaigai, Kogyo, Kabushiki, Kaisha* (KKKK). Destacando-se na venda de lotes para cultivo, principalmente de arroz, e na promoção do escoamento dos produtos agrícolas da cidade, a companhia também teve notável importância para o povoamento local, à medida que trouxe, com ela, cerca de 450 famílias japonesas para viver em Registro.

Com apoio do poder público municipal e estadual, a proposta de intervenção no conjunto KKKK priorizou a restauração dos edifícios, mantendo suas características construtivas – paredes portantes de alvena-

ria de tijolo aparente com arcos estruturais –, e a implantação de um projeto de referência histórica: o Memorial da Imigração Japonesa do Vale do Ribeira, que recebeu tanto obras cedidas por artistas de origem nipônica, quanto peças, fotografias e ferramentas doadas pela população local, que ajudam a contar sua própria história. Além disso, é interessante notar que essa ação se insere num projeto maior: o conjunto KKKK está implantado junto ao Parque Beira-Rio, construído, entre outros motivos, na tentativa de recuperar, ambientalmente, as margens do rio Ribeira de Iguape e controlar as enchentes. A relação desse parque com a cidade se faz, urbanisticamente, através da nova praça construída para o mercado municipal.

O projeto propôs para a área um programa de atividades ligado à cultura e educação. Transformados em centro de convivência com espaço para exposições diversas, os quatro galpões térreos, que constituem dois grandes espaços com um corredor-jardim no meio, contam ainda com local para as atividades educacionais do Centro de Formação Continuada de Gestores, da Secretaria de Estado da Educação. As novas instalações, que foram necessárias para dar suporte ao programa pedagógico e administrativo, se situam em blocos de concreto soltos, de dois pavimentos, no interior dos galpões (ver figura 6). As coberturas e aberturas para iluminação foram todas restauradas, e se acrescentaram telhas transparentes em alguns pontos para otimizar a entrada de luz natural.



**Figura 6.** Implantação geral do conjunto. Fonte: Escritório Brasil Arquitetura. Disponível em: <http://www.brasilarquitectura.com/index2.php>. Acesso em: 11/08/2011.

O outro galpão, de três pavimentos, que serviu de abrigo para o maquinário de beneficiamento de arroz, para a antiga KKKK, foi destinado ao Memorial da Imigração Japonesa. Também foi restaurado, e recebeu, em sua fachada, uma caixa vermelha que abriga um elevador (figura 7).



**Figura 7.** Fachada do Memorial da Imigração Japonesa. Fonte: Escritório Brasil Arquitetura. Disponível em: <http://www.brasilarquitectura.com/index2.php>. Acesso em: 11/08/2011.

Para fazer a ligação do conjunto, foi construída uma laje de concreto e uma marquise, que apenas tangencia os edifícios, e retoma a cobertura da circulação lateral que eles possuíam antigamente. O lugar ganhou ainda duas marcas contemporâneas: uma escultura de Tomie Otake – o *Guaracuí*, remetendo a uma grande árvore que existiu na cidade, e se tornou seu símbolo – e um edifício em forma de cubo, branco, de alvenaria caiada, que abriga um teatro. Sem “agredir” a arquitetura existente, o novo prédio pode ser claramente diferenciado dela. Possui forma simples, e se legitima por ser contemporâneo, e por não desprezar a imponência dos antigos galpões na paisagem. A seguir, as figuras 8 e 9 mostram imagens do conjunto recuperado.

**Figura 8.** Vista geral do conjunto, a partir do rio Ribeira de Iguape. À esquerda, prédio do novo teatro; à direita, antigos galpões restaurados. Fonte: Escritório Brasil Arquitetura.

Disponível em: <http://www.brasilarquitectura.com/index2.php>. Acesso em: 11/08/2011.



**Figura 9.** Vista noturna dos galpões e da nova marquise que une o conjunto. Fonte: Escritório Brasil Arquitetura.

Disponível em: <http://www.brasilarquitectura.com/index2.php>. Acesso em: 11/08/2011.



### 3.3. PARQUE DUISBURG NORD

Vale do rio Ruhr, Duisburgo, estado da Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha, 2002.

Autores: escritórios Latz + Partner, Latz-Riehl, G. Lipkowsky.

Embora esteja em um contexto bastante diferente, em relação aos outros dois projetos apresentados anteriormente, a solução adotada para a intervenção que deu origem ao parque *Duisburg Nord* é de grande interesse, pois também se trata de uma alternativa de requalificação de uma antiga área industrial da cidade de Duisburgo cujo uso se perdeu, e que, apesar de apresentar escala territorial, faz parte do contexto urbano, mas se encontrava desconectada em relação a ele.

Totalizando cerca de 230 hectares, o parque *Duisburg Nord* está inserido num plano maior: o de investir em soluções projetuais de qualidade que respondam às novas necessidades geradas pelo processo das transformações ambientais, sociais e econômicas por que vêm passando as antigas regiões industriais do vale do rio Ruhr. A ação paisagista nessas áreas tem buscado oferecer novas interpretações, bem como novos usos a esses espaços, que atendam à demanda e às expectativas do mundo atual, valendo-se de uma linguagem contemporânea. No caso do parque aqui apresentado, a ideia consistiu em interligar várias áreas que tiveram uso industrial, de modo que os fragmentos existentes fossem “entrelaça-

dos em uma nova paisagem”<sup>17</sup>. A figura 10 apresenta uma planta geral da área compreendida pelo projeto.



**Figura 10.** Planta geral do parque. Fonte: Latz+Partner. Disponível em: <http://www.latzundpartner.de/>. Acesso: 05/10/2011

Pode-se dizer que o parque é constituído de vários sistemas que trabalham individualmente; eles se conectam através de alguns elementos visuais ou funcionais, como: desníveis que provocam sensações diversas nos usuários do espaço; conformações peculiares de vegetação, como campos ou aglomerados de arbustos; calçadas no nível da rua, que interligam partes da cidade que ficaram segregadas por décadas.

<sup>17</sup> Trecho retirado do memorial do projeto, disponível no site do escritório Latz+Partners, responsável pelo projeto arquitetônico/paisagístico: <http://www.latzundpartner.de/>. Acessado em: 05/10/2011.

O espaço que se tornou símbolo do parque é a chamada “Piazza Metallica” (figura 11), local que representa uma metamorfose entre as duras e rígidas estruturas da antiga indústria e o parque público. Nessa área, era realizada a fundição de metais, especialmente para a produção de ferro-gusa. É interessante destacar que o projeto foi pensado para que os moldes de chapa de ferro existentes desde a época da indústria, permanecendo no local, continuem a sofrer seu processo natural de erosão e enferrujamento, como forma de eles serem um testemunho vivo da história.



**Figura 11.** Piazza Metallica, local em que as antigas estruturas de ferro passaram a conviver com a intervenção contemporânea. Fonte: Latz+Partner. Disponível em: <http://www.latzundpartner.de/>. Acesso: 05/10/2011.

O elemento de conexão mais contínuo do parque é a linha férrea, que possui trechos desativados e outros ainda em operação. Ela se estende por grande parte da área abrangida pelo projeto, e adentra áreas residenciais e de trabalho da cidade de Duisburgo. Se no passado a ferrovia foi planejada de acordo com as necessidades de transporte, hoje suas

diversas pontes permitem a apreciação de várias perspectivas em diferentes níveis, em relação ao solo, o que proporciona, às pessoas, percepções diferentes do lugar à medida que elas o percorrem. Próxima aos trilhos, a vegetação de cores diversificadas representa a flora que foi “importada” para a região juntamente com os metais de todos os cantos do mundo.

Também são responsáveis por promover a integração do parque os caminhos criados a partir da abertura de algumas paredes de concreto existentes. Esses rasgos atravessam um espaço que foi apropriado para a instalação de jardins artificiais com microclimas variados. Nesse local, houve a implantação de instalações artísticas diversas. O espaço constitui uma verdadeira galeria (ver figura 12), que permite uma abertura para a paisagem das antigas salas fechadas que aí existiam e antes só podiam ser vistas de cima: hoje se tornou um espaço amplo, com múltiplas possibilidades de apreensão pelas pessoas.

**Figura 12.** Galeria formada pelas aberturas nas paredes, que provocam diversas sensações nos pedestres, conforme as características do jardim que encontram durante o percurso. Fonte: Latz+Partner. Disponível em: <http://www.latzundpartner.de/>. Acesso: 05/10/2011.



As áreas destinadas à recreação, no parque, também propõem uma releitura das antigas instalações presentes na região. Chamadas de “play-points”, estimulam a interação do usuário com o meio, à medida que conferem às estruturas industriais do passado um caráter lúdico, que permite a apropriação do espaço de diversas maneiras. Como exemplo, destacam-se as paredes de concreto de um dos antigos depósitos: transformou-se em parede de escalada (“Alpine Ascent”) (figura 13), que é usada tanto por amadores como pelo Clube de Alpinismo Alemão. Essa grande “rampa” abriga também um grande escorregador. Para as crianças menores que também queiram escalar, foram implantados equipamentos próprios para sua idade, feitos de madeira e concreto (figura 14). Além disso, existem outros recursos para lazer no parque, como campo de futebol, pista de skate, piscina e área com areia.



**Figura 13.** Parede de escalada e espaço com areia. Fonte: Latz+Partner. Disponível em: <http://www.latzundpartner.de/>. Acesso: 05/10/2011.



**Figura 14.** Grande escorregador que atravessa o antigo muro. Fonte: Latz+Partner. Disponível em: <http://www.latzundpartner.de/>. Acesso: 05/10/2011.

Outro aspecto interessante do projeto foi a transformação do antigo canal do rio Emscher, que atravessa o parque de leste a oeste, em um canal artificial de água limpa alimentado pelas chuvas, que ganhou, ao longo do seu curso, várias pontes e plataformas para que as pessoas possam se aproximar mais dele. Para controlar o transporte e a limpeza da água, foi instalado um sistema de energia eólica em uma antiga torre de usina presente no terreno. O novo canal se coloca na paisagem fazendo o uso de uma linguagem bastante contemporânea: trata-se da tecnologia artificial dando suporte ao tratamento do ambiente com base em proposições ecológicas, o que chama a atenção para os processos da natureza em meio a uma região já devastada pela indústria.

### 3.4. SILOS ZEEBURGEREIN

Amsterdã, Holanda, 2009.

Autores: escritório NL Arquitectos.

Este projeto para reciclagem dos silos Zeeburgerein foi apenas um dos que participaram do concurso de ideias para reabilitação da área, promovido pelo poder público municipal. Não tendo sido o ganhador, não será, pois, executado, mas merece atenção por apresentar conceitos bastante interessantes.

Com localização estratégica entre o centro de Amsterdã e uma nova região de expansão urbana, a ilha onde estão os silos acabou ficando sem uso quando a estação de tratamento de esgoto à qual eles serviam foi transferida para outro local. O propósito dessa iniciativa de renovação urbana, além de ser o de requalificar o lugar com serviços e equipamentos públicos para atrair novamente as pessoas para a área, foi o de enfatizar a memória industrial da região, através de elementos construídos já existentes. As imagens a seguir (figuras 15 e 16) mostram a situação existente da área e a proposta de intervenção.



**Figura 15.** Situação original dos silos. Fonte: Revista digital Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com/20955/the-silo-competition-proposal-by-nl-architects/>. Acesso: 05/10/2011.



**Figura 16.** Imagem do projeto. Fonte: Revista digital Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com/20955/the-silo-competition-proposal-by-nl-architects/>. Acesso: 05/10/2011.

O projeto previu que dois dos silos fossem adaptados para novo uso, atendendo a programas culturais e de esportes, em especial a escalada. Para isso, pensou-se em aproveitar a altura toda dos silos, e ainda estendê-los mais para o alto. Seu interior seria todo “preenchido” com o programa de atividades, livrando as periferias para a circulação vertical, através de escadas e elevadores. A circulação entre os dois edifícios foi proposta através de uma passarela posicionada na altura original dos silos, com fechamento translúcido, o que enfatiza seu caráter público.

O silo cultural, que contaria com dois teatros com camarins e salas de apoio, espaços para ensaios e apresentações musicais, previu ainda um centro de escritórios localizados na parte mais alta do edifício, ficando o último pavimento responsável por abrigar um restaurante, que teria uma vista privilegiada de 360 graus. Para viabilização do projeto, foi pro-

posta a instalação de um novo “tubo” estrutural, no interior do existente, por motivos estruturais e também de conforto térmico e acústico. Essa estratégia permitiu que a iluminação natural fosse captada através do vão entre a “casca” existente e a estrutura a construir.

Já o silo destinado à escalada recebeu uma conformação diferente: a partir de uma abertura zenital no centro, projeta-se uma grande área, com altura de 40 metros, dotada de protuberâncias e balanços nas paredes, que, pensados para ser um desafio a ser vencido escalando, vão compondo um ambiente ao mesmo tempo amplo e intimista. Esse espaço poderia ser utilizado também para outros eventos, como festas e mostras. Além dessa área interna, o projeto propõe que fossem aproveitadas as paredes externas do silo para o esporte.

As imagens a seguir (figuras 17 a 20) mostram perspectivas, cortes e desenhos esquemáticos do projeto.

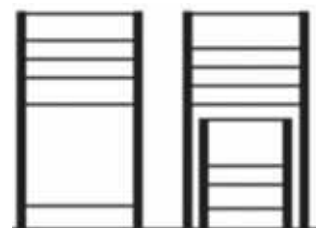


**Figura 17.** Da esquerda para a direita, seções dos silos cultural e esportivo. Fonte: Revista digital Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com/20955/the-silo-competition-proposal-by-nl-architects/>. Acesso: 05/10/2011.

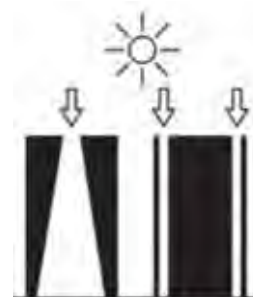
**Figura 18.** Perspectiva da área destinada à escalada, com abertura zenital para entrada de iluminação natural. Fonte: Revista digital Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com/20955/the-silo-competition-proposal-by-nl-architects/>. Acesso: 05/10/2011.



**Figura 19.** Esquema ilustrativo da estrutura dos silos esportivo e cultural, da esquerda para a direita. Fonte: Revista digital Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com/20955/the-silo-competition-proposal-by-nl-architects/>. Acesso: 05/10/2011



**Figura 20.** Esquema ilustrativo da conformação espacial e entrada de luz natural nos silos esportivo (A) e cultural (B). Fonte: Revista digital Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com/20955/the-silo-competition-proposal-by-nl-architects/>. Acesso: 05/10/2011.





#### 4. A CIDADE DE BARIRI

Este capítulo traz algumas características da cidade de Bariri – SP, cidade escolhida para a realização da proposta projetual apresentada neste Trabalho Final de Graduação.

#### 4.1. ASPECTOS GERAIS

A 330km da capital paulista, no centro-oeste do estado (latitude: 22,07°S, longitude: 48,74°O), vivem por volta de 31600 baririenses, reconhecidos pelo Censo do IBGE<sup>18</sup> de 2010. Segundo dados do mesmo ano, o município compreende uma área de 444,07 km². Fazem fronteira com Bariri as cidades de Boraceia, Itaju, Bocaina, Itapuí e Jaú. A figura 21 mostra a localização do município no estado de São Paulo.



**Figura 21.** Localização do Município em relação ao estado de São Paulo. Fonte: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=350520#>. Acesso em: 04/04/2011.

Chega-se à cidade por meio de duas rodovias estaduais, a SP 304 (Rod. Leônidas Pacheco) e SP 261 (Rod. Braz Fortunato), como indicado na figura 22, com os números 1 e 2, respectivamente:



**Figura 22.** Imagem de satélite do município, capturada em altitude de 440m. Fonte: Google Earth. Acesso em: 04/04/2011

<sup>18</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

De acordo com dados da Prefeitura Municipal e do IBGE, o território municipal, de topografia levemente ondulada, está localizado no planalto central do estado de São Paulo, e apresenta altitude máxima de 477 metros. É banhado por dois importantes rios – Tietê e Jacaré Pepira – e por diversos córregos e ribeirões. Pertence aos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Ocorrência comum em ambientes de clima tropical, a cidade apresenta invernos secos e verões bastante úmidos.

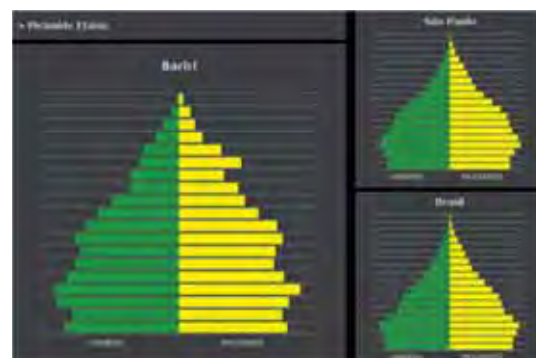
Atualmente, o destaque da economia baririense fica por conta do setor terciário (serviços), com participação de aproximadamente 70% no PIB (Produto Interno Bruto) municipal. Em seguida, está a indústria, com 22,5%; a agropecuária, portanto, tem sido responsável por apenas 7,5% da produção total (dados do Censo 2010 do IBGE) (figura 23).

Quanto à faixa etária predominante na cidade, é possível perceber, a partir da pirâmide etária reproduzida na figura 24, que a maioria da população é de crianças e jovens.

A respeito da denominação das vias na malha urbana, é interessante lembrar que, de acordo com uma convenção municipal, chamam-se *ruas* todas as vias baririenses situadas na direção noroeste-sudeste, e recebem o nome de *avenidas* aquelas que se posicionam na direção oposta, nordeste-sudoeste.



**Figura 23.** Produto Interno Bruto municipal, em comparação com São Paulo e Brasil. Fonte: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=350520>. Acesso: 4/04/2011.



**Figura 24.** Pirâmide etária do município, em comparação com as situações estadual e federal. Fonte: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=350520#>. Acesso em: 04/04/2011.

## 4.2. COMO TUDO COMEÇOU

Para compreender o processo que deu origem à cidade de Bariri, é preciso ter em mente o cenário da economia e da política no estado de São Paulo, em relação ao país e ao mundo. Sabe-se que a ocupação do território correspondente ao município em questão não foi um fenômeno isolado, mas deve ser inserido num processo maior, que levou à apropriação das terras de todo o oeste do estado de São Paulo, entre finais do século 19 e meados do 20, e ficou conhecido como “marcha para o oeste”<sup>19</sup>.

Economicamente, no Brasil, o século 19 vinha sendo marcado pela agricultura do café, produto que ganhava destaque na economia mundial. Sendo assim, a elite cafeeira nacional acabou por adentrar também no espaço da política, ocupando importantes cargos e participando de todas as decisões do país. Essa elite concentrava-se, principalmente, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, detentores da maior produção de café.

Com o amadurecimento dessa atividade econômica, e a partir do contato dos brasileiros com negociantes e diplomatas estrangeiros, foi-se criando uma nova mentalidade: a do espírito de empreendimento, e da

cultura do café como atividade comercial. Foi assim que muitos fazendeiros passaram a apostar em outros negócios, ligados indiretamente ao café, como as sociedades ferroviárias. Viu-se a necessidade de investir no transporte ferroviário como forma de gerar mais lucros com a produção, facilitando o seu transporte. Assim, ainda que inconscientemente, os cafeicultores garantiam bases para a penetração no interior do estado.

Não só os brasileiros vislumbravam um futuro promissor, mas também investidores europeus viram no estado de São Paulo, em especial, uma forma de alimentar os negócios: a implantação de empresas colonizadoras e de estradas de ferro garantiria grandes lucros.

Todos esses fatores, aliados ao mito do bandeirantismo – que aproximava a figura do fazendeiro, do plantador e do pioneiro, em geral, à bravura do bandeirante –, à sedução pelas terras ainda não cultivadas e à possibilidade de ganhar dinheiro rápido, configuravam o cenário que possibilitou a conquista do território do oeste paulista. É no início desse processo que se dá a ocupação urbana dos solos baririenses.

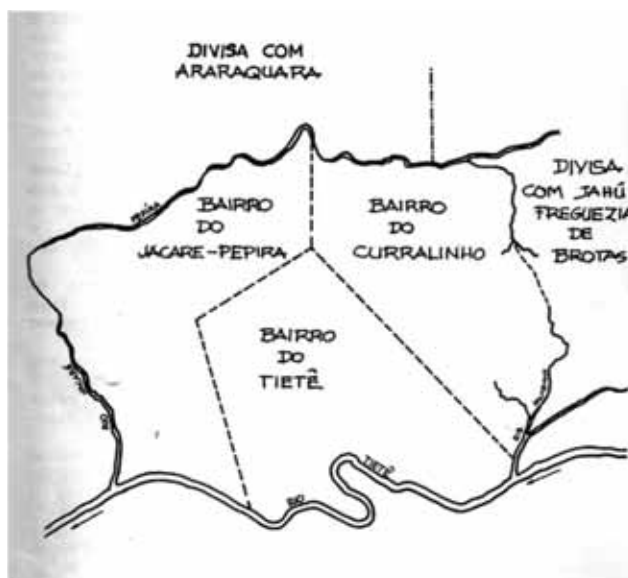
Acredita-se que os primeiros habitantes brancos chegaram às terras que deram origem a Bariri por volta do ano de 1833. Vindos do sul de Minas Gerais, buscavam prosperar com a exploração agrícola de terras ainda não cultivadas no oeste paulista, e viram aí uma grande possibilidade de sucesso devido à fertilidade dos solos, conhecidos como “terra ro-

<sup>19</sup> Pierre Monbeig, em seu livro *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo* (São Paulo: Editora Polis, 1984), defende a “marcha para o oeste” como um “episódio da expansão da civilização capitalista”, processo cuja complexidade não se restringe a um fenômeno local, determinado por fatores ligados apenas a São Paulo ou ao Brasil, mas que envolve condições e interesses muito mais amplos. O presente trabalho, porém, se limita a uma visão bastante resumida do tema, trazendo apenas as informações mais essenciais para a compreensão da formação urbana de Bariri.

xa”<sup>20</sup>. Em meados do século 19, ainda fazia parte dos famosos “Campos de Araraquara” a área que hoje compreende os municípios de Bariri, Jaú, Ibitinga, Brotas e outros. Entre as famílias pioneiras que chegaram ao território baririense nesse período, destaca-se a de José Antônio de Lima, que se tornou proprietária de uma vasta gleba na região. Apesar de a cultura do café, na época, ser a maior fonte de renda paulista, muitos pioneiros iniciavam suas atividades nas terras “novas” com o cultivo de outros produtos, como o milho e o feijão, e a criação de porcos. Assim ocorreu com os primeiros baririenses, sendo que o café começou a ser cultivado somente por volta de 1879, quando o processo de expansão para o oeste estava se intensificando.

O povoado do “bairro do Tietê” (figura 25), como passou a ser chamado em 1857, na ocasião de sua separação do município de Araraquara, já vinha, desde a década de 1830, se desenvolvendo de forma considerável; porém, foi no ano de 1858 que começou a ser traçado seu caráter de núcleo urbano, com a doação, por João Leme da Rosa, de 30 alqueires das terras que adquirira de José Antônio de Lima, para a formação do Patrimônio de Nossa Senhora das Dores do Sapé. Leme definiu, na escritura de doação, exigências que configuram a intenção de uma ocupação tipicamente urbana. O parcelamento dessas terras e a construção da

capela de N. Sra. das Dores garantiu que os terrenos se valorizassem logo e fossem ocupados rapidamente.



**Figura 25.** Bairro do Tietê. Ilustração de João Baptista de Mello. Fonte: MELLO, J. B. *Bariri e sua história*.

<sup>20</sup> Denominação dos solos constituídos nos afloramentos basálticos, provenientes da atividade vulcânica. Possuem acentuada coloração escura, são argilosos e apresentam predomínio de matéria orgânica. Em São Paulo, esse tipo de solo recobre porções dos planaltos de Ribeirão Preto, Araraquara, Jaú e São Manuel (MONBEIG, 1984).

ZANOTTI<sup>21</sup> chama a atenção, em sua monografia intitulada *Bariri: o café e a república*, para o fato de que a constituição desse patrimônio não é suficiente para apontar o doador das terras como fundador do município, pois esse fato apenas impulsionou uma tendência que já era existente: a de consolidar um centro urbano, com um número relativamente grande de habitantes, realizando atividades que se complementavam.

Em 1890, Bariri já contava com quase 3700 habitantes, e, em 1892, foi instalada a Comarca, tornando o município tanto administrativa, quanto política e judicialmente independente. Vale lembrar que, em nível nacional, era recente a Proclamação da República (1889), e o domínio da política e da economia continuava nas mãos da poderosa elite cafeeira, que comandou o país até a crise de 1929. Isso se refletiu também nas cidades do interior, que durante tempo considerável foram governadas pelos chamados “interventores”, nomeados pelos grandes coronéis do café, chefes do poder político tanto estadual quanto federal.

Fato importante para o desenvolvimento da cidade foi a chegada, em 1910, dos trilhos da ferrovia Douradense, e a instalação de uma estação terminal. Isso contribuiu ainda mais para o desenvolvimento urbano, visto que a ferrovia não transportava apenas matérias-primas para a indústria e suas mercadorias, mas também levava e trazia pessoas, notícias da capital e do mundo, novas ideias e tendências. O fato de Bariri ter sido, durante um tempo, ponto final da ferrovia, também impulsionou conside-

ravelmente o crescimento econômico da cidade. Vale lembrar que os trilhos da Douradense foram, em 1948, incorporados pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, permanecendo em funcionamento, no município, até fins dos anos 1960.

Nas primeiras décadas do século 20, e, em especial durante a I Grande Guerra, devido à necessidade de trabalhadores livres para as lavouras do café e outras atividades, o Brasil recebeu grande número de imigrantes – entre 1827 e 1936, registraram-se cerca de 2,9 milhões de trabalhadores estrangeiros no estado de São Paulo. Em Bariri, destacam-se os de origem italiana e sírio-libanesa. Essas duas colônias participaram sensivelmente da composição da população baririense. Havia até mesmo uma competição futebolística anual na cidade, entre essas duas nacionalidades, que terminava sempre com uma grande festa em que se vendiam comidas típicas de uma e outra cultura. Era a chamada “festa do quibe e da polenta”.

---

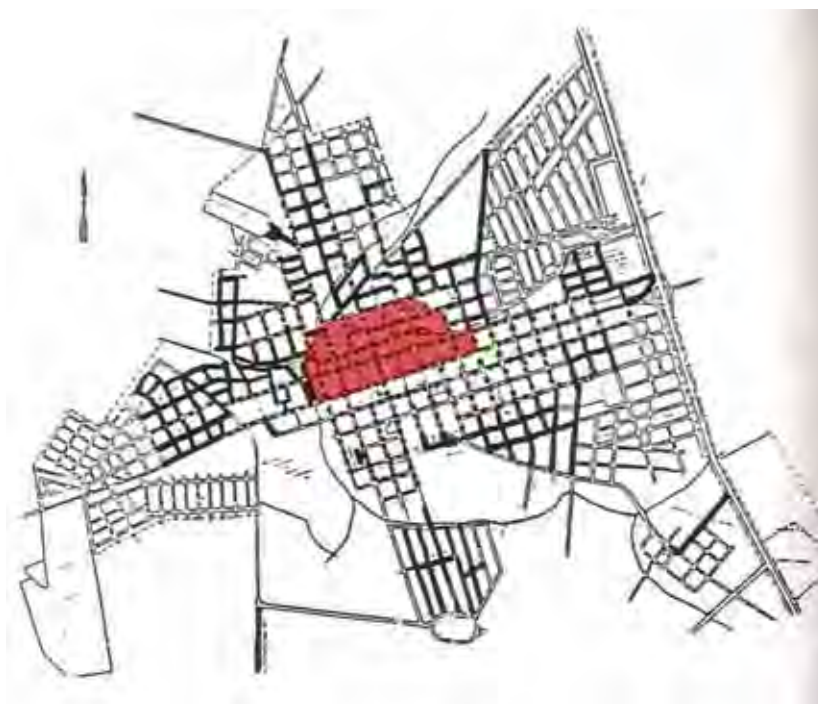
<sup>21</sup> ZANOTTI, Elísio Francisco. **Bariri: o café e a república**. São Carlos: Editora e distribuidora Jaburu LTDA, 1988. P. 39.



freguesia, em 1877; foi onde se instalou o pioneiro Manoel Francisco de Ávila. Outras fazendas, como a dos “Alves”, “Mil Alqueires”, “Paina” e “Barra Mansa”, foram se constituindo posteriormente. Nas imagens que seguem (figuras 27, 28 e 29), mostra-se, brevemente, a evolução da malha urbana do município.

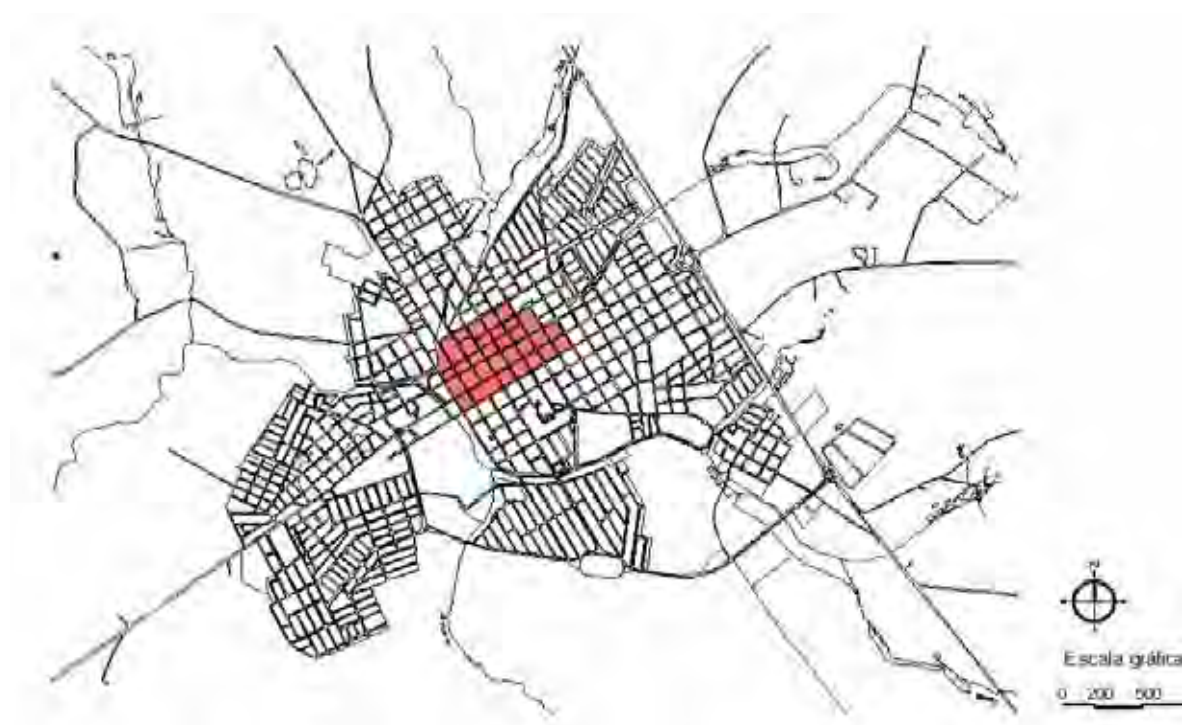


**Figura 27.** Mapa que mostra a evolução urbana baririense desde o início de sua formação até o final da década de 1930. Percebe-se que a direção da estação de trem se constituiu num sentido de expansão urbana. Até a década de 1960, não foram grandes os acréscimos no tecido urbano. Fonte: ZANOTTI, Elísio Francisco. *Bariri: o café e a República*.



**Figura 28.** Mapa da evolução urbana desde a doação das terras para constituição do patrimônio, em 1858, até 1986, quando a zona urbana já alcançara uma área total de aproximadamente 133 alqueires. Como se pode notar, os novos loteamentos foram surgindo todos ao redor da área central mais antiga. O destaque em vermelho foi inserido pela autora, corresponde aos 30 alqueires doados para o patrimônio. Fonte: MELLO, João Baptista de. *Bariri e sua história*.

**Figura 29.** Mapa atual da malha urbana baririense. Destaca-se área correspondente ao patrimônio inicial do município. Percebe-se que o maior to da cidade se deu para o sentido sudoeste da malha. (Mapa elaborado pela autora usando a base gráfica da malha urbana obtida do Plano Diretor do município, de 2006).



Enquanto os italianos se voltaram mais à produção agrícola, em especial a lavoura do café, a colônia síria teve seu destaque nas atividades comercial e industrial, fixando-se predominantemente na zona urbana do município. Já no ano de 1905, era sensível a participação dos sírios no comércio baririense: padarias, confeitarias, vendas de secos e molhados, tecidos e roupas; tais eram as especialidades do grupo. Havia também os famosos “armazéns”, onde se vendiam “desde agulha até automóveis”<sup>23</sup>. As casas comerciais que ficaram mais em evidência, nesse período, foram as de propriedade de Felício Chadad & Irmãos, Felipe Chaine & Irmão, João Chuffi, Jorge Nasif & Irmãos, José Elias & Cia., Salim Sabbag & Cia. Considera-se que a “Casa Síria”, da família Sabbag, tenha sido o maior estabelecimento comercial baririense da época. Consta, nos escritos do memorialista João Baptista de Mello, que, em 1927, o periódico municipal “Correio de Notícias” publicou, no rol dos contribuintes de impostos, 70 nomes de comerciantes e industriais provindos da região síria.<sup>24</sup>

Até hoje, na cidade, a rua 7 de setembro e a avenida 15 de Novembro são lembradas como o palco do desenvolvimento das atividades comerciais dos sírios. Era comum que suas lojas se localizassem em grandes casarões, que geralmente abrigavam também as dependências de duas

#### 4.2.2. A contribuição dos imigrantes sírio-libaneses

ou mais famílias de irmãos. Pode-se verificar que vários deles existem até hoje, como mostram as figuras 30, 31 e 32.



**Figura 30.** Vista parcial da fachada da antiga residência do Sr. Abraão Sabbag, também localizada na rua 7 de Setembro. O projeto é do arquiteto Ângelo Marini, e foi realizado em 1929. Fonte: ZANOTTI, E. F. *Bariri: o café e a República*. Data: indeterminada.



**Figura 31.** Imagem atual da residência do Sr. Abraão Sabbag (Foto da autora. Data: 17/04/2011.)

<sup>23</sup> ZANOTTI, E. F. *Op. Cit.* P. 63.

<sup>24</sup> MELLO, João Baptista de. **Bariri e sua história**. Jundiaí: Ed. Macro S/C LTDA, 1987. P. 85.



**Figura 32.** Imagem atual do casarão da família Sabbag, onde funcionou a “Casa Síria”, nas primeiras décadas do século 20. Situa-se na esquina da rua 7 de Setembro com a avenida João Lemos, no centro da cidade. Nota-se que apenas o pavimento superior permaneceu sem maiores alterações. (Foto da autora. Data:17/04/2011.)

A colônia sírio-libanesa também foi responsável pela construção das sedes da “Sociedade Beneficente Syria” e da Igreja Católica Ortodoxa de Bariri. Concluída em 1928, esta última obra se deu em estilo otomano, e ainda hoje faz parte dos edifícios de maior importância arquitetônica para a cidade. Atualmente, permanece fechada, mas existe uma intenção do poder público local de restaurar o prédio e reabri-lo à comunidade para visitação (ver figura 33).



**Figura 33.** Sede da Igreja Católica Ortodoxa, na avenida João Lemos. (Foto da autora. Data: 17/04/2011.)

Foi também uma família de síria a responsável por fundar uma das indústrias de maior expressão do século 20, em Bariri: a Indústria Resegue de Óleos Vegetais – IROV. Durante seus quase 40 anos de atividade, a IROV contribuiu para o desenvolvimento da cidade, seja empregando muitos trabalhadores, seja movimentando o comércio e os serviços do município e impulsionando o transporte ferroviário (e rodoviário, posteriormente). É a área onde funcionaram as instalações de tal empresa que receberá maior atenção neste trabalho.

#### 4.2.3. A Indústria Resegue de Óleos Vegetais

Breve histórico.<sup>25</sup> No início da década de 1940, as atividades econômicas que se sobressaíam, em Bariri, estavam ainda bastante vinculadas à agricultura. Destacavam-se produtos como café, algodão e milho. O comércio também vinha se desenvolvendo de forma satisfatória. Em contrapartida, a pecuária não apresentava índices consideráveis; a pequena criação de gado existente era destinada apenas à tração de veículos e extração de leite para consumo das próprias famílias donas das propriedades. Porém, o que tornava Bariri um município de destaque no cenário nacional era a produção de mamona, uma das mais significativas do país. Foi por esse motivo que surgiu a idéia de montar uma empresa que produzisse óleo a partir desse produto tão abundante na região.

Fundada pelo perito contador Farid Jorge Resegue, a IROV teve suas atividades iniciadas em 1946. Na época, seu pai possuía um estabelecimento em um barracão na avenida 15 de Novembro, onde se dava o beneficiamento de algodão. A primeira máquina de moer mamona da Resegue, com capacidade de moagem de 70 toneladas/dia, foi instalada nesse barracão, local onde hoje funciona a escola SENAI – Bariri (figura 34). Somente por volta do ano de 1950, por motivo da compra de uma máquina com capacidade maior, de 200 ton/dia, é que as instalações da fábri-

ca passaram para o terreno vizinho, de proporções bem maiores, localizado na avenida Claudionor Barbieri (paralela à 15 de novembro) – terreno onde se dará a proposta projetual deste trabalho. Ainda assim, o antigo barracão continuou servindo à firma, como depósito de equipamentos.



**Figura 34.** Antigo barracão que servia à indústria Resegue, na rua 15 de Novembro, que hoje abriga a escola SENAI. (Foto da autora. Data: 20/03/2011.)

<sup>25</sup> Informações obtidas através de entrevistas com Nassif Farah e Geraldo Ari Gentil, ex-funcionários da IROV.

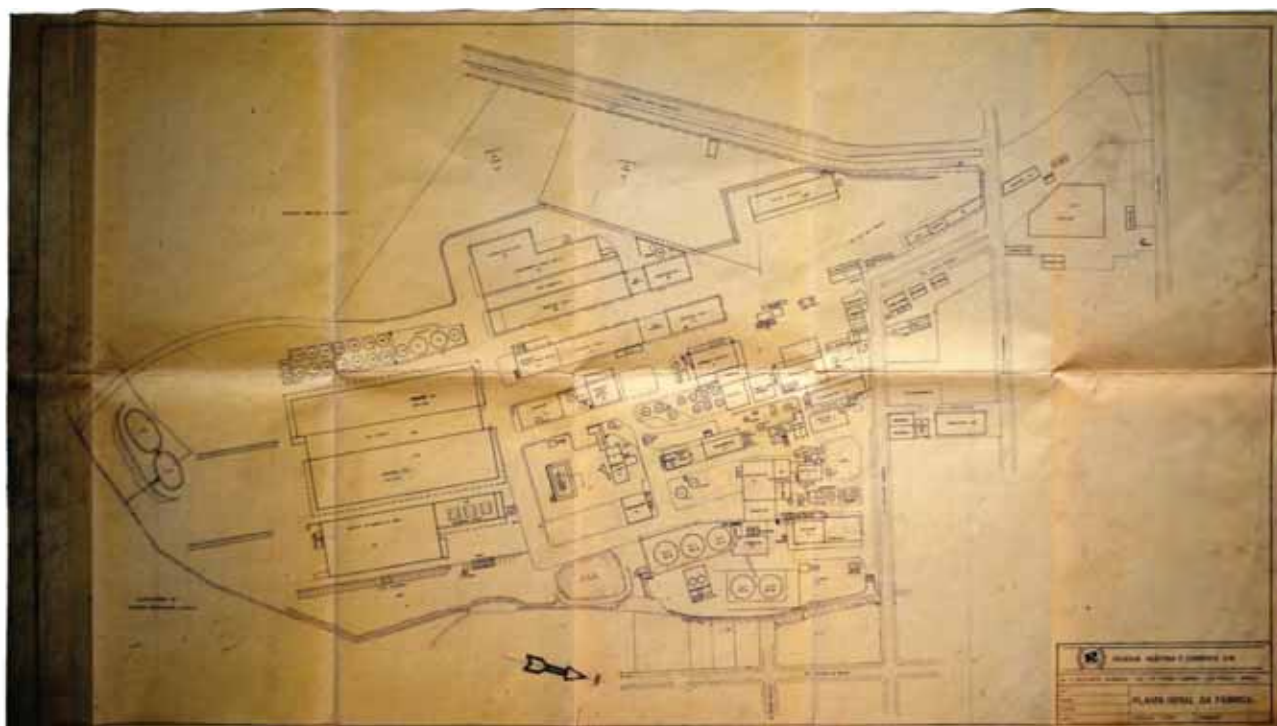
Até o ano de 1960, a Resegue produzia apenas óleo de mamona. A partir dessa data, começou-se a moer também amendoim e, já em 1965, produziam-se óleos de mamona, amendoim e soja. Nesse momento, a indústria já possuía prensas maiores, com capacidade de moagem de 1100 ton/dia. Diferentemente dos outros dois, o óleo da mamona não era obtido do grão moído, mas sim pelo seu amassamento, através de uma máquina extrusora. A importância desse produto era grande, tanto para fins medicinais, como para a aplicação no setor de aviação.

A produção era completa: desde a chegada de matéria-prima até a finalização do produto. Houve um período em que a indústria recebia óleo de algodão bruto e realizava seu refinamento, mas essa atividade não vingou por muito tempo.

A IROV possuía também escritórios em São Paulo e Londrina (aí, devido à grande produção de mamona do Paraná). Houve duas filiais: uma na Bahia, em Salvador, pois havia uma produção de mamona considerável na região de Irecê, e outra em Rio Verde, Goiás.

Quanto ao terreno onde se instalou a fábrica, na cidade, pode-se dizer que desde sempre teve localização estratégica: com a vantagem de ter grandes dimensões (ao todo, a Resegue possuía 10 alqueires de terra = 24200m<sup>2</sup>), a área era vizinha da estação ferroviária da cidade, e, como se pode supor, a estrada de ferro foi de grande importância no transporte de mercadorias do interior para o litoral. Quando a ferrovia chegava até Bariri, os produtos da Resegue iam de trem até o Porto de Santos, de onde partiam para os países que importavam nosso óleo. Quando a ferro-

via deixou de chegar até a cidade, o transporte era feito através de caminhões até Jaú, de onde partiam os trilhos até o litoral. Os produtos também eram levados a muitas outras cidades do estado e do país, e eram comercializados inclusive em Bariri. A figura 35 mostra uma planta da indústria, desenhada na década de 1980, com a indicação de seus equipamentos.



**Figura 35.** Planta geral da fábrica (1980). *Fonte:* arquivo pessoal do colaborador arquiteto Felipe Zene.

No início da empresa, a sociedade era apenas de familiares do fundador (seus irmãos e primos), tendo como nome Indústria Resegue de Óleos Vegetais Limitada. Em 1967, a empresa, sem poder arcar com os custos da indústria nem comprar matéria-prima, entrou em concordata. Depois disso, por volta de 1973/1974, passou a ser Sociedade Anônima, abrindo-se a outros investidores. Conseguiu erguer-se até 1986, quando entrou novamente em concordata. Portanto, já em fins da década de 1980, a IROV encerrou suas atividades, deixando presente na memória dos baririenses os seus tempos de glória.

Em sua época de auge, empregou cerca de 1000 funcionários, sendo pelo menos 700 trabalhadores da fábrica. Também financiou um time de futebol, que recebeu o mesmo nome da empresa.

O que torna o espaço da IROV de grande importância para a memória do baririense é, sem dúvida, a relação que se faz até hoje entre as imponentes instalações da fábrica com a prosperidade econômica que ela ajudou a trazer à cidade na segunda metade do século 20. A IROV proporcionou ao município uma movimentação financeira, principalmente no comércio e na agricultura, muito favorável: impulsionou ainda mais a produção de mamona, e fez com que crescessem os comerciantes próximos à sua área (principalmente armazéns), e mesmo os mais centrais, com a vinda de muitos transportadores e fornecedores de matéria-prima e outros negociantes.

Em Apêndice, apresenta-se a planta da antiga indústria com indicação de todos os seus equipamentos.

## 5. ÁREA DE ESTUDO: O ESPAÇO DA ANTIGA IROV HOJE

O foco deste trabalho concentra-se, como foi mencionado anteriormente, no espaço físico baririense onde se deram as atividades da antiga Indústria Resegue de Óleos Vegetais – IROV. O terreno de topografia acentuada (totaliza um desnível de aproximadamente 20 metros) que corresponde, hoje, às instalações chamadas de “massa falida” da indústria, compreende uma área de aproximadamente 55250 m<sup>2</sup>, e está localizado na avenida Claudionor Barbieri, sendo que atinge até o ribeirão do Sapé, aproximando-se da rua Antônio de Queiroz. Ao observar a planta mais antiga da fábrica, da década de 1980, é possível perceber que grande parte de seu terreno já não pertence mais à massa falida; porção considerável da área foi concedida pelo poder público municipal para a realização de outras atividades, ligadas ao setor industrial ou à prestação de serviços. As duas imagens que seguem (figuras 36 e 37) permitem a comparação entre as instalações que existiam no período de funcionamento da IROV e o que ainda permanece no local.



**Figura 36.** Imagem aérea da Indústria Resegue na época de seu funcionamento. Data: indeterminada. Fonte: recorte de imagem concedida pelo arquivo do Jornal Candeia.

**Figura 37.** Vista aérea atual da área de estudo. Data: indeterminada.  
*Fonte:* arquivo pessoal da colaboradora Fernanda M. Foloni.



A área está situada na região central do município, e ainda hoje conserva grande parte das instalações da antiga fábrica. Esse espaço possui localização estratégica, na medida em que está próximo a uma das rodovias de acesso ao município, e está numa zona de transição entre o centro da cidade e uma região constituída mais recentemente, em que se situam vários conjuntos habitacionais com grande adensamento populacional.

Os mapas das figuras 38, 39 e 40 mostram a localização da área em relação à cidade e as principais vias de acesso ao local.



**Figura 38.** Localização da área de estudo na malha urbana de Bariri. Imagem de satélite em altitude de 5,18km. Fonte: Google Earth. Acesso em: 10/03/2011.

**Figura 39.** Mapa de localização da área de estudo, em altitude de 1,13km. (O sentido de fluxo das vias está representado pelas setas.) Fonte: Google Earth. Acesso em: 10/03/2011



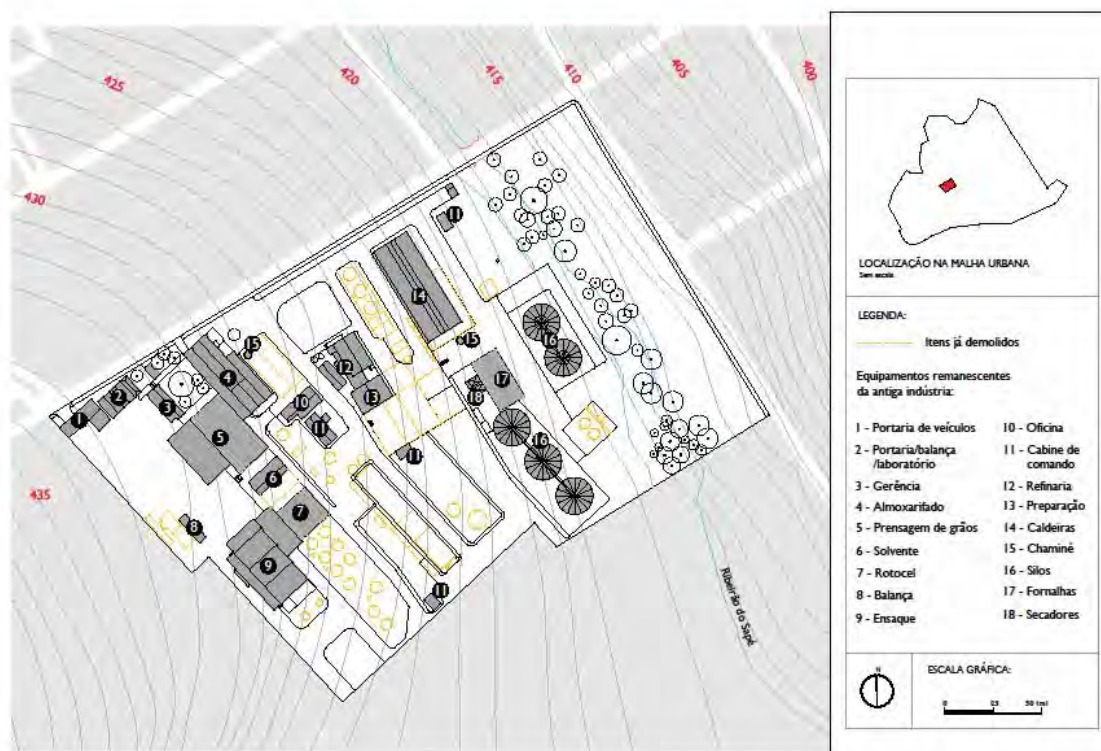


**Figura 40.** Massa falida da antiga IROV e usos atuais dos antigos espaços ocupados pela indústria. Imagem de satélite em altitude de 1,52km. Fonte: Google Earth. Acesso em: 10/03/2011.

Observa-se, no mapa da figura 40, o que já foi esclarecido anteriormente: a área que hoje abriga a massa falida da IROV é bem menor, comparada ao espaço ocupado pela fábrica em 1960 (ver figura 35 e Apêndice I). Também é possível notar, na comparação entre esse mapa e a planta antiga, que a avenida Claudionor Barbieri, que antes se limitava ao terreno da fábrica, tornou-se mais extensa, estendendo-se, atualmente, até a avenida Sérgio Furcin (antigamente denominada avenida Iguatemy).

Como já se disse ao longo do trabalho, a área de estudo é um ambiente de considerável relevância cultural para o município, pois, além de testemunhar a história da industrialização baririense, localiza-se junto a uma das primeiras vias constituídas na cidade, a Antonio de Queiroz, e abriga parte do curso do ribeirão do Sapé, que foi um importante balizador do desenvolvimento urbano inicial do povoado que deu origem a Bariri.

A planta (figura 41) e as imagens a seguir (figuras 42 a 55) se referem à situação atual da área de estudo. É importante ressaltar que não foi encontrado, durante a coleta de dados, mapa topográfico atual da cidade; obteve-se apenas uma planta planialtimétrica do ano de 1960, com representação de curvas de nível de 1m em 1m. A partir desse desenho, foi feita a digitalização da situação topográfica do terreno e de seu entorno próximo, que será mostrada na planta que segue.



**Figura 41.** Planta da atual situação da área de estudo. Desenho da autora.



**Figura 42** (à esquerda, em cima). Vista da massa falida da antiga IROV a partir da esquina da av. Claudionor Barbieri com a rua Antônio de Queiroz . (Foto da autora. Data: 28/05/2011.)

**Figura 43** (à esquerda, embaixo). Antiga portaria de funcionários da IROV, situada de frente para a av. Claudionor Barbieri. (Foto da autora. Data: 29/05/2011.)

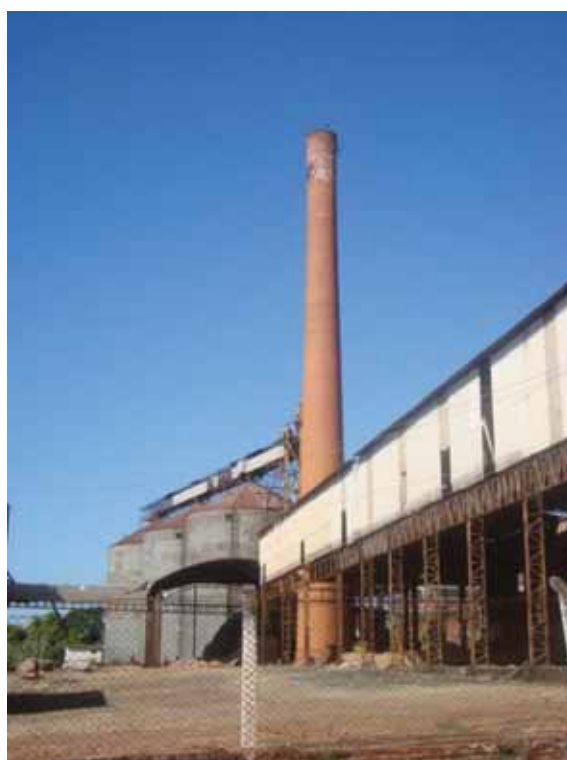
**Figura 44** (à direita, em cima). Antiga portaria para veículos, também voltada para a av. Claudionor Barbieri. (Foto da autora. Data: 20/03/2011.)



**Figura 45** (à esquerda, em cima). Vista do terreno de estudo a partir da rua Antônio de Queiroz. (Foto da autora.Data: 29/05/2011)



**Figura 46** (à esquerda, embaixo). Às margens do ribeirão do Sapé, é possível visualizar o conjunto de silos da antiga fábrica. (Foto da autora.Data: 28/05/2011)



**Figura 47.** Estrutura do antigo barracão que abrigava as caldeiras da fábrica. Ao fundo, chaminé e silos. (Foto da autora.Data: 28/05/2011)



**Figura 48** (à esquerda, em cima). Prédio que abrigava a caldeira inicial da fábrica, e, ao fundo, barracão onde se dava a prensagem de grãos. (Foto da autora. Data: 29/05/2011.)



**Figura 49** (à esquerda, embaixo). Ruínas da construção que abrigava secadores e seu motor. (Foto da autora. Data: 29/05/2011.)

**Figura 50 (à direita, embaixo).** Vista do antigo jardim para o interior do terreno. (Foto da autora. Data: 29/05/2011.)





**Figura 51** (à esquerda, em cima). Jardim entre os antigos almoxarifado e gerência. Ao fundo, chaminé e prédio que abrigou equipamentos para prensagem de mamona. (Foto da autora. Data: 29/05/2011.)

**Figura 52**(à direita). Jardim ainda existente entre a gerência e o almoxarifado. (Foto da autora. Data: 29/05/2011.)

**Figura 53**(à esquerda, embaixo). Interior do barracão que abrigou as caldeiras da I-ROV. Fonte: Arquivo do Jornal Candeia. Data: 02/2008



**Figura 54** (à esquerda). Antigo almoxarifado, visto do interior do terreno. *Fonte:* Arquivo do *Jornal Candeia*. Data: 02/2008.

**Figura 55** (à direita) . Ao fundo, prédio onde se realizava a prensagem de grãos. À direita, antigo almoxarifado. *Fonte:* Arquivo do *Jornal Candeia*. Data: 02/2008.



## 5.1. ENTORNO

Atualmente, pode-se dizer que há considerável diversidade de usos na área que configura o entorno imediato do espaço da antiga Re-segure. Grande parte do terreno que outrora pertenceu à indústria, como já mencionado, é ocupada hoje por outras fábricas do município. Quanto ao uso residencial, este se dá principalmente junto à rua Antônio de Queiroz, sendo que existem algumas residências também na avenida Claudionor Barbieri, no trecho que corre ao lado do terreno da massa falida da IROV, e na avenida Sérgio Furcin, a oeste da área de estudo. Existem alguns serviços próximos, como oficinas de automóveis (mais próximas do centro), e os estúdios de uma rádio, localizados na avenida Sérgio Furcin. Alguns terrenos do entorno são também ocupados pela atividade comercial, sendo de destaque a presença de um supermercado, que gera grande movimento para a região.

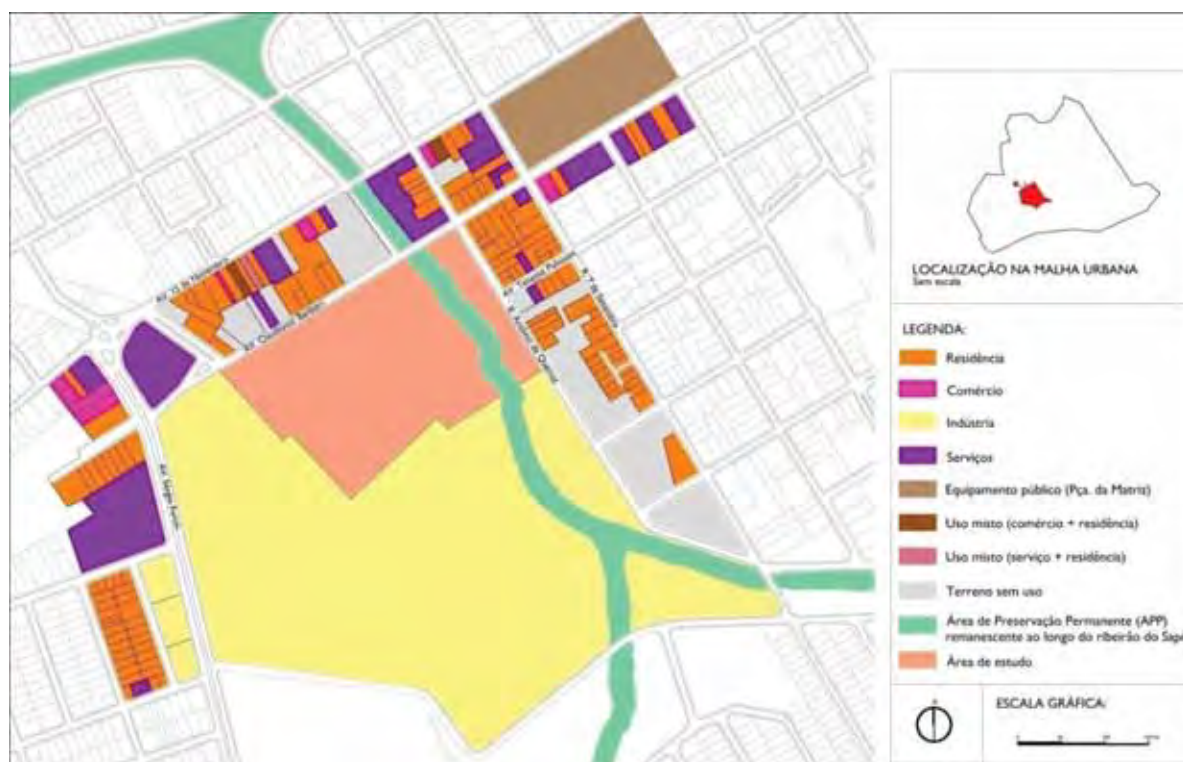
De modo geral, as edificações do entorno são térreas, ou, quando não, apresentam apenas dois pavimentos. Trata-se de uma paisagem

relativamente homogênea, visto que não existe nenhum edifício que se destaque pelas dimensões ou pela característica arquitetônica marcante, a não ser os casarões de arquitetura eclética vistos quando se caminha da área de estudo em direção ao centro, e o prédio da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, que apresenta estilo arquitetônico diferenciado em relação às outras construções, e, devido à sua altura elevada, pode ser visto com facilidade do terreno da IROV.

O destaque visual, no contexto da região, fica por conta dos grandes galpões, dos silos e das chaminés da antiga fábrica de óleos, estruturas imponentes que podem ser vistas de diversos cantos da cidade, e despertam, nos indivíduos, a curiosidade de vivenciar o espaço.

O mapa da figura 56 mostra a caracterização do entorno segundo o uso do solo. Seguem imagens feitas durante a coleta de dados sobre a área (figuras 57 a 62).

**Figura 56.**  
Mapa de uso do solo do entorno da área de estudo. Elaborado a partir de base gráfica obtida do Plano Diretor municipal, de 2006.





**Figura 57** (à esquerda). Avenida Claudionor Barbieri. À direita, área de estudo. Desse ponto, é possível visualizar o centro da cidade, especialmente a edificação da Igreja Matriz e a Torre do Relógio. (Foto da autora. Data: outubro/2010.)



**Figura 58** (à direita, em cima). Centro da cidade. Foto tirada da Praça da Igreja Matriz, com vista para o terreno da antiga IROV. (Foto da autora. Data: outubro/2010.)



**Figura 59** (embaixo). Foto tirada da avenida Tenente Peliciotti. Ao fundo estão os silos e uma das chaminés da antiga fábrica. (Foto da autora. Data: 28/05/2011.)



**Figura 60**(à esquerda, em cima). Residências na avenida Claudionor Barbieri, em frente ao terreno de estudo. (Foto da autora. Data: 29/05/2011.)



**Figura 61**(embaixo, à esquerda). Vista da área de estudo para a rua Antônio de Queiroz. (Foto da autora. Data: novembro/2010.)

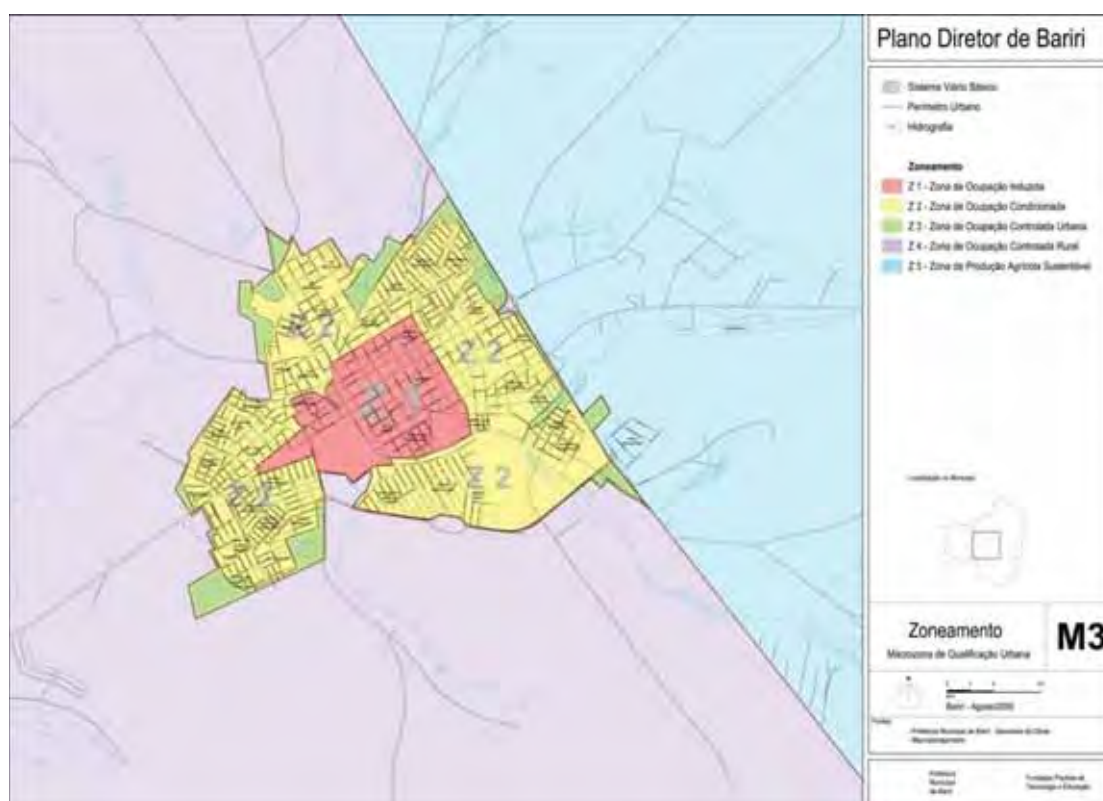
**Figura 62** (à direita). Avenida Claudionor Barbieri. À esquerda, alambrado que limita as instalações da massa falida. À direita, terrenos desocupados e área residencial que circunda o espaço da IROV. (Foto da autora. Data: 28/05/2011.)

## 5.2. PLANO DIRETOR

Instituído pela Lei Complementar nº. 039/2006, de 9 de outubro de 2006, o Plano Diretor municipal de Bariri define a região onde se encontra a área de estudo deste trabalho como *Zona de Ocupação Induzida*, composta por “áreas do território que reque-rem uma qualificação urbanística e que têm as melhores condições de infraestrutura da cidade” (art. 20).

O mapa da figura 63, extraído do Anexo M3 do mesmo documento, mostra os perímetros estabelecidos para cada região definida pelo zoneamento. Nota-se que os limites da Z1 (Zona de Ocupação Induzida), que abrangem o espaço da antiga IROV, correspondem à área central da cidade.

**Figura 63.** Mapa de zoneamento urbano da cidade. Fonte: Anexo M3 do Plano Diretor Municipal. Prefeitura Municipal de Bariri-SP, 2006.



As características de tal região e suas diretrizes para ocupação se encontram descritas nos artigos 21 e 22 da mesma Lei:

“**Art. 21.** A Zona de Ocupação Induzida – Zona 1 apresenta as seguintes características:

- I. áreas de uso misto com predominância de comércio e serviços na área central;
- II. concentração de população de alta renda, com predominância de população idosa no centro;
- III. concentração de imóveis de interesse histórico e cultural, e de imóveis não edificadas, não utilizados e subutilizados;

**Art. 22.** A Zona de Ocupação Induzida – Zona 1 tem como diretrizes:

- I. garantir a diversidade de usos, em especial o habitacional, restringindo os conflitos de vizinhança;
- II. equacionar os conflitos de uso;
- III. preservar a diversidade social;
- IV. destinar áreas infra-estruturadas para uso de habitação;
- V. incrementar o adensamento;

VI. promover a ocupação de glebas e lotes vazios e de imóveis vagos e subutilizados;

VII. promover a preservação do patrimônio histórico e arquitetônico urbano;

VIII. respeitar os usos consolidados;

IX. promover o controle da permeabilidade do solo;

X. estabelecer que os novos parcelamentos garantam o provimento da infra-estrutura de acordo com o impacto que sua implantação acarrete nas imediações, além das exigências previstas na legislação que trata do parcelamento do solo.”<sup>26</sup>

Ao se analisar o Plano Diretor, conclui-se que uma intervenção na área da antiga indústria atenderia a várias necessidades da região, visto que atrairia os habitantes da cidade para realizar atividades nesse espaço que se encontra sem uso, e é coerente com outras diretrizes estabelecidas pelo Plano: garante alto índice de permeabilidade do solo, com o tratamento das margens do ribeirão do Sapé; preza pela diversidade de pessoas e de uso; assegura a preservação do patrimônio histórico-cultural da antiga indústria de óleos.

---

<sup>26</sup> Art. 21 e 22 da Lei Complementar nº. 039/2006. Plano Diretor do Município de Bariri. Prefeitura Municipal de Bariri-SP. Disponível em: <http://www.bariri.sp.gov.br/Plano%20Diretor/18/13>

### 5.3. A DEFINIÇÃO DE UM PROGRAMA DE NECESSIDADES PARA O ESPAÇO

Visto que o objetivo deste trabalho é assegurar a preservação do patrimônio da antiga indústria através de uma intervenção projetual que configure um equipamento público de convivência, em escala urbana, foi realizada uma ampla pesquisa, que apontou as principais necessidades do município, entre as quais está a ausência de um centro de convivência que atenda à demanda e às expectativas da população. Além disso, a implantação de um espaço público dessa natureza seria uma proposta interessante para requalificar a área urbana de Bariri.

Entrevistas com possíveis usuários-chave da área ajudaram a elaborar o programa de necessidades para o espaço alvo deste trabalho. Os esclarecimentos prestados pelo diretor administrativo do município, Tiago Pultrini indicaram que existe, por parte do poder público, a intenção de se criar um espaço voltado aos idosos da cidade, com oferta de programas culturais e de lazer. Segundo ele, esse local deveria ser amplo, para que pudessem ser desenvolvidos vários tipos de atividades.

A análise da área de estudo e das instalações ainda existentes, sugere que um programa de atividades voltado à cultura e ao lazer seria compatível com a estrutura do lugar, de modo que ela poderia ser reabilitada para tal uso. Porém, o objetivo de criar um espaço diversificado,

que pudesse atender a cidade como um todo, fez pensar que o equipamento a ser implantado deveria abranger não somente pessoas da terceira idade; pelo contrário: deveria atrair famílias, crianças, jovens, pessoas de qualquer faixa etária.

Renato Dias dos Passos, chefe do Setor de Cultura de Bariri, apontou para a falta de um espaço amplo, em que pudessem ocorrer eventos maiores, como shows e outras apresentações, já que, de acordo com ele, essas atividades costumam atrair bastante a população. Disse até mesmo que certas manifestações artísticas, como peças teatrais, deixam de acontecer na cidade por carência de espaço físico adequado – vale lembrar que o município não possui nenhum auditório que comporte público elevado. Também mencionou que seria interessante reativar o Museu Histórico da cidade, que foi fechado devido à necessidade de usar seu espaço para outro fim, estando as peças e documentos históricos de Bariri guardados no porão de um casarão antigo no centro da cidade (onde antes funcionava o museu), que não é aberto para visitação.

A diretora municipal da Educação, Rosângela Xavier de Oliveira Rodrigues, afirmou que o espaço físico da escola não dá conta, sozinho, de suprir as necessidades de educação de crianças e jovens: é preciso

estender a educação para além da sala de aula, seja em cinemas, teatros, bibliotecas, ou em contato com a natureza. Comentou que é importante, para a formação das crianças, que elas vivenciem o meio ambiente enquanto aprendem. Para ela, o jovem baririense está necessitado de espaços atrativos do ponto de vista cultural.

Xavier relatou uma prática interessante: já há alguns anos, as escolas municipais têm se reunido e organizado uma única festa junina, aberta a toda a população baririense, na Praça da Matriz da cidade, mas a diretora considera interessante que houvesse um espaço maior, e coberto, para a realização de festas como essa. Para ela, têm sucesso, em Bariri, os eventos temáticos, como a “festa das nações”, pois atraem famílias,

e criam uma maior identificação das pessoas com o espaço e a cultura local.

A seguir, encontra-se um mapa do município com a localização dos principais equipamentos públicos voltados à cultura e ao lazer (figura 64), além de um quadro (Quadro I) com informações básicas de cada um. Analisar os tipos de atividades, as qualidades e as deficiências desses equipamentos contribuiu para a definição do programa de necessidades para o projeto proposto neste trabalho.

**Figura 64.** Malha urbana com localização dos principais equipamentos voltados à cultura e ao lazer e identificação da área de estudo. (Mapa elaborado pela autora, usando a base gráfica da malha urbana obtida do Plano Diretor do município, de 2006.)



|                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1.BIBLIOTECA MUNICIPAL</p>  <p>(Foto da autora. Data: 20/03/2011.)</p>             | <p><b>Atividades:</b> leitura e retirada de livros, programas de inclusão digital estadual (Acessa SP) e federal (Telecentro – este, mais voltado à terceira idade).</p> <p><b>Público:</b> geral.</p> <p><b>Horário de funcionamento:</b> de segunda à sexta, das 8h às 17h.</p> <p><b>Observações:</b> bem localizada e de fácil acesso (centro da cidade), mas seu espaço é insuficiente para atender às necessidades do programa. Não favorece a permanência dos usuários para atividades como leitura e troca de experiências entre eles.</p>                               | <p>3. CLUBE MUNICIPAL</p>  <p>(Foto da autora. Data: 14/06/2011.)</p>                           | <p><b>Atividades:</b> a estrutura oferece quadra, um ginásio coberto, piscina, campo de bocha, salão para eventos diversos e espaço livre para convivência.</p> <p><b>Público:</b> geral, principalmente jovens e idosos.</p> <p><b>Horário de funcionamento:</b> aberto diariamente, das 8h às ...</p> <p><b>Observações:</b> é o local onde acontece uma gincana esportiva anual envolvendo todas as escolas da cidade. Falta manutenção e investimento</p>                                                                                                                                                                             |
| <p>2.CENTRO CULTURAL<br/>MÁRIO FAVA</p>  <p>(Foto da autora. Data: 20/03/2011.)</p> | <p><b>Atividades:</b> cursos oferecidos gratuitamente pelo município (pintura, dança, música, capoeira), apresentação de bandas, sessões de vídeos sobre a cidade de Bariri e sua história, pequenas exposições de trabalhos artísticos.</p> <p><b>Público:</b> geral, principalmente jovens e adultos.</p> <p><b>Horário de funcionamento:</b> variável, de acordo com o horário das atividades programadas.</p> <p><b>Observações:</b> falta de infra-estrutura adequada para a realização de certas atividades do programa, como apresentações musicais e aulas de dança.</p> | <p>4.CLUBE RECREATIVO<br/>ANTENOR DE OLIVEIRA</p>  <p>(Foto da autora. Data: 14/06/2011.)</p> | <p><b>Atividades:</b> dança, ginástica, capoeira, esportes de quadra diversificados, grupos de convivência.</p> <p><b>Público:</b> geral, mediante inscrição antecipada, e apresentação de carteirinha de inscrito.</p> <p><b>Horário de funcionamento:</b> de segunda a sexta, das 8h às 20h, e aos sábados, das 8h às 12h e das 14h às 17h. Aos domingos, abre-se para a comunidade (jogos) dos altos da cidade (Vila Santa Helena)</p> <p><b>Observações:</b> o espaço possui pequenas dimensões, motivo pelo qual deixa de atender a um número maior de pessoas. O clube apresenta estatuto criado pela comunidade frequentadora.</p> |

Quadro I – Equipamentos culturais e de lazer –caracterização.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>5.JARDIM DOS MORROS – “PRAÇA DE EXERCÍCIOS DO IDOSO”</p>  <p>Fonte: Prefeitura Municipal de Bariri.<br/>Disponível em:<br/><a href="http://www.bariri.sp.gov.br/galerias">http://www.bariri.sp.gov.br/galerias</a>.<br/>Postada em 08/06/2011. Acesso em: 11/06/2011.</p> | <p><b>Atividades:</b> recreação de crianças, lazer passivo, “academia ao ar livre”.</p> <p><b>Público:</b> geral, principalmente crianças e idosos.</p> <p><b>Horário de funcionamento:</b> - (local aberto)</p> <p><b>Observações:</b> -</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>7.PRAÇA DA MATRIZ</p>  <p>Fonte: <a href="http://pt.db-city.com/Brasil/S%C3%A3o_Paulo/Bariri">http://pt.db-city.com/Brasil/S%C3%A3o_Paulo/Bariri</a>.<br/>Acesso em: 17/06/2011.</p> | <p><b>Atividades:</b> lazer passivo, eventos como a quermesse de N. Sra. Das Dores, festivais de bandas e a festa junina promovida pelas escolas municipais.</p> <p><b>Público:</b> geral.</p> <p><b>Horário de funcionamento:</b> - (local aberto)</p> <p><b>Observações:</b> é um espaço amplo e de fácil acesso. É bastante frequentada no período noturno (devido aos serviços que se localizam no entorno), o que traz sensação de segurança ao local.</p> |
| <p>6.LAGO MUNICIPAL</p>  <p>Fonte: Foto da autora. Data: outubro/2010.</p>                                                                                                                                                                                                 | <p><b>Atividades:</b> caminhadas, recreação de crianças (playground), prática de skate, ponto de encontro de jovens nas tardes de sábados e domingos.</p> <p><b>Público:</b> geral, durante a semana. Nos finais de semana, predomina a população jovem.</p> <p><b>Horário de funcionamento:</b> - (local aberto)</p> <p><b>Observações:</b> há reclamações de moradores do entorno devido ao excesso de ruído à noite (som de carros que ficam estacionados ao redor da área) e de lixo nas ruas e calçadas aos fins de semana.</p> | <p>8.PRAÇA DA JUVENTUDE</p>  <p>Fonte: Foto da autora. Data: 14/06/2011</p>                                                                                                           | <p><b>Atividades:</b> a área oferece quadras poliesportivas, anfiteatro ao ar livre (teatro de arena), playground, equipamentos de ginástica ao ar livre, pista de skate, pista de atletismo, salão para múltiplo uso, quiosques com bancos.</p> <p><b>Público:</b> geral, principalmente crianças e jovens.</p> <p><b>Horário de funcionamento:</b> - (local aberto)</p> <p><b>Observações:</b> obra ainda não finalizada.</p>                                 |

Continuação Quadro I – Equipamentos culturais e de lazer –caracterização.

A respeito dos equipamentos descritos acima, um deles chamou a atenção de um modo especial: a Biblioteca Municipal. A partir de observações feitas *in loco* e de depoimentos de funcionários, percebeu-se que sua área, de pequenas dimensões – em aproximadamente 300m<sup>2</sup> abriga cerca de 14000 volumes –, caracteriza-se mais como um depósito de livros que como um ambiente em que possa se dar a experiência da leitura e do amadurecimento do saber. Sendo assim, não constitui um local atrativo para a população, pois não favorece a permanência das pessoas no espaço. Este ano, a biblioteca recebeu muitos novos volumes, estantes e computadores, e, por falta de espaço adequado, todo esse material está sendo abrigado na área de recepção.

A análise de todos os dados coletados através de entrevistas e visitas aos equipamentos descritos e à área de intervenção permitiu estabelecer um programa de necessidades compatível com o lugar. Partindo do ambiente de uma biblioteca, que deverá ser amplo o suficiente para favorecer a permanência das pessoas e a vivência do espaço, o projeto prevê outras áreas para atividades culturais, como apresentações musicais, mostras artísticas e museu destinado à exposição de objetos e fotografias da cidade e da IROV.

Para que esse espaço tenha viabilidade econômica, pensa-se na implantação, no mesmo terreno, de um pequeno centro de salas destinadas à atividade comercial e de serviços (escritórios, consultórios), de modo que uma parte do aluguel cobrado pelo uso desses ambientes seja revertido em fundos para manutenção do local e novos investimentos. Além disso, a ocupação do espaço com esse tipo de atividade tem outra vantagem: contribui para garantir ainda mais a diversidade de usos do lugar.

Como há a intenção de incentivar a ocupação da área no período noturno, a fim de combater a sensação de insegurança gerada pelo abandono, propõe-se um ambiente para lanchonete, café e restaurante. Esse espaço funcionará também durante o dia, atendendo tanto os usuários da biblioteca e demais espaços culturais, como também os funcionários do centro comercial e de serviços.

Prevê-se que todo o espaço da massa falida esteja articulado por um parque, que deve abrigar os equipamentos voltados ao lazer e assegurar a preservação ambiental das margens do ribeirão do Sapé.

Resumindo, o programa de necessidades estará distribuído conforme o quadro a seguir (Quadro II)

|                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Espaços relacionados à cultura e à educação</b>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Biblioteca</li> <li>▪ Museu histórico da cidade e da IROV</li> <li>▪ Auditório fechado</li> <li>▪ Auditório ao ar livre</li> <li>▪ Salas para aulas (dança, música, capoeira, artes plásticas, informática)</li> <li>▪ Espaço livre amplo para eventos de médio/grande porte</li> <li>▪ Espaços junto à natureza para atividades escolares extracurriculares</li> </ul> |
| <b>Espaços relacionados ao lazer</b>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Playground infantil</li> <li>▪ “Academia ao ar livre”</li> <li>▪ Quadra(s) poliesportiva(s)</li> <li>▪ Espaços “verdes” para lazer ativo e contemplativo</li> </ul>                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Espaços relacionados ao comércio e aos serviços</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Salas para escritórios e consultórios</li> <li>▪ Restaurante/ Lanchonete/ Café</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                               |

**Quadro II.** Programa de necessidades.

#### 5.4. DETALHAMENTO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

Os quadros a seguir (III, IV e V) mostram uma descrição mais detalhada de cada espaço citado anteriormente.

I. Espaços relacionados ao programa cultural e educativo:

|                                                                             |                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Biblioteca</b>                                                           | Recepção<br>Área de acervo<br>Espaços para leitura<br>Pesquisa bibliográfica<br>Guarda volumes<br>Espaço multimídia<br>Administração<br>Depósitos<br>Área livre para exposições<br>Sanitários<br>Salas de inclusão digital |
| <b>Espaços junto à natureza para atividades escolares extracurriculares</b> | Espaços cobertos e livres, para realização de atividades em grupo variadas                                                                                                                                                 |
| <b>Auditório fechado</b>                                                    | Foyer<br>Bilheteria<br>Plateia com 250 lugares<br>Sanitários<br>Camarins/Apoio palco                                                                                                                                       |
| <b>Museu histórico de Bariri - Museu IROV</b>                               | Espaço livre para exposição de objetos, documentos e fotografias<br>Espaço para equipamento multimídia: apresentações de vídeos, imagens, áudio<br>Sanitários                                                              |
| <b>Prédios para oficinas</b>                                                | Salas para atividades diversas (pintura, escultura, dança, capoeira, artesanato)<br>Sanitários                                                                                                                             |
| <b>Apoio Auditório ao ar livre</b>                                          | Palco<br>Salões para atividades musicais<br>Sala com tratamento acústico para ensaios<br>Almoxarifado<br>Sanitários                                                                                                        |

**Quadro III.** Detalhamento do programa de necessidades I.

II. Espaços relacionados ao programa cultural e de lazer:

|                                                       |
|-------------------------------------------------------|
| ESPAÇO LIVRE AMPLO PARA EVENTOS DE MÉDIO/GRANDE PORTE |
| PLAYGROUND                                            |
| ACADEMIA AO AR LIVRE                                  |
| QUADRAS POLIESPORTIVAS                                |
| TRILHAS PARA CAMINHADAS                               |
| ESPAÇOS DE ESTAR PARA LAZER CONTEMPLATIVO – “praças”  |
| APOIO – Pontos de hidratação e sanitário              |

**Quadro VI.** Detalhamento do programa de necessidades II.

III. Espaços relacionados ao comércio e aos serviços

|                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SALAS PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS | Salas para escritórios e consultórios com sanitários, recepção, espaço de espera e sanitário para o público                                                                                                                                                                         |
| RESTAURANTE/LANCHONETE/CAFÉ    | Cozinha<br>Área para recebimento de produtos (alimentos, bebidas etc.)<br>Despensa<br>Depósito - Materiais de Limpeza<br>Área para refeições<br>Área mais reservada para café<br>Administração – escritório<br>Sanitários/vestiários para funcionários<br>Sanitários para o público |

**Quadro V.** Detalhamento do programa de necessidades III.



## 6. METODOLOGIA

Para que se possa atingir o objetivo do trabalho, garantindo uma pesquisa que fundamente com eficácia as bases para a proposta de intervenção projetual, é preciso que o processo seja dividido em etapas, sendo cada uma complementar às demais.

O trabalho se inicia com uma abordagem teórica sobre temas relacionados à área de estudo e à proposta de intervenção. Analisar, ainda que de maneira relativamente breve, os fundamentos principais das teorias de restauro em pauta até os dias atuais, revisando autores como Cesare Brandi e Camilo Boito, torna-se essencial para o entendimento das tendências contemporâneas presentes em propostas de intervenção para espaços de valor cultural para a população, principalmente quando esses locais já abrigaram, no passado, atividades industriais. Além disso, para compor o referencial teórico da pesquisa, é de extrema importância o estudo de temas como a memória coletiva na produção da imagem e da identidade urbana, e como esse processo ocorre no cognitivo dos habitantes da cidade. Para isso, têm grande contribuição dois grandes teóricos do Urbanismo: Aldo Rossi, em *A Arquitetura da cidade*<sup>27</sup>, e Kevin Lynch, em *A imagem da cidade*<sup>28</sup>.

A pesquisa bibliográfica também deve, neste caso, contribuir para a compreensão da relevância histórica da área de estudo, facilitando o

entendimento do contexto histórico da formação urbana de Bariri e as condições políticas e econômicas que possibilitaram seu desenvolvimento. Nesse sentido, é preciso levantar o material bibliográfico publicado sobre a história da cidade e sobre a ocupação dos solos do oeste do estado de São Paulo, tema muito bem fundamentado no estudo de Pierre Monbeig, publicado em *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*<sup>29</sup>.

A fim de obter conhecimento detalhado a respeito da área de estudo, o entorno e sua relação com a dinâmica da cidade em que se insere, faz-se necessária uma coleta de dados precisa, além da observação aprofundada do local, através de visitas e registro fotográfico. A obtenção de dados documentados da área e da cidade se deu pela busca em arquivos da Prefeitura Municipal, principalmente junto ao setor de Planejamento e Obras e o de Cultura<sup>30</sup>. Para esta pesquisa, a coleta de dados tem uma implicação direta na estruturação da proposta projetual: são as informações obtidas a respeito da cidade e suas carências que vão possibilitar a definição de um programa funcional para o equipamento urbano a ser projetado, já que existe a intenção de que esse equipamento possa

<sup>29</sup> MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Polis, 1984.

<sup>30</sup> No caso deste trabalho, tem sido notável a contribuição de arquivos pessoais, como de antigos funcionários da Indústria Resegue e de fotógrafos amadores da cidade.

<sup>27</sup> ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<sup>28</sup> LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

suprir as necessidades que o município apresenta de espaços públicos de convivência. Vale lembrar que algumas bases gráficas necessárias para a pesquisa, como a da situação topográfica da área de estudo, não foram encontradas em formato digital; portanto, tiveram que ser digitalizadas no decorrer do trabalho.

O Plano Diretor da cidade, elaborado no ano de 2006, constitui um documento essencial a ser consultado no desenvolvimento da pesqui-

sa, pois apresenta as diretrizes de desenvolvimento estabelecidas para cada área do município, apontando, portanto, para soluções que devem ou não ser propostas em projetos de intervenção urbana.

O objetivo de todo o estudo inicial da pesquisa é dar subsídios para a elaboração da proposta projetual, que constitui a segunda etapa do trabalho.

## 7. PROJETO

Como forma de incentivar o convívio social em um ambiente público, buscou-se criar um equipamento urbano de uso diversificado, onde atividades culturais, de lazer e serviços atraíam a comunidade para participar do espaço, levando vida, novamente, a ele. Espera-se que a implantação do conjunto contribua para a requalificação da área central da cidade, visto que a ocupação efetiva do espaço pode torná-lo mais seguro e legítimo.

Embora siga princípios de intervenções pautadas em conceitos de preservação de edifícios históricos, como a compatibilidade de técnicas e materiais contemporâneos em relação aos existentes, a distinguibilidade entre elementos antigos e atuais, e a mínima intervenção (ver item 2.2. O patrimônio industrial: conceitos ligados à preservação), a proposta busca não perder de vista as necessidades contemporâneas que o espaço deve atender. Isto porque o foco deste projeto não são as técnicas de restauro, mas sim a intenção de reocupar um espaço abandonado, que, apesar de ter valor histórico para a memória da cidade, não tem nenhuma de suas instalações reconhecida como patrimônio por lei. Sendo assim, destaca-se que a preocupação com a importância de transmitir a história e garantir a permanência da imagem do lugar às gerações futuras é que fez com que o projeto preservasse a maior parte das estruturas existentes no terreno, prevendo que sejam demolidas apenas aquelas cujo estado de conservação ruim não permitia seu aproveitamento.

O público-alvo da proposta projetual se faz muito amplo, à medida que o equipamento oferece infraestrutura para funções variadas: uma biblioteca, um restaurante, um pequeno centro comercial, oficinas de arte, museus, quadras poliesportivas, auditórios, parque infantil e até mesmo equipamentos para prática de escalada.

A seguir, encontram-se informações mais detalhadas e imagens referentes ao projeto.

## 7.1. IMPLANTAÇÃO

Logo nas primeiras observações feitas no terreno, já foi possível perceber seu grande potencial: um declive de aproximadamente 13 metros, trabalhados em platôs e muros de arrimo; galpões de estrutura metálica agrupados em “quadras”, interligados por estrutura viária composta de concreto intertravado e paralelepípedo de granito bruto. A poucos metros do centro da cidade, com uma vista privilegiada, o terreno abandonado há mais de 20 anos ainda guardava a imponência e a rigidez próprias de um ambiente industrial.

Poucas foram as alterações previstas para a topografia local. Foram mantidas as vias, bem como seus pisos. Os limites das antigas “quadras” também permaneceram, sendo que aquelas cujos edifícios já não existem mais foram convertidas em grandes subespaços, cada um com uma atividade e um tratamento de piso adequado. Os muros de arrimo, com a intenção de serem destacados na paisagem, receberam revestimento de pedra, e, nos pontos em que o desnível é grande, previu-se a instalação de guarda-corpos com proteção de tela metálica.

A distribuição do programa de necessidades no conjunto foi feita, portanto, tomando partido da lógica encontrada no espaço existente. O mapa da figura 65 traz um zoneamento geral, que norteou a elaboração de cada equipamento. Seguida dele, está a implantação geral do conjunto (figura 66), mostrando os edifícios e espaços livres, assim como suas respectivas funções.

Também é possível observar, nessa mesma imagem, o elemento que caracteriza o destaque visual do projeto: um deck de madeira, que possui desenho marcante e contrasta com a rigidez do traçado viário remanescente, de caráter mais linear. Foi criado diante da necessidade de um caminho que promovesse a articulação do espaço como um todo, mas que tivesse um caráter de intervenção contemporânea. Sendo assim, prevê-se que o deck seja instalado sobre o piso existente, nivelando-se com ele apenas nos locais em que dá acesso aos subespaços. Esse caminho se constitui em um eixo central, percorrendo todo o conjunto. Atravessa os muros de arrimo (pontos em que, algumas vezes, foi necessária a instalação de rampas para vencer o desnível) e possui algumas ramificações na direção oposta ao eixo, principalmente quando não há acessibilidade no piso existente.



Figura 65. Estudo de localização, acessos e zoneamento geral da área de intervenção.



**Figura 66.** Mapa da implantação geral do conjunto.  
(Desenho elaborado pela autora.)

| → ACESSOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>➊ PORTARIA VEÍCULOS</li> <li>➋ PORTARIA PEDESTRES/ADMINISTRAÇÃO</li> <li>➌ RESTAURANTE/CAFESAR</li> <li>➍ PRÉDIO DE OFICINAS</li> <li>➎ CHAMINÉ</li> <li>➏ ACADEMIA AO AR LIVRE</li> <li>➐ AUDITÓRIO AO AR LIVRE</li> <li>➑ GALPÃO EVENTOS/AUDITÓRIO</li> <li>➒ MUSEU HISTÓRICO BARRIS/ MUSEU WOV</li> <li>➓ COBERTURA PARA ATIVIDADES/ APOIO</li> <li>➔ INFRA-ESTRUTURA PARA ESCALADA E PASSARELA-MIRANTE</li> <li>➕ QUADRAS POLIESPORTIVAS/ VESTIÁRIOS</li> <li>➖ PARQUE INFANTIL</li> <li>➗ BIBLIOTECA</li> <li>➘ SALAS COMERCIAIS</li> <li>➙ ESTACIONAMENTO (total 79 vagas)</li> <li>➚ CIRCUITO DE TRIUNHAS</li> <li>➛ ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)</li> </ul> |
| <p>PSOS EXISTENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ PARALÉLEPÍPEDO/ CONCRETO INTERTRAVADO</li> <li>■ MOSAICO PORTUGUÊS (CALÇADA DAS VIAS PÚBLICAS)</li> <li>■ CONCRETO</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>PSOS PROPOSTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ AREIA</li> <li>■ MADEIRA (DECK)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ VEGETAÇÃO REMANESCENTE AS MARGENS DO RIBERÃO DO SAPÉ</li> <li>■ ÁREA VERDE PROPOSTA</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

Um pátio amplo que se assenta sobre a cota mais alta do terreno tem o papel de distribuir as atividades: dele se acessa a biblioteca (nº. 14), que, também em um ponto topográfico elevado, constitui, juntamente com o pequeno centro de salas comerciais (nº. 15), o único edifício a ser construído do zero, projetado com vista para todo o parque.

Do pátio também é possível ir para o restaurante/café/bar (nº. 3) e para o prédio destinado a oficinas de arte, artesanato e sala de dança e ginástica (nº. 4). Os acessos principais ao conjunto, tanto para pedestres como para automóveis, estão diretamente ligados a esse pátio.

Seguindo o percurso proposto pelo deck, a partir do espaço entre a biblioteca e o restaurante, chega-se à faixa de terreno onde foram implantados equipamentos de lazer: o parque infantil, que se desdobra em dois níveis topográficos, ganhando, entre eles, uma parede de escada e escorregadores, e uma academia ao ar livre, contendo equipamentos para ginástica e ambientes de estar (nº. 6). Adjacente a ela, está uma praça de esculturas, que parte do edifício de oficinas já mencionado.

Ainda percorrendo o deck em seu eixo principal, chega-se a uma praça elevada em 1,5 metro em relação ao solo original, de onde é possível acessar tanto o auditório ao ar livre (nº. 7) quanto o espaço coberto das quadras poliesportivas e vestiários (nº. 12).

Por fim, atingindo-se a faixa do terreno mais próxima do ribeirão do Sapé, e em cota de nível bem mais baixa, em relação à anterior, tem-se acesso ao galpão de eventos (nº. 8), que contém auditório para 250 pessoas e espaço para festas e exposições, e aos conjuntos de silos que servirão aos museus - Museu Histórico de Bariri e Museu da IROV e da Cultura Sírio-libanesa - (nº. 9) e à prática de escalada (nº. 11). Nesse local, uma estrutura metálica com cobertura curva, remanescente da indústria, foi aproveitada para abrigar não só um ponto de apoio ao parque (sanitários, ponto de hidratação e depósito de materiais de limpeza), como também a entrada para os silos de escalada e um espaço livre para atividades de grupos escolares. Nota-se que o deck, ao chegar nessa porção do terreno, estende-se na direção oposta ao seu eixo, margeando as edificações, e transformando-se, próximo ao limite interno do conjunto, em uma grande plataforma destinada ao lazer contemplativo e a outras atividades, como piqueniques, com vista privilegiada para a mata e o ribeirão.

Como se pode observar, a área já mencionada destinada à realização de eventos foi estrategicamente posicionada próxima da via pública (avenida Claudionor Barbieri), para facilitar o acesso a esse espaço (existe uma entrada de veículos e pedestres específica para o galpão), e chamar a atenção das pessoas para as atividades que se derem ali.

Além dos acessos para o conjunto citados anteriormente, existem outros dois. Um deles se dá a partir da rua Antônio de Queiroz, apenas para pedestres: como continuidade do deck de madeira, uma ponte que corta o ribeirão, inserindo-se na vegetação, liga o passeio público da rua à plataforma dos silos que abrigarão os museus. O outro está situado bem próximo do prédio das oficinas (nº. 4), e funciona como entrada de serviços para o restaurante/café/bar (nº. 3).

O projeto prevê que a mata ciliar, às margens do ribeirão do Sapé, estenda-se por 30 metros de cada lado do leito, aumentando a superfície permeável do solo. Portanto, o espaço preenchido com a cor verde mais clara, na implantação (nº. 18), destina-se à recomposição da vegetação nativa, tornando-se Área de Preservação Permanente (APP). Quanto aos demais jardins e espaços verdes, receberão forração de grama e árvores pontuais, configuração que permite o livre passeio por esses canteiros, deixando às pessoas a opção tanto por espaços de sol quanto pelos mais sombreados. Como forma de marcar o caminho principal de madeira, propõe-se o plantio de palmeiras imperiais, dispostas paralelamente ao deck.

Vale destacar que o parque todo terá um fechamento de tela metálica, material que confere permeabilidade visual ao espaço.

Em apêndice, encontra-se o desenho da implantação em maior escala e com mais informações, além de imagens da maquete virtual.

As páginas que seguem mostram mais detalhadamente as propostas para os equipamentos mencionados neste item.

## 7.2. BIBLIOTECA E CENTRO DE SALAS COMERCIAIS

O edifício único, planejado para atender ao programa de necessidades da biblioteca e das salas comerciais, foi implantado numa cota elevada do terreno, próximo da entrada principal do conjunto, onde antes se localizavam as instalações para ensaio de produtos da indústria. O antigo prédio, porém, não apresenta condições de ser reabilitado, pois seu estado de conservação é muito ruim, como mostra a imagem da figura 67.



**Figura 67.** Antigo setor de ensaio da Indústria Resegue. Fonte: Arquivo do Jornal Can-deia. Data: 02/2008.

Buscou-se, com o novo prédio, transmitir leveza em relação à paisagem já constituída no terreno. Uma das estratégias usadas para atender a essa condição foi dividir o programa da biblioteca em dois pavimentos, sendo que o térreo, mais recuado em relação ao superior, e com aparência de um bloco sólido, desse a impressão de estar sustentando o primeiro pavimento, maior, portanto responsável por abrigar quase todo o acervo, e aberto ao parque, contendo uma varanda-mirante, a qual se acessa através do fechamento com painéis pivotantes de vidro e chapa metálica perfurada da área de acervo da biblioteca. O andar superior, por onde se entra no edifício, terá sua transparência e leveza garantidas não só pelos painéis citados e pela impressão de ser sustentado por um bloco menor, mas também pelos vidros que compõem a outra fachada. Esta, por estar voltada para oeste, receberá proteção contra incidência solar através do prolongamento da laje e também de chapas metálicas que serão fixadas no alinhamento da varanda (ver detalhes nos desenhos da prancha em apêndice).

Outra estratégia para que o edifício se fizesse “leve” na paisagem foi a união entre a biblioteca e as salas de escritórios e consultórios através de uma espécie de “ponte”, elevada do solo, constituída na cota do primeiro pavimento da biblioteca, que é também o térreo do centro

comercial. Esse pavilhão possui algumas salas e um ambiente de estar, voltado para um espaço aberto no meio do edifício, que contém uma praça de leitura e o prolongamento do deck de madeira: uma rampa pela qual se chega a um dos estacionamentos do conjunto.

O setor de serviços possui 10 salas comerciais, com instalações de copa e sanitários. Atrai a atenção de quem entra no conjunto pelo grande pátio, visto que a fachada transparente de sua recepção de pé direito duplo se volta diretamente para ele. A estratégia para o controle da incidência solar na fachada oeste das salas foi a mesma que na biblioteca: a instalação de chapas perfuradas, que, nesse caso, são móveis, e permitem a regulação de abertura de acordo com a necessidade.

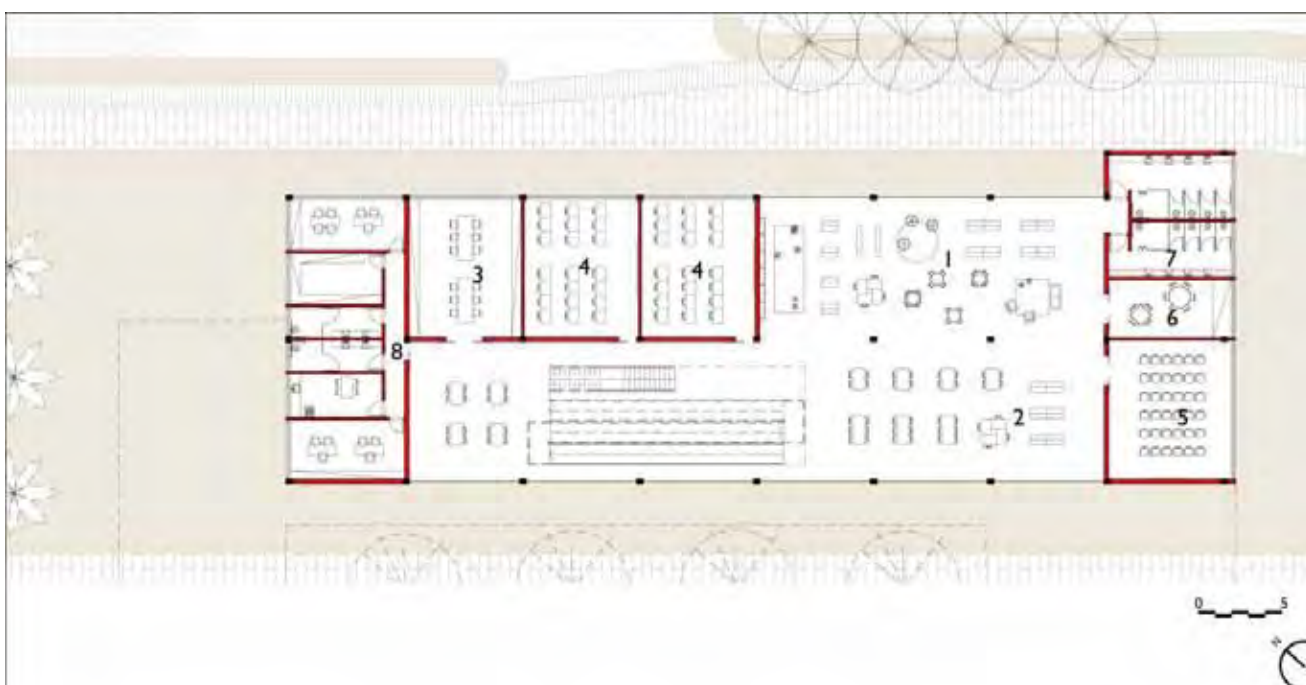
Seguem desenhos do projeto (figuras 68 a 71). Para mais informações, consultar pranchas em apêndice.



**Figura 68.** Localização do edifício no terreno. (Desenho elaborado pela autora.)

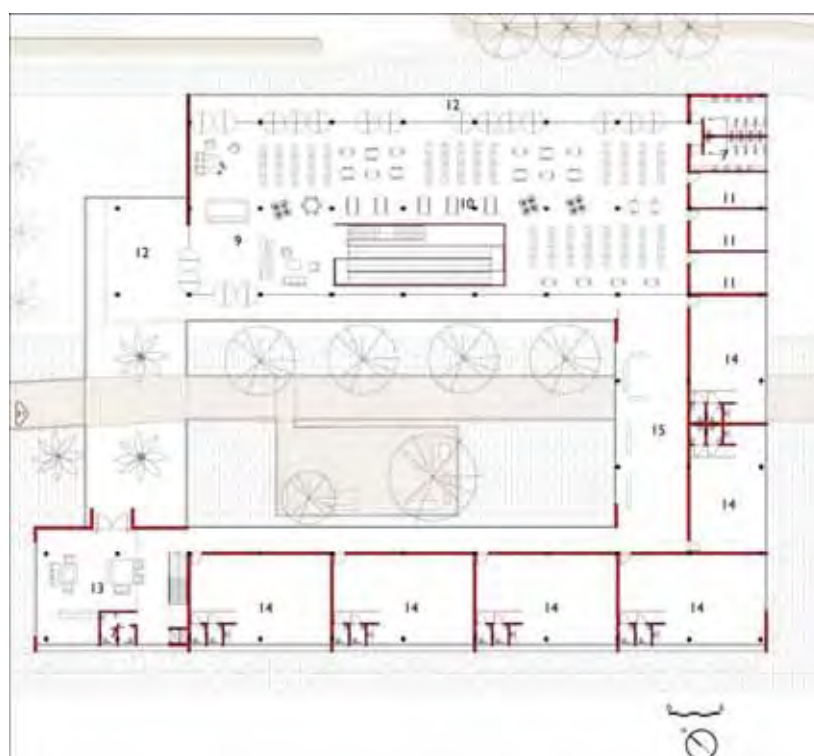
#### **Legenda para as plantas da Biblioteca**

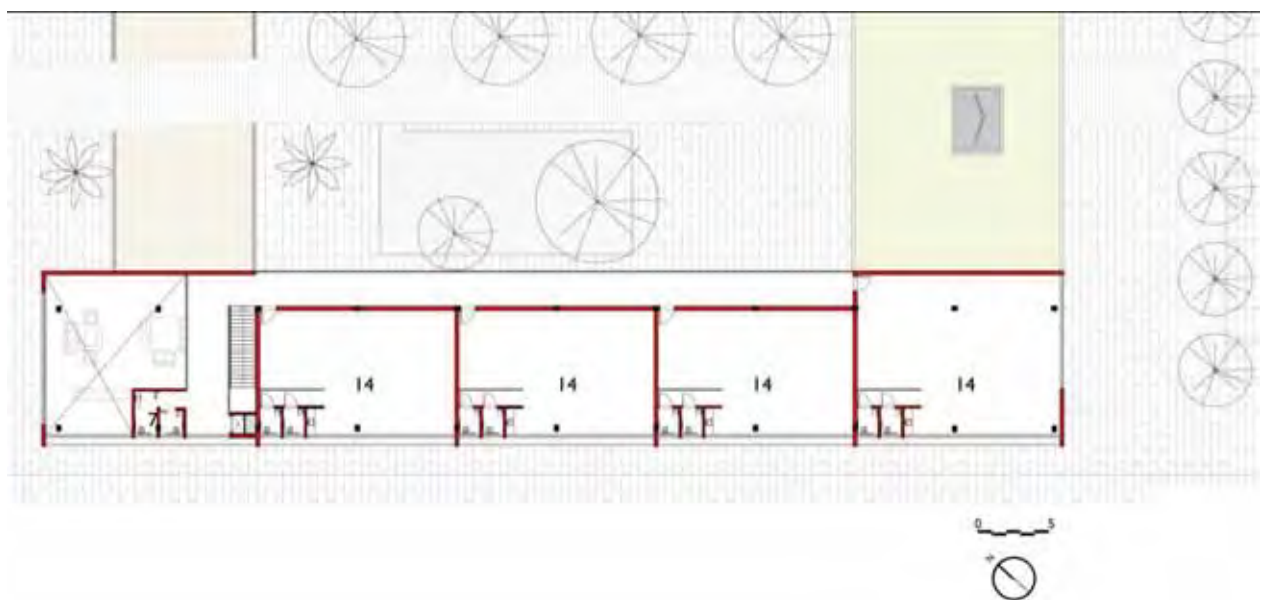
1. Acervo infantil
2. Acervo digital
3. Acervo de periódicos
4. Salas para inclusão digital
5. Multimídia
6. Jogos
7. Sanitários
8. Administração/Apoio funcionários
9. Recepção biblioteca
10. Acervo geral
11. Salas estudo
12. Varanda
13. Recepção centro comercial
14. Salas comerciais
15. Área de convivência



**Figura 69.** Planta pavimento térreo. (Desenho elaborado pela autora.)

**Figura 70.** Planta 1º pavimento. (Desenho elaborado pela autora.)





**Figura 71.** Planta 2º pavimento. (Desenho elaborado pela autora.)

A ideia foi implantar um edifício contemporâneo no interior do galpão onde se dava a prensagem de grãos de mamona na antiga indústria, mantendo a estrutura original e preservando sua imagem no conjunto (ver figura 72). Pensou-se na área de refeições como um espaço transparente e permeável, viabilizado pelo fechamento da área com painéis pivotantes de chapa metálica perfurada e, num segundo plano, portas de vidro de correr. O ângulo de abertura dos painéis pode ser controlado de acordo com a necessidade de ventilação e de entrada de luz solar no edifício. Esse salão também conta com forro de placas de madeira em alturas diferentes, que, além de abrigar as instalações de iluminação, cria ambientes diferenciados pela variação de pé direito dentro do restaurante.

Por outro lado, o setor de serviços do prédio se concentra em



**Figura 72.** À direita da imagem, galpão onde se fazia a prensagem dos grãos de mamona na **antiga indústria**. (Foto da autora. Data: 29/05/2011.)

### 7.3. RESTAURANTE/CAFÉ/BAR

um único bloco, de concreto aparente, estabelecendo um contraste com a transparência e a leveza da área de refeições.

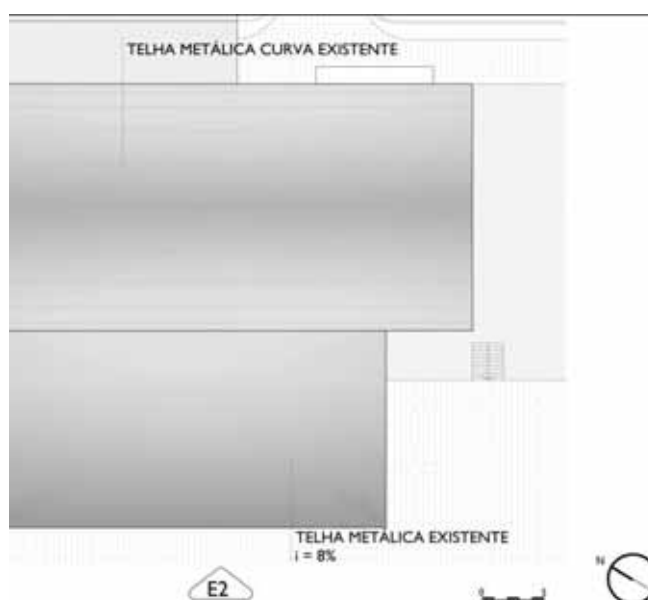
O projeto permite diversos usos: durante o dia todo, o espaço restrito por painéis de aço e vidro no interior do prédio configura um café/lanchonete. Nos horários de almoço e jantar, esses painéis podem ser recuados, ampliando a área de refeições. No período noturno, além de o ambiente receber iluminação mais quente e focada, assumindo um caráter aconchegante e descontraído, o local conta com um mezanino-bar, que se estende para o parque através de uma varanda. Também está previsto um espaço para apresentações musicais acústicas, no térreo.

O edifício pode ser acessado do pátio de entrada do parque, através de rampas e escada. Internamente, uma parede lateral, revestida com blocos de alvenaria aparente, dá suporte à circulação vertical: apoiam-se nela a escada e a plataforma elevatória que levam ao mezanino. Quanto ao acesso de veículos de carga/descarga, esta será feita através da rua já existente, que margeia o setor de serviços do edifício e o liga diretamente à via pública (av. Claudionor Barbieri). Seguem desenhos da proposta projetual (figuras 73 a 80). Para mais informações sobre o projeto, consultar pranchas em apêndice.



**Figura 73.** Localização do edifício na área. (Desenho elaborado pela autora.)

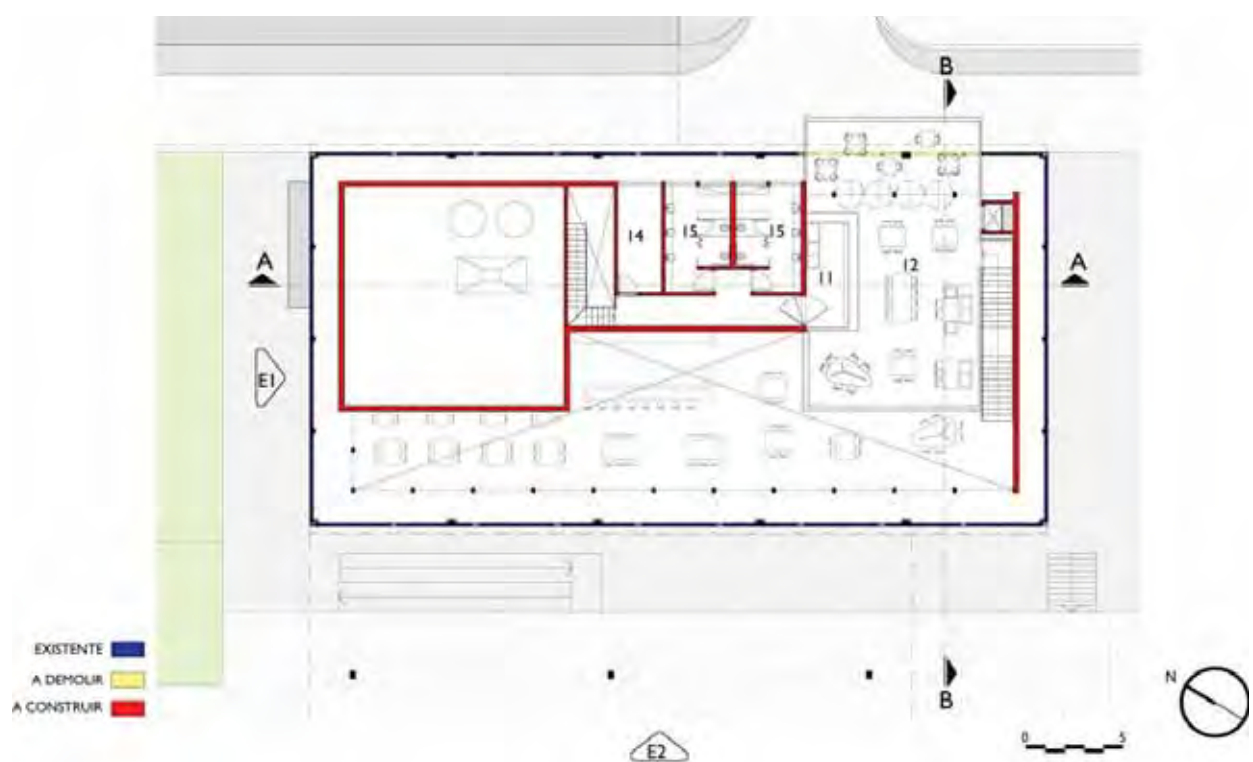
**Figura 74.** Implantação e cobertura do restaurante/café/bar. (Desenho elaborado pela autora.)



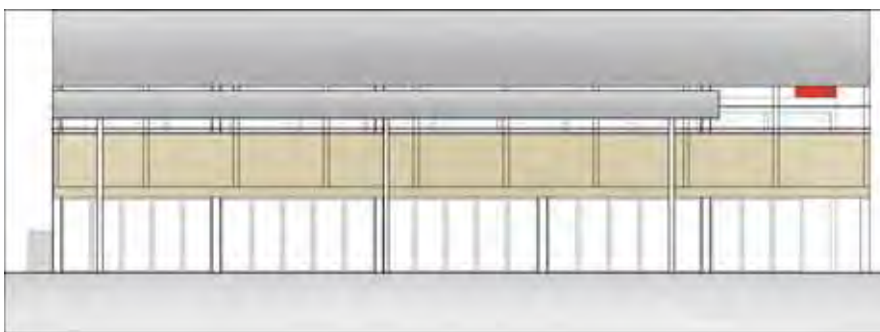
- 1 – Despensa
- 2 – Cozinha
- 3 – Hall
- 4 – Escritório
- 5 – Recebimento/Pré-lavagem de alimentos
- 6 – Pré-preparo
- 7 – Câmara de congelados
- 8 – Câmara de resfriados
- 9 – D. M. L.
- 10 – Sanitários (público)
- 11 – Bar
- 12 – Área de refeições
- 13 – Espaço para apresentações musicais acústicas
- 14 – Depósito
- 15 – Vestiários funcionários
- 16 – Abrigo de gás
- 17 – Abrigo de lixo
- 18 – Acesso carga/descarga

**Figura 75.** Planta térrea do restaurante/café/bar.  
(Desenho elaborado pela autora.)





**Figura 76.** Planta do pavimento superior do restaurante/café/bar. (Desenho elaborado pela autora.)



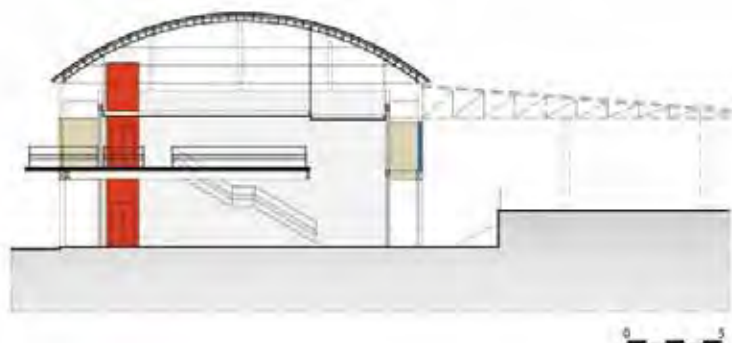
**Figura 77.** Elevação 1 do restaurante/café/bar. (Desenho da autora.)



**Figura 78.** Elevação 2 do restaurante/café/bar. (Desenho da autora.)



**Figura 79.** Corte A do restaurante/café/bar. (Desenho da autora.)



**Figura 80.** Corte B do restaurante/café/bar. (Desenho da autora.)



**Figura 81.** Situação atual do antigo almoxarifado da fábrica. Foto da autora. Data: 29/05/2011.

A demanda para esse espaço, de acordo com o levantamento de dados que gerou o programa de necessidades, era a de ambientes onde pudessem ocorrer atividades ligadas a arte, artesanato, dança etc. Pensou-se, então, que, mais interessante que fragmentar o edifício existente em várias salas, seria criar algumas oficinas “soltas” no interior do galpão, tornando possível um uso mais diversificado e a livre circulação



**Figura 82.** Localização do edifício no terreno. (Desenho elaborado pela autora.)

#### 7.4. OFICINAS DE ARTE E SALA DE DANÇA/GINÁSTICA

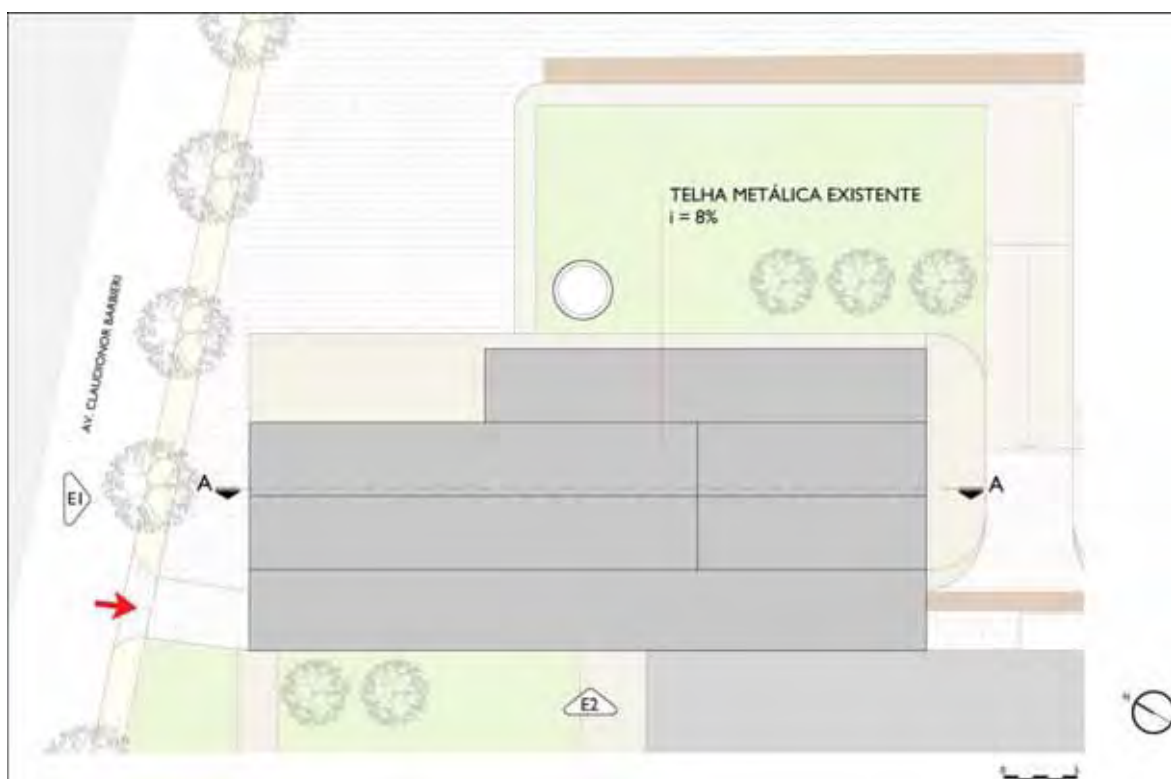
de pessoas pelo prédio, facilitando a apreensão do espaço como um todo. As oficinas ocupam, cada uma, entre 40 e 60m<sup>2</sup>, e possuem fechamento até uma altura de 1,50m, apenas, para estimular o convívio entre as pessoas, assim como a troca de experiências. Para apoio das atividades, propõem-se bancada com lavatório, armários, mesas e bancos no interior desses ambientes. O único “compartimento” vedado por parede e forro, no edifício, será a sala para dança e ginásticas, por motivos de acústica.

Do antigo almoxarifado da fábrica, propõe-se preservar e restaurar estrutura, inclusive das varandas laterais, paredes externas de vedação, coberturas metálicas, esquadrias e o piso de cimento (ver, na figura 81, situação atual do prédio). Apenas uma nova porta seria instalada, criando uma ligação transversal entre as duas varandas; o piso desse caminho será uma continuidade do deck de madeira que percorre todo o conjunto, enfatizando que o caráter público do espaço do parque adentra também em seus edifícios. As imagens das figuras 82 a 87 mostram a localização do edifício no terreno, a planta, corte e elevações do projeto. Para mais informações, consultar pranchas em apêndice.



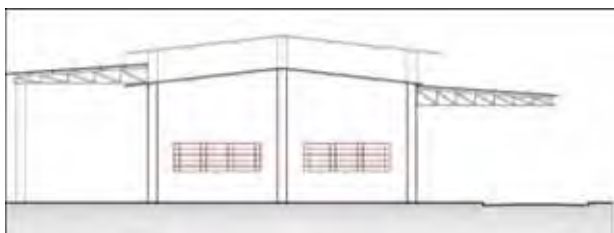
**Figura 83.** Planta do edifício que abrigará as oficinas de arte e sala de dança e ginástica. (Desenho da autora)

**Figura 84.**  
Planta de  
cobertura do  
edifício. (De-  
senho da  
autora)





**Figura 85** (acima). Corte A do edifício que abriga oficinas de arte, salas de dança e ginástica. (Desenho da autora.)



**Figura 86** (à esquerda). Elevação 1 do edifício que abriga oficinas de arte, salas de dança e ginástica. (Desenho da autora.)



**Figura 87** (abaixo). Elevação 2 do edifício que abriga oficinas de arte, salas de dança e ginástica. (Desenho da autora.)

## 7.5. GALPÃO DE EVENTOS/AUDITÓRIO

Constituído de um muro de arrimo de 2 metros de altura, em uma das laterais, e de uma estrutura de treliças metálicas e cobertura, o galpão que abrigou as caldeiras da Indústria Resegue (ver figura 47) apresentava as condições ideais para a implantação de um equipamento para a realização de eventos de médio e grande porte: possuía área e altura suficientes para que fosse inserido, em seu interior, um auditório com capacidade para 250 pessoas, e ainda sobrasse espaço livre para exposições, festas, feiras e outros acontecimentos.

O auditório foi implantado numa cota de nível superior em relação ao piso do galpão, de modo que, somando-se essa altura até o chão existente com o desnível entre as fileiras de poltronas, houvesse pé-direito suficiente para a instalação, no pavimento térreo, de sanitários para o público, depósito para mesas e cadeiras que possam ser usadas no salão, e uma cozinha, que, de acordo com a necessidade, poderá se transformar em uma lanchonete/café.

Sendo assim, o espaço da plateia deve ser acessado por uma rampa, que leva os espectadores até um mezanino-foyer, com vista para o salão térreo. Há, ainda, um acesso alternativo, sem a necessidade de ir

até o foyer, localizado junto ao patamar entre os dois lances da rampa. O setor de apoio ao palco, por sua vez, possui um acesso específico, localizado na parte posterior do edifício.

Há várias maneiras de se chegar ao galpão de eventos: uma entrada direta faz sua ligação com a via pública (avenida Claudionor Barbi eri), servindo a pedestres e a veículos, que contam com estacionamento adjacente ao prédio. Do interior do conjunto, tanto o caminho de madeira quanto as vias pré-existent de concreto e paralelepípedo podem dar acesso ao galpão. Interessante notar é que a faixa do deck que margeia o edifício permite que, conforme haja necessidade, os eventos sejam expandidos para essa área aberta também, caso o espaço interno não seja suficiente.

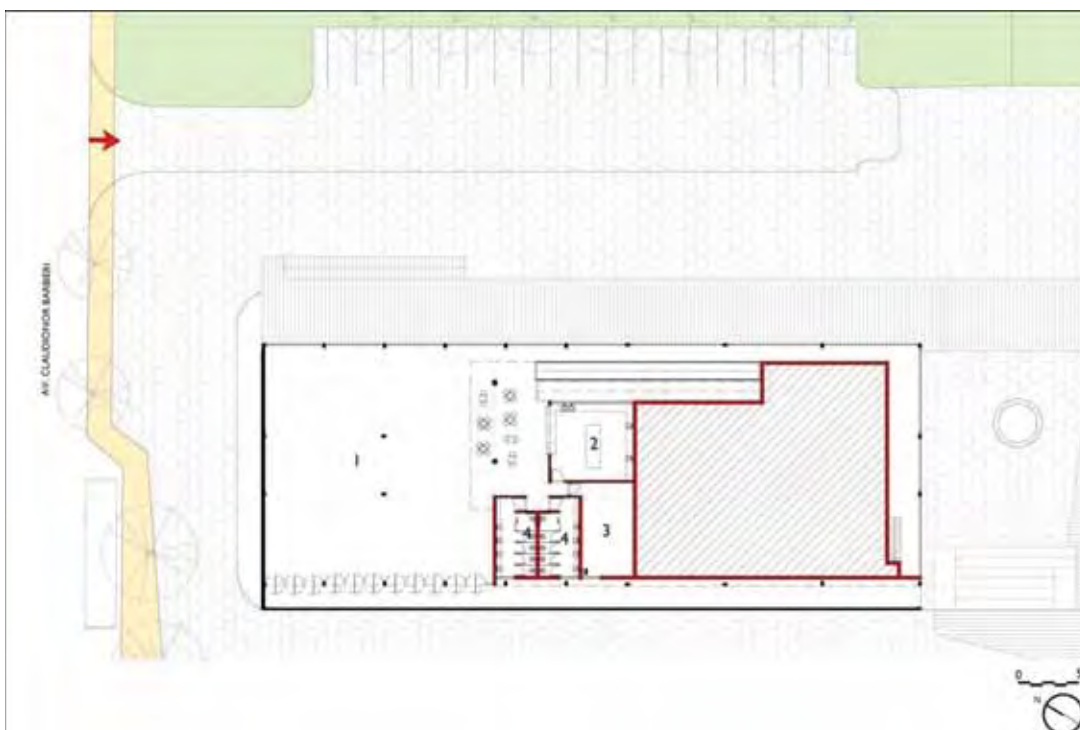
A ideia é que esse ambiente seja permeável, mas o projeto propõe a instalação de painéis (também de vidro e chapa metálica, mantendo a mesma linguagem dos outros edifícios já apresentados) que permitam o controle de insolação e ventilação durante os eventos.

As imagens que seguem (figuras 88 a 91) ilustram o que foi explicado anteriormente. Para mais informações sobre o projeto, consultar pranchas em apêndice.



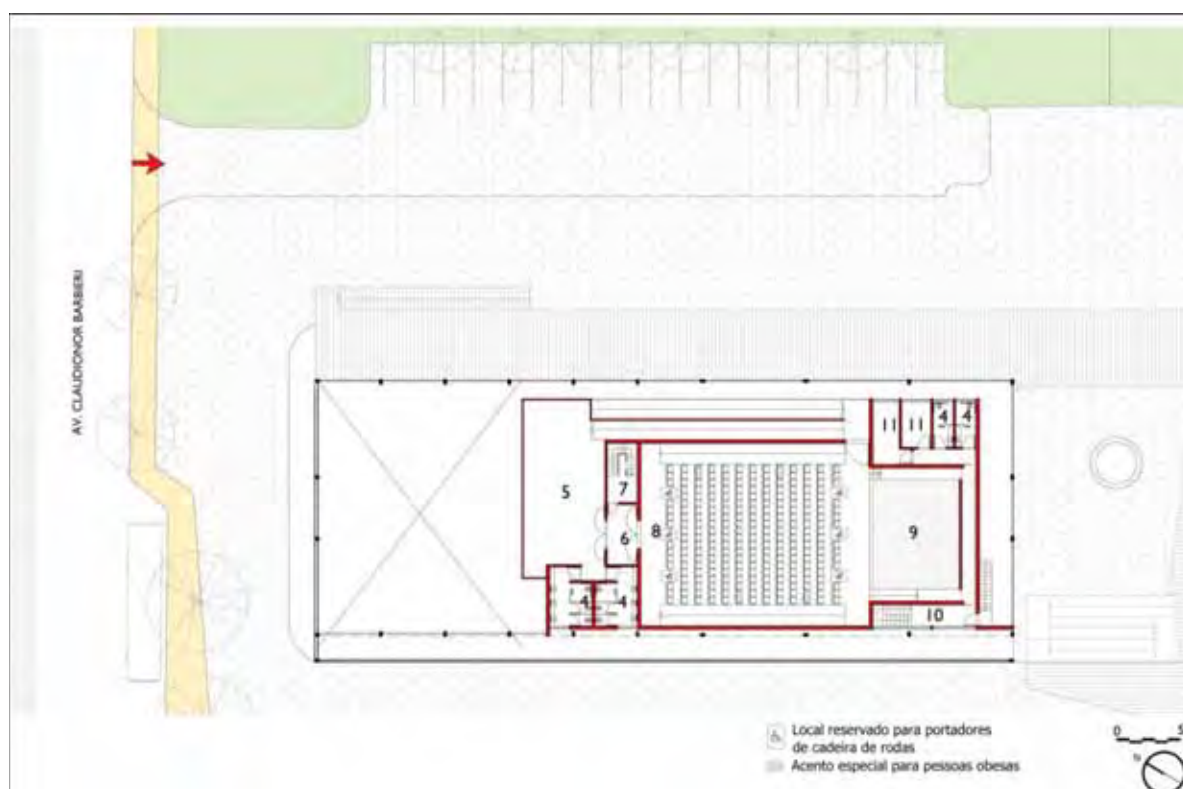
**Figura 88. Localização** do galpão de eventos/auditório no terreno. (Desenho da autora.)

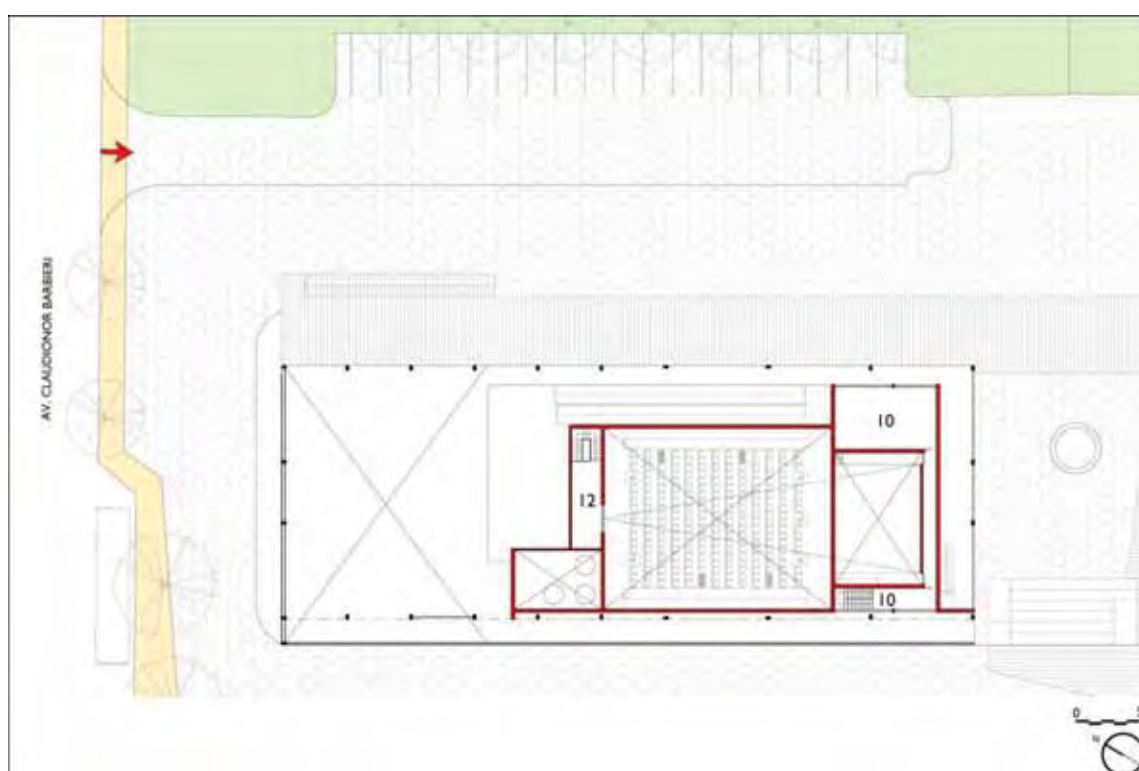
1. Área livre para realização de eventos
2. Cozinha/café
3. Depósito
4. Sanitários
5. Foyer
6. Antecâmara
7. Cabine apoio
8. Plateia
9. Palco
10. Apoio palco
11. Camarins
12. Câmara de projeção



**Figura 89.** Planta do pavimento térreo do galpão de eventos/auditório.(Desenho da autora.)

**Figura 90.**  
Planta do primeiro pavimento do galpão de eventos/auditório.  
(Desenho da autora.)





**Figura 91.** Planta do segundo pavimento do galpão de eventos/auditório. (Desenho da autora.)

## 7.6. AUDITÓRIO AO AR LIVRE E APOIO

A fim de dar suporte às atividades de um auditório ao ar livre, o prédio que antigamente servia à refinaria de óleos da fábrica abrigará, em três pavimentos, salões para ensaios de bandas da cidade (atividade que já ocorre atualmente, mas em espaço com dimensões insuficientes) e também um ambiente com tratamento acústico, que pode funcionar como um pequeno estúdio. A fachada de tijolos aparentes voltada para a avenida Claudionor Barbieri ficará preservada, bem como as paredes laterais adjacentes a ela (ver figura 92). Apenas o bloco posterior, que se volta para o interior do terreno, será demolido, visto que seu estado de conservação é muito precário. Em seu lugar, criou-se uma parede alta: ela servirá como apoio para os tirantes que seguram a cobertura do palco, e também como painel de fundo para o mesmo.



**Figura 92.** Fachada existente do edifício a ser preservada. (Foto da autora Data: 29/05/2011.)

A plateia constitui um gramado pouco inclinado, onde as pessoas podem assistir às apresentações de modo mais descontraído: em pé, sentadas, movimentando-se livremente. Além disso, esse espaço verde pode ser aproveitado também nos momentos em que não estiverem ocorrendo eventos. A oeste da plateia, a calçada existente, que está em um nível topográfico elevado, em relação ao auditório, constitui mais um espaço possível de onde se pode contemplar as apresentações.

Nas imagens que seguem, é possível observar os aspectos da proposta projetual explicados anteriormente (figuras 93 a 99). Para mais informações sobre o projeto, consultar pranchas em apêndice.

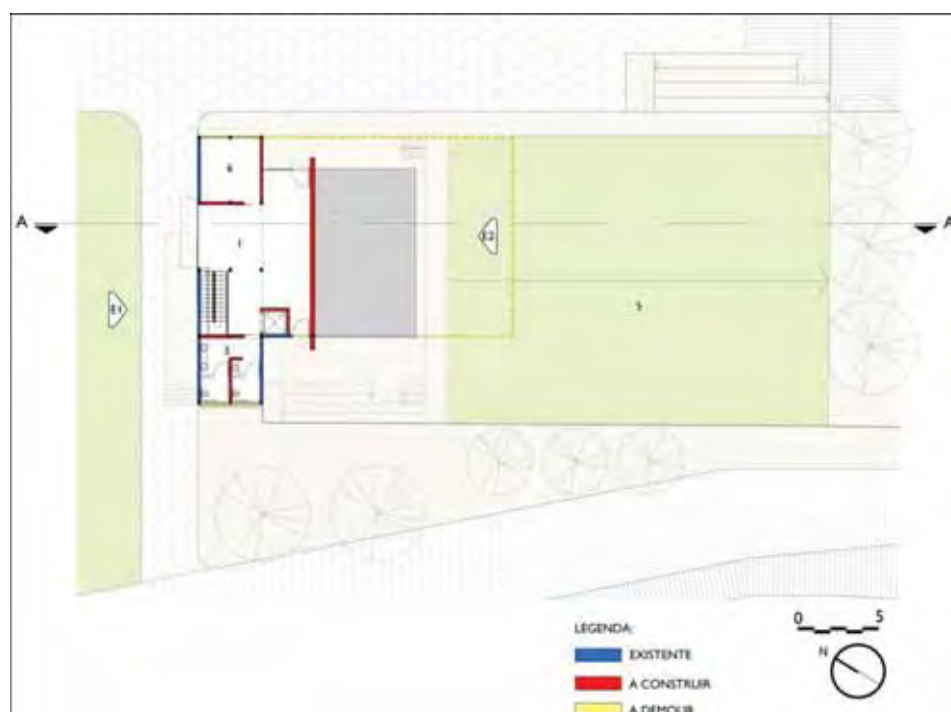


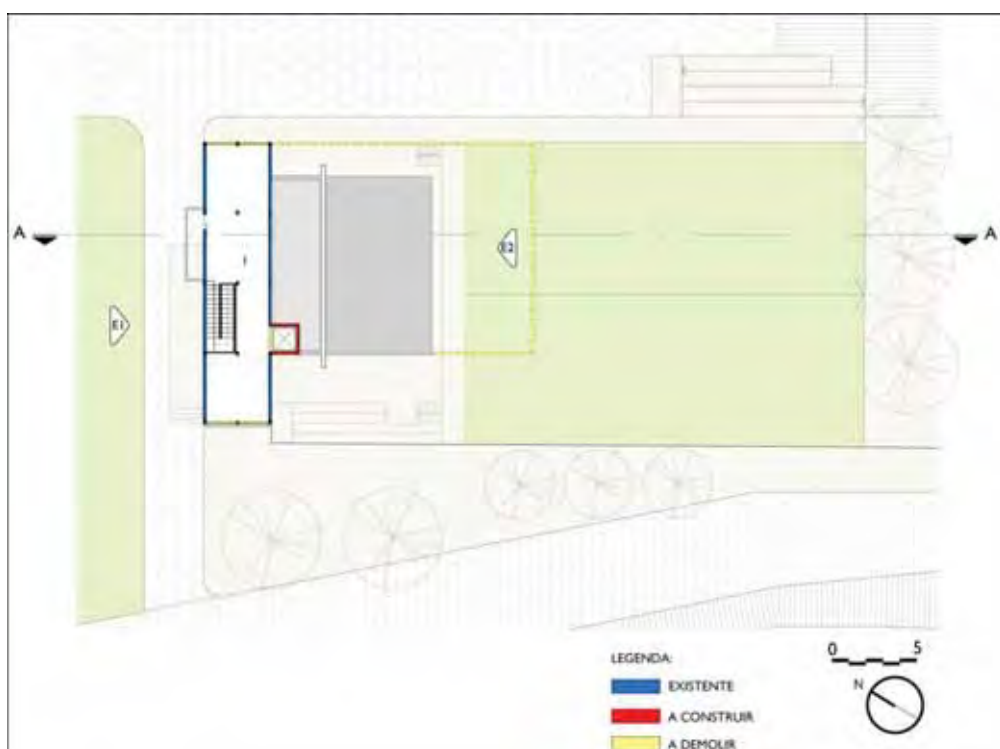
**Figura 93.** Localização do edifício no terreno. (Desenho da autora.)



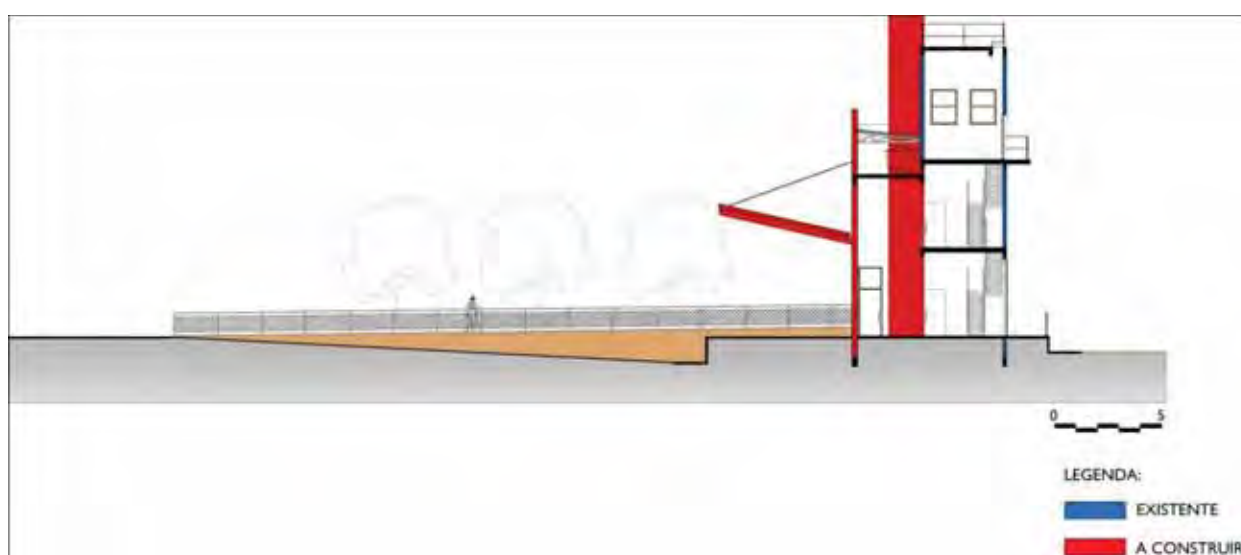
**Figura 94.** Planta do pavimento térreo do auditório ao ar livre. (Desenho da autora.)

**Figura 95.** Planta do primeiro pavimento do auditório ao ar livre. (Desenho da autora.)

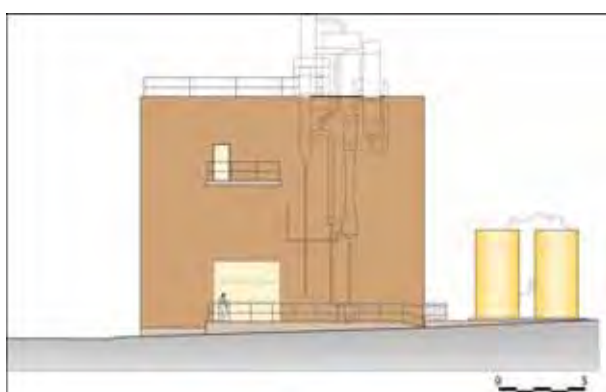




**Figura 96.** Planta do segundo pavimento do auditório ao ar livre. (Desenho da autora.)



**Figura 97.** Corte A do auditório ao ar livre. (Desenho da autora.)



**Figura 98.** Elevação 1 do auditório ao ar livre. (Desenho da autora.)



**Figura 99.** Elevação 2 do auditório ao ar livre. (Desenho da autora.)

## 7.7. COBERTURA – ÁREA DE ESPORTES

Criar uma cobertura para as quadras poliesportivas permitiu que elas pudessem ter qualquer orientação solar, e assim ser implantadas conforme a estrutura viária local pré-existente, sem que o conforto dos usuários ficasse comprometido. A cobertura se fez viável, também, como forma de otimizar o uso do espaço em dias com condições de tempo adversas, como sol muito intenso ou chuva.

Foram implantadas duas quadras: uma poliesportiva com dimensões oficiais e uma meia quadra, destinada a treinos e a jogos de basquete 3. Graças ao desnível entre o plano das quadras e uma das vias adjacentes a elas, foi possível propor arquibancadas que se estendem pelo comprimento todo desse subespaço esportivo.

A cobertura deve ser sustentada por estrutura metálica, com altura média de 5 metros. Possui duas águas, com caimento voltado para o interior, de maneira que haja coleta de águas pluviais em apenas um

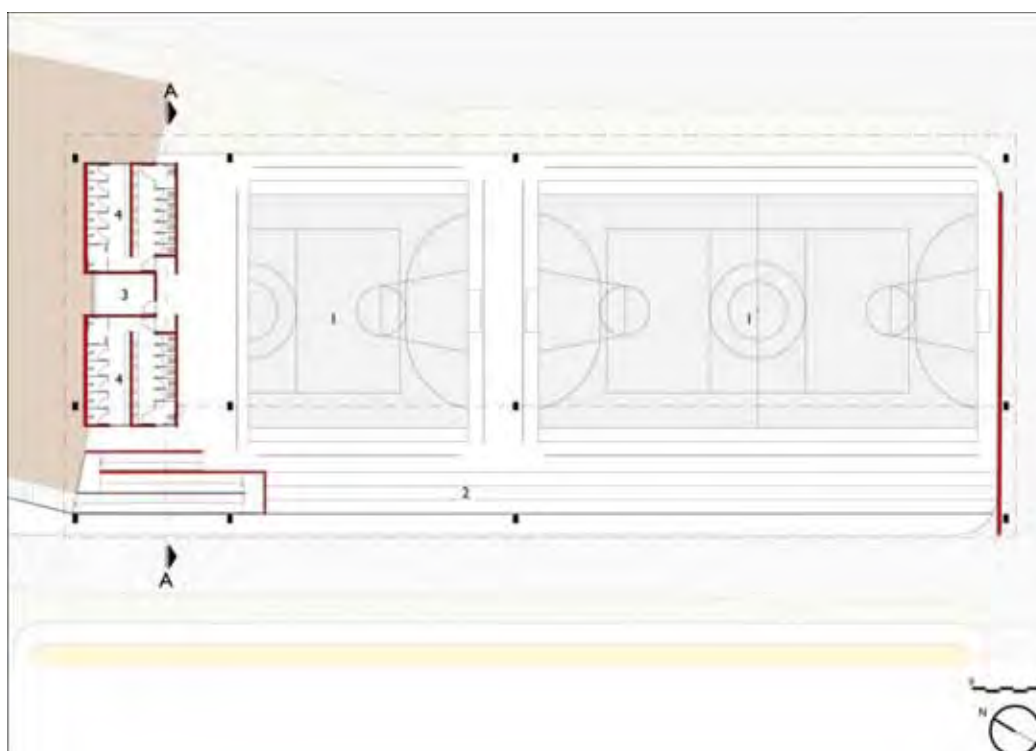
ponto, sendo que sua tubulação deve ficar embutida nos pilares de sustentação das treliças.

A estrutura abriga também um bloco de sanitários e vestiários, que abrangem não somente a área esportiva, mas também grande parte da área livre do conjunto (ver figuras 100 a 103).

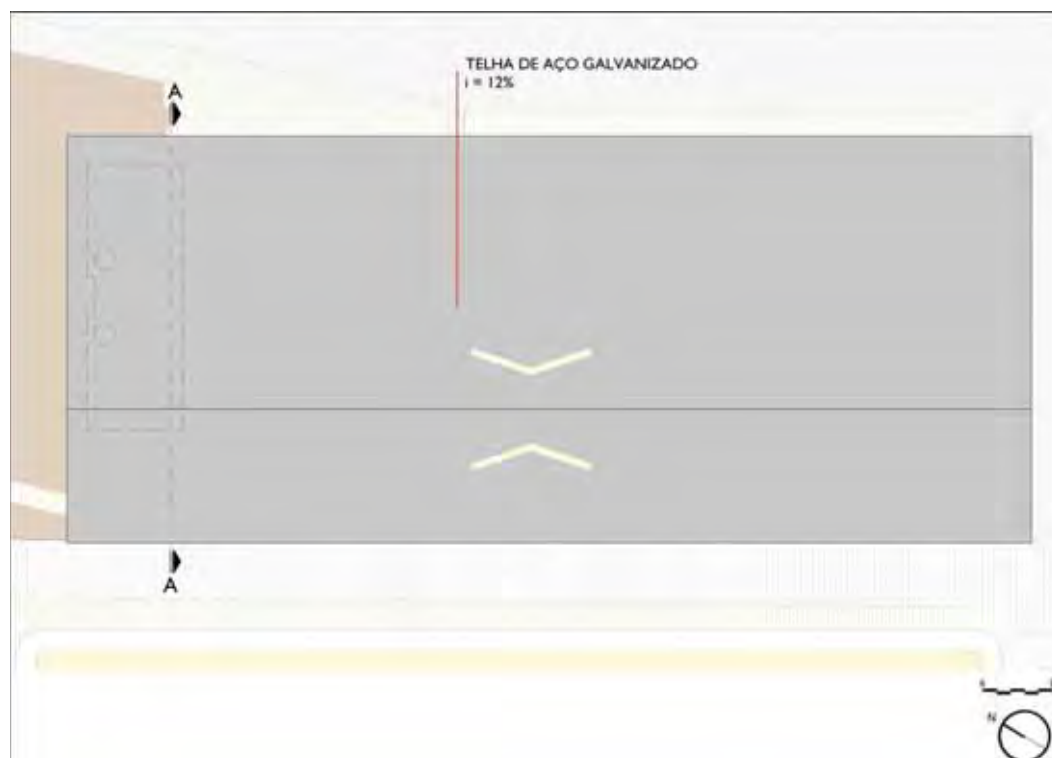
Para mais informações sobre o projeto, consultar pranchas em apêndice.



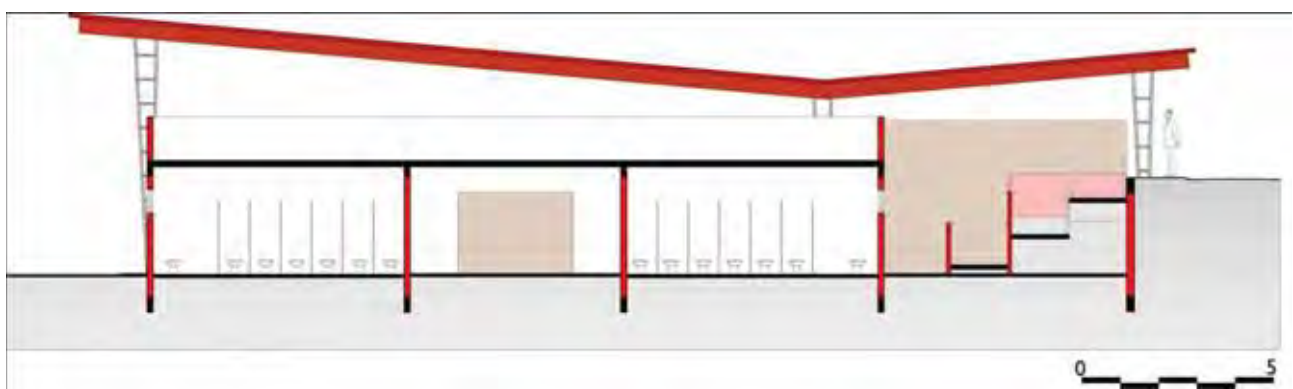
**Figura 100.** Localização do edifício no terreno.



**Figura 101.** Planta quadras esportivas. (Desenho da autora.)



**Figura 102.** Planta de cobertura das quadras esportivas.  
(Desenho da autora.)



**Figura 103.** Corte A da cobertura das quadras esportivas. (Desenho da autora.)

## 7.8. COBERTURA – APOIO

O projeto prevê que a estrutura metálica que cobria as fornalhas da antiga indústria (ver figura 104), localizada próxima dos conjuntos de silos, sirva como local de apoio aos usuários e funcionários do conjunto, contendo sanitários para o público, depósito de materiais de limpeza e vestiários para funcionários. Essa cobertura dará suporte também a atividades pedagógicas e recreativas de grupos escolares, além de abrigar o acesso para os silos onde se dará a prática de escalada (ver figuras 105 a 110). Para mais informações sobre o projeto, consultar pranchas em apêndice.



**Figura 104.** Galpão que abrigou as fornalhas da IROV. (Fonte: Arquivo do Jornal Candeia. Data: 02/2008.)



**Figura 105.** Localização do edifício no terreno. (Desenho da autora.)

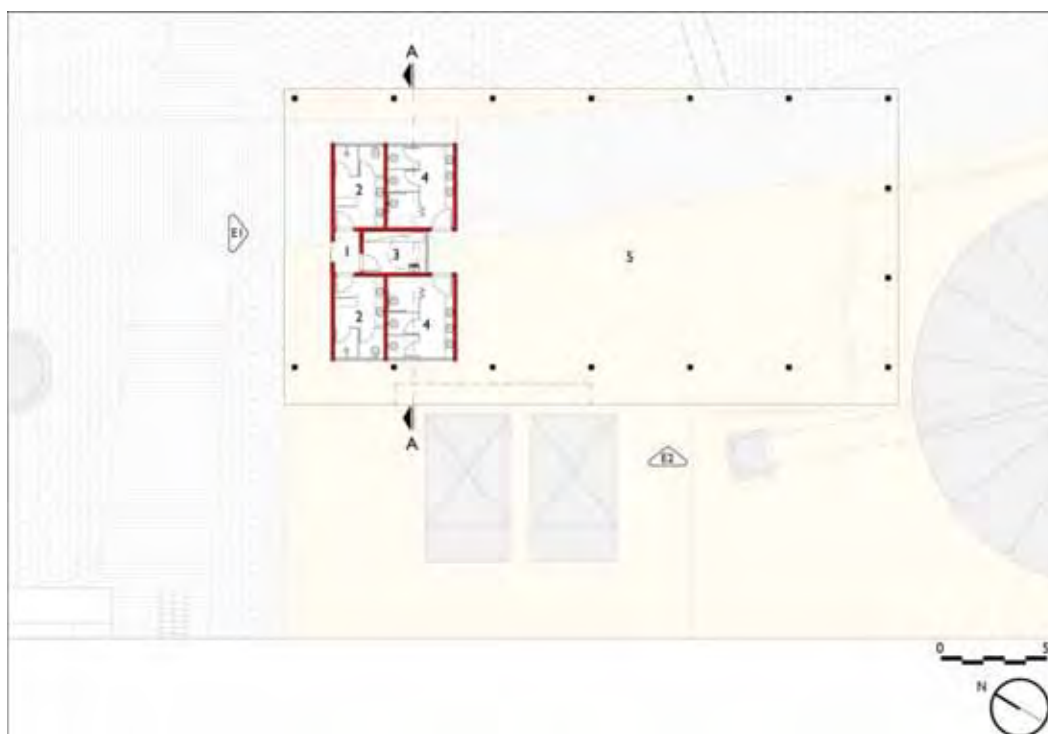


Figura 106. Planta do edifício de apoio. (Desenho da autora.)

**Figura 107**(em cima). Corte A do edifício de apoio. (Desenho da autora.)



**Figura 108** (ao centro). Elevação 1 do edifício de apoio. (Desenho da autora.)

**Figura 109** (embaixo). Elevação 2 do edifício de apoio. (Desenho da autora.)

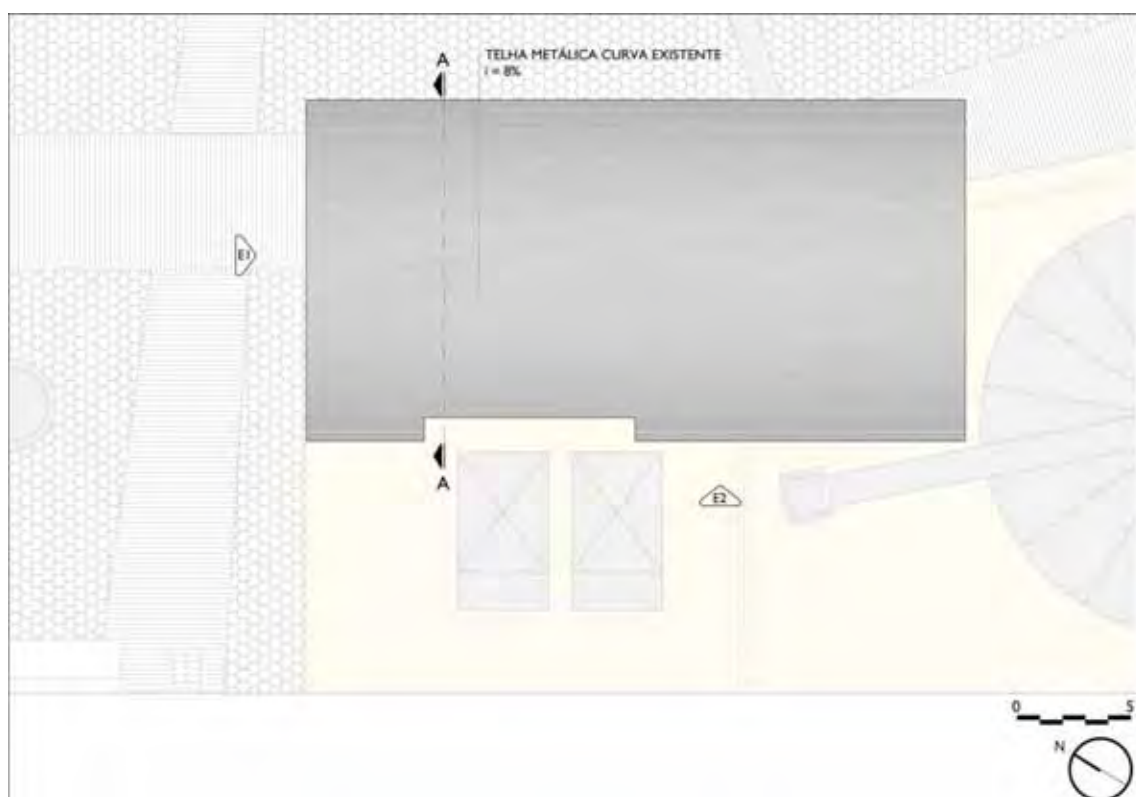


Figura 110. Planta de cobertura do edifício de apoio. (Desenho da autora.)

## 7.9. CONJUNTO DE SILOS – ESPORTES RADICAIS E PASSARELA-MIRANTE – DIRETRIZES GERAIS

Como já foi mencionado anteriormente, o conjunto dos três silos que se encontram próximos dos limites internos do terreno serão destinados à prática de escalada (ver, na figura 46, situação atual do conjunto de silos). Além de possuírem superfície com área suficiente para o esporte, o pé-direito alto (por volta de 25 metros, contando com a altura do cone superior) é um dos fatores que muito favorecem a implantação desse tipo de equipamento. A princípio, apenas um dos silos será aberto para a instalação de equipamento “indoor”, através da implantação de uma estrutura independente em relação à sua “casca” existente de chapas metálicas. O esqueleto necessário para sustentação do equipamento é feito, geralmente, de perfis metálicos, e as superfícies para escalada, de compensado naval. Nelas, devem-se prever perfurações para instalação das agarras de apoio para a prática<sup>31</sup>. Como o silo apresenta

altura elevada, será possível que se crie mais de um pavimento contendo esses equipamentos.

Para garantir ventilação e iluminação natural adequadas, propõe-se que sejam feitas aberturas nas paredes do silo, através da retirada de algumas chapas metálicas, promovendo um reforço estrutural nesses pontos, caso necessário.

Externamente aos silos, podem ser instalados equipamentos para dar suporte à escalada, desde que sejam previstos reforços estruturais que deem conta de sustentar e promover a segurança ao esporte. Propõe-se, ainda, já que o local possui área disponível, a instalação de um pequeno centro de treinamentos, também no interior do silo, que dê suporte à atividade através da melhoria do condicionamento físico.

A seguir, encontram-se imagens que caracterizam ambientes de escalada “indoor” semelhantes à intenção da proposta deste trabalho (figuras 111 e 112).

---

<sup>31</sup> Essas informações foram obtidas através da pesquisa em sites de empresas especializadas no ramo de esportes radicais. São eles: <http://www.casadepedra.com.br/escalada>, <http://inema.com.br/mat/idmat032788.htm> e <http://www.mundovertical.com/estruturas/estruturas.htm>. Acesso em: 04/11/2011.



**Figura 111.** Paredes inclinadas do ginásio Casa de Pedra, um dos maiores do país, localizado em São Paulo-SP. Fonte: Portal Casa de Pedra. Disponível em:

<http://www.casadepe-dra.com.br/escalada>. Acesso em: 04/11/2011.

**Figura 111.** Equipamentos para escalada em Sunderland, Inglaterra. Fonte: Portal Mundo Vertical. Disponível em: <http://www.mundovertical.com/estruturas/estruturas.htm>. Acesso em: 04/11/2011.



Além de abrigar a infraestrutura esportiva, os três silos possuem uma passarela sobre eles, que, na época de funcionamento da indústria, servia à esteira rolante que fazia a reposição de grãos, e também aos funcionários que eventualmente precisassem realizar manutenção nos equipamentos (ver figura 46). O projeto propõe que seja feito um reforço estrutural nesse local, assim como o planejamento de um sistema de segurança eficaz para que essa passarela se torne acessível às pessoas que desejem subir até lá e apreciar a paisagem do conjunto e do centro da cidade. Esse mirante deverá ser acessado por um elevador, que será instalado em uma das extremidades da estrutura.

## 7.10. MUSEU HISTÓRICO DE BARIRI E MUSEU IROV – DIRETRIZES GERAIS

Dedicando-se a abrigar não apenas o acervo fotográfico da cidade, mas também objetos de valor histórico e obras de artistas plásticos do município, o Museu Histórico de Bariri instala-se no menor dos dois conjuntos de silos remanescentes da Indústria Resegue. A disponibilidade de espaço e a preocupação em preservar o legado da antiga fábrica fizeram com que se pensasse também na implantação do Museu IROV, destinado a abrigar, além de objetos e máquinas da fábrica, instalações que, promovendo interação constante com o visitante, simulassem a produção de óleo de soja, cujos grãos eram armazenados no espaço em questão. Dessa forma, o programa de atividades de cada um dos museus ocupará um dos silos.

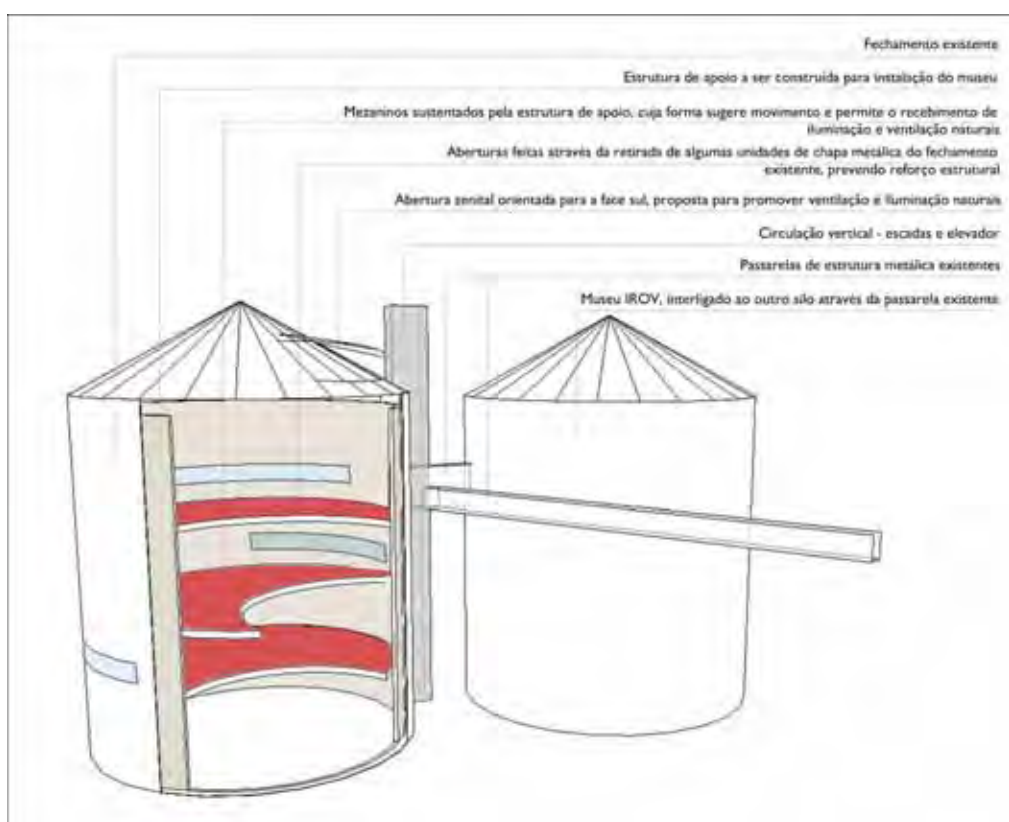
Prevê-se para os museus, assim como para os silos destinados aos esportes radicais, que seja construída uma estrutura interna independente para dar suporte ao novo uso, e que o programa se disponha na zona periférica dos silos, no formato de mezaninos, para que haja a possibilidade de aberturas zenitais (pensadas de modo que não haja incidência excessiva de calor) que promovam a iluminação dos pavimentos. A-

lém disso, propõe-se a retirada de algumas chapas metálicas de vedação dos silos para promover ventilação cruzada, e a criação de uma conexão aérea entre os mezaninos superiores dos dois museus.

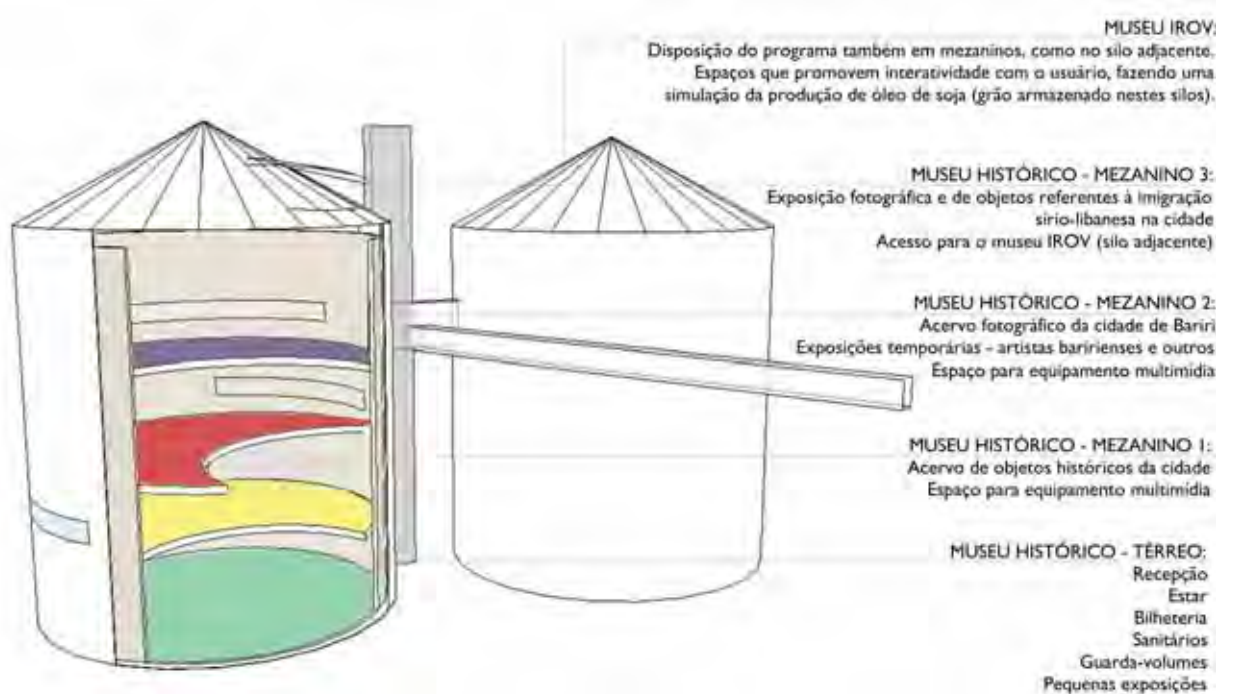
As imagens a seguir (figuras 113 a 115) mostram a localização desses edifícios e, em esquema, o que se propõe para os museus a serem neles instalados. Os esquemas mostram um dos silos, mas o outro terá características semelhantes quanto à organização espacial e aspectos de iluminação e ventilação.



**Figura 113.** Localização dos silos no terreno em estudo. (Desenho da autora.)



**Figura 114.** Esquema gráfico ilustrativo da proposta de intervenção para implantação dos museus nos silos remanescentes da antiga fábrica. (Desenho elaborado pela autora.)



**Figura 115.** Esquema gráfico ilustrativo da distribuição do programa de atividades nos museus. (Desenho elaborado pela autora.)



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de realizadas todas as etapas previstas por este trabalho, conclui-se que seu objetivo foi atingido, pois a proposta projetual aqui apresentada se faz coerente com as necessidades do município ao incentivar o convívio social em um ambiente público, através de atividades culturais e recreativas, principalmente. Isso só foi possível graças ao extenso levantamento feito da área de estudo e das condições dos equipamentos públicos existentes na cidade. Além disso, o projeto contempla a necessidade de conservação da área de estudo, já que ela representa um valor histórico para a comunidade, sugerindo a preservação de todas as instalações do terreno que se encontram em condições de uso e propondo intervenções de caráter contemporâneo que não entrem em conflito com a imagem existente do lugar.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOITO, Camillo. **Os restauradores. Conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884**. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

BRUSANTIN, Giovana Nicoleti. **Projeto de Revitalização do Parque Engenho Central de Piracicaba**. Monografia (graduação em Arquitetura e Urbanismo). Bauru, 2009.

CARBONARA, G. (Ed.) **Trattato di Restauro Architettonico: Primo aggiornamento**. Torino, Utet, 2007. In: KUHL, B. M. *Op. Cit.* P. 207.

CONSELHO INTERNACIONAL E MONUMENTOS E SÍTIOS-ICOMOS. Carta de Veneza, maio de 1964. In: CURY, Isabelle (org.) **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004, p.91-103.

FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo. **Brasil Arquitetura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

FERRAZ, Marcelo Carvalho (coord./curadoria). **Lina Bo Bardi**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GOVERNO DA ITÁLIA. Ministério de Instrução Pública. Carta do Restauro. In: CURY, Isabelle (org.) **Cartas Patrimoniais**. 3ª ed. Rev. Aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004, p.147-169.

KUHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. Problemas teóricos de restauro**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R.. **Eficiência energética na Arquitetura**. São Paulo: PW Editores, 1997.

YNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MELLO, João Baptista de. **Bariri e sua história**. Jundiaí: Macro S/C LTDA, 1987.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Polis, 1984.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1976.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZANOTTI, Elísio Francisco. **Bariri: o café e a república**. São Carlos: Editora e distribuidora Jaburu LTDA, 1988.

***Páginas da web:***

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em:  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acesso em: 04/04/2011.

Portal Brasil Arquitetura. Disponível em:  
<http://www.brasilarquitetura.com/index2.php> - Acesso em: 11/08/2011.

Portal Casa de Pedra. Disponível em:  
<http://www.casadepedra.com.br/escalada>. Acesso em: 04/11/2011.

Portal Inema. Disponível em:  
<http://inema.com.br/mat/idmat032788.htm>. Acesso em: 04/11/2011.

Portal Mundo Vertical. Disponível em:  
<http://www.mundovertical.com/estruturas/estruturas.htm>. Acesso em: 04/11/2011.

Prefeitura de Bariri-SP. Disponível em:  
<http://www.bariri.sp.gov.br/> - Acesso em: 11/06/2011.  
<http://www.bariri.sp.gov.br/Plano%20Diretor/18/13> - Acesso em: 10/03/2011.

Revista eletrônica Archdaily. Disponível em:  
<http://www.archdaily.com/20955/the-silo-competition-proposal-by-nl-architects/> - Acesso em: 05/10/2011.

Revista eletrônica Plataforma Arquitetura. Disponível em:  
<http://www.plataformaarquitectura.cl/2011/05/24/clasicos-de-arquitectura-sesc-pompeia-lina-bo-bardi/> - Acesso em: 10/08/2011.

Revista eletrônica Vitruvius. Disponível em:  
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.014/869> - Acesso em: 24/03/2011.



## APÊNDICE



## APÊNDICE I

Terreno da antiga indústria com indicação dos equipamentos





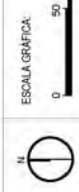
PLANTA - TERRENO DA ANTIGA INDÚSTRIA COM INDICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS



LOCALIZAÇÃO NA MALHA URBANA  
Sem escala

LEGENDA:

- 1 Depósito
- 2 Armazém
- 3 Residência
- 4 Sacaria
- 5 Ambulatório
- 6 Portaria
- 7 Balança
- 8 Laboratório
- 9 Gerência/Escritório
- 10 Cabine de comando
- 11 Jardim
- 12 Prensagem
- 13 Almoxarifado
- 14 Preparação
- 15 Cadeiras
- 16 Fomalha
- 17 Grudeiro
- 18 Secadores
- 19 Refinaria
- 20 Rotocol
- 21 Solvente
- 22 Ensaque
- 23 Enlatamento
- 24 Lagoa de polimento
- 25 Tratamento de resíduos
- 26 Turfas
- 27 Chaminé
- 28 Tanques
- 29 Silos
- 30 Bomba
- 31 Estacionamento
- 32 Oficinas



**ESPAÇO FÁBRICA:**  
INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARBIS-SP

**Autores:**  
Arquiteto e Urbanista - Trabalho Final de Graduação  
Aluna: MARIANA ROSSI  
Orientadora: SILVANA AF ALVES

**Projeto:**  
FAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

**Disciplina:**  
EQUIPAMENTOS DA ANTIGA INDÚSTRIA  
Planta do terreno com indicação dos equipamentos

**Escala:**  
Indicada

**Arquiteto:**  
01

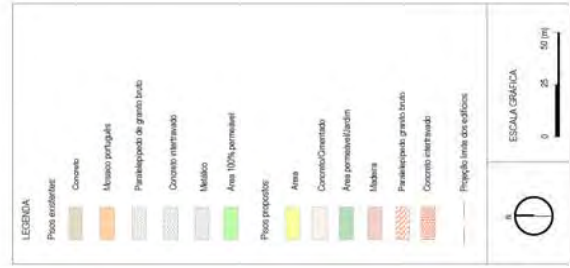
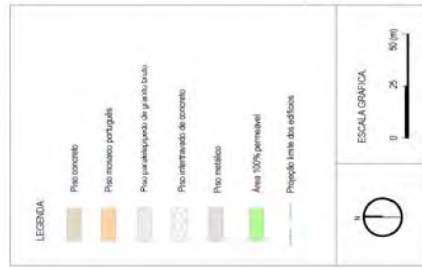
**Data:**  
30/11/2011

## APÊNDICE II

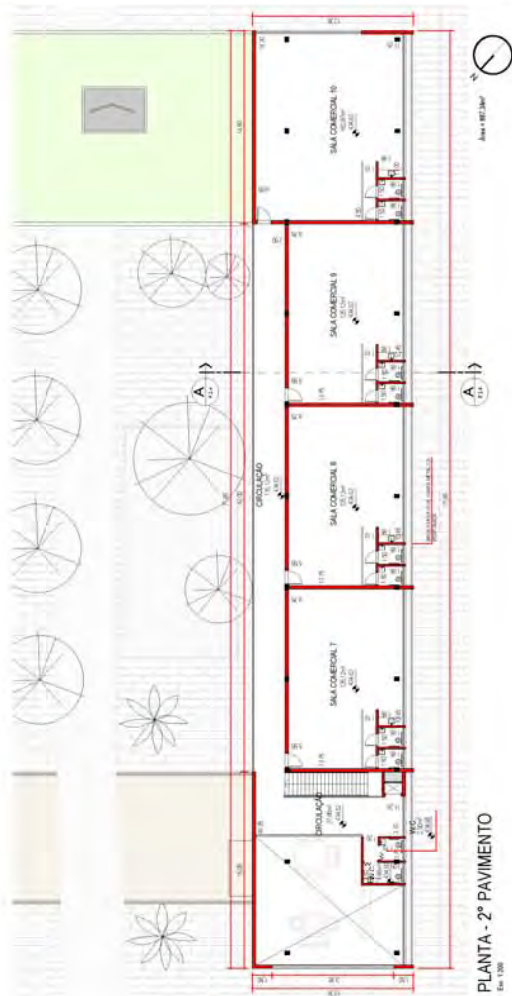
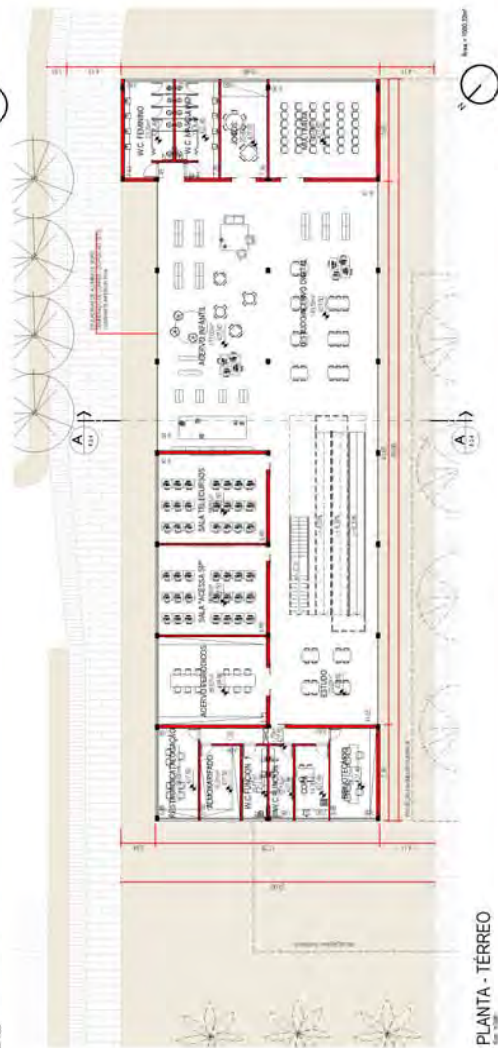
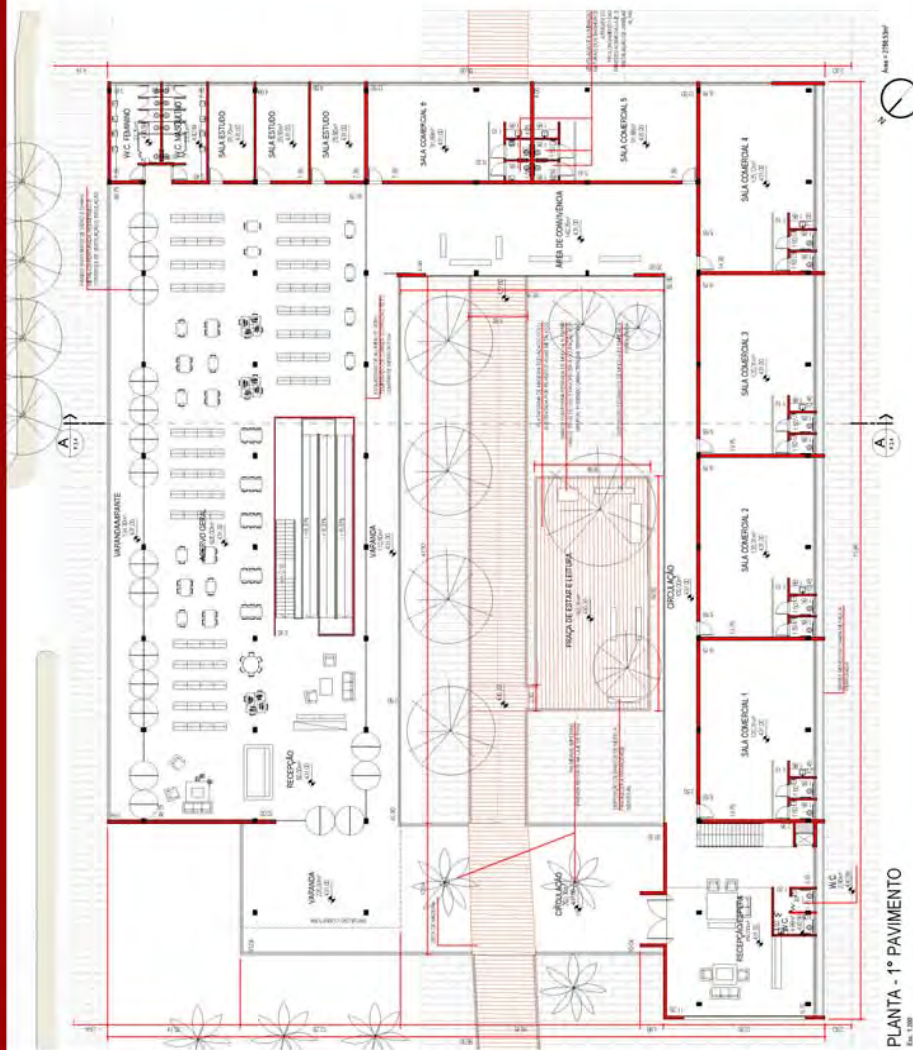
### Desenhos do Projeto



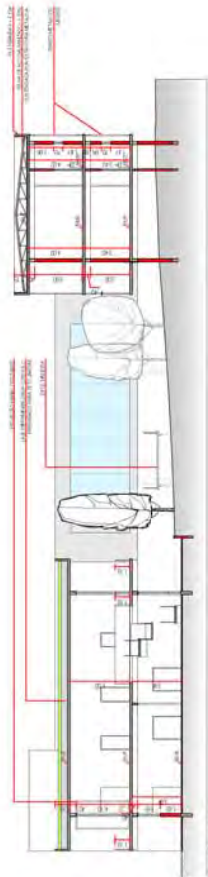




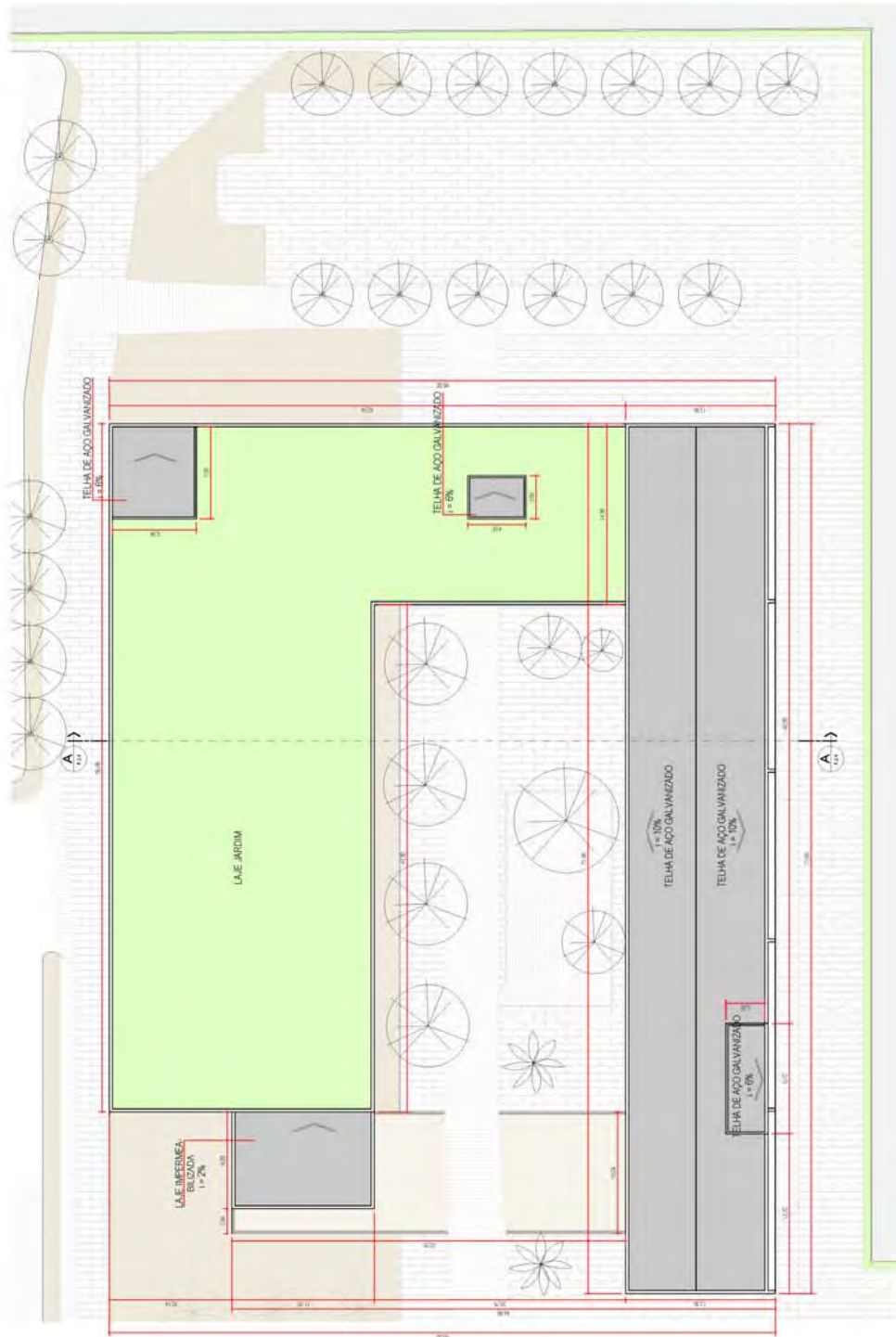
|                                                                                                   |                                                       |             |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-------------|---------------------------|
| <b>ESPACO FÁBRICA:</b><br><b>INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARRI-SP</b> |                                                       |             |                           |
| curso                                                                                             | Arquitetura e Urbanismo - Trabalho Final de Graduação | autor       | Alana MARIANA ROSSI       |
| instituição                                                                                       | FAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação   | orientadora | Oriadora SILVANA AP ALVES |
| matrícula                                                                                         | Universidade Estadual Paulista - Câmpus Bauri         | data        | 30/11/2011                |
| <b>IMPLANTAÇÃO DO CONJUNTO</b>                                                                    |                                                       | escala      | Indicada                  |
| Planta de pisos existentes, planta de piso proposta                                               |                                                       | área        | 2.2                       |



|                                                                                                     |                                                                                                                                |                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <p><b>ESPACO FABRICA:</b><br/>INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARRIS-SP</p> | <p>arquiteto:<br/>Alexei MARINHA ROSSI<br/>Oswaldo SILVA AP ALVES</p>                                                          | <p>arquiteto #<br/>2.3</p>                           |
| <p>curso:<br/>Arquitetura e Urbanismo - Trabalho Final de Graduação</p>                             | <p>instituição:<br/>FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação<br/>Universidade Estadual Paulista - Campus Bauri</p> | <p>titular /<br/>Indicada<br/>2011<br/>2011/2011</p> |
| <p><b>BIBLIOTECA E CENTRO COMERCIAL</b></p>                                                         | <p>cliente:<br/>Banco do Brasil</p>                                                                                            | <p>arquiteto #<br/>2.3</p>                           |



CORTE A

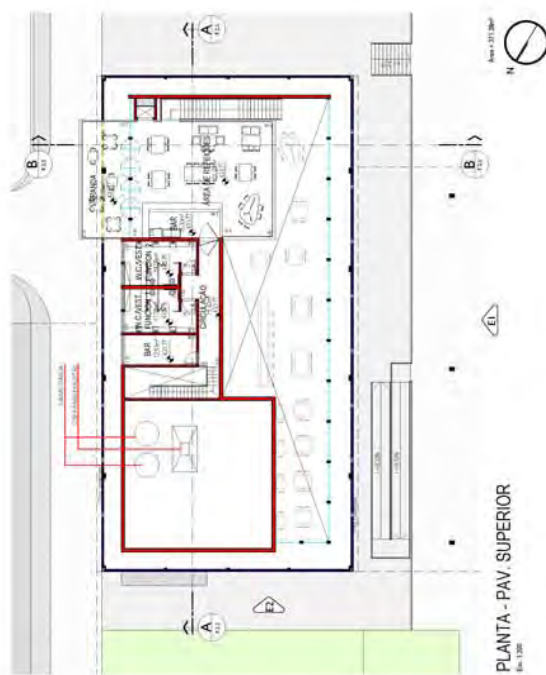
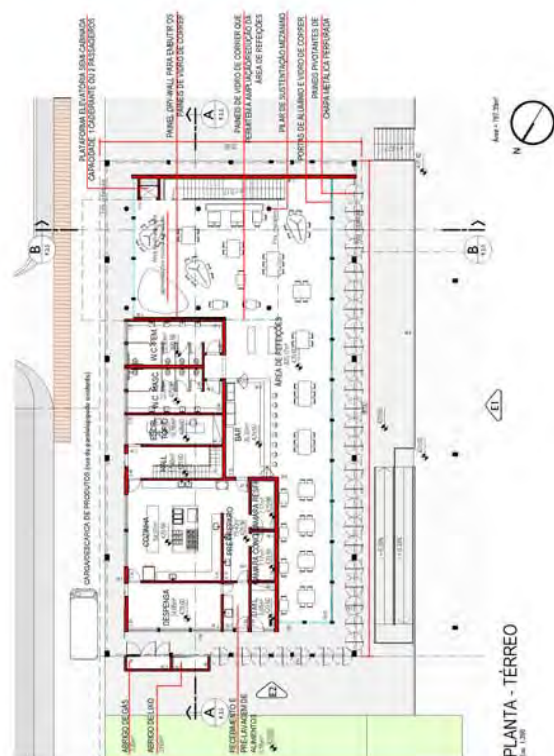
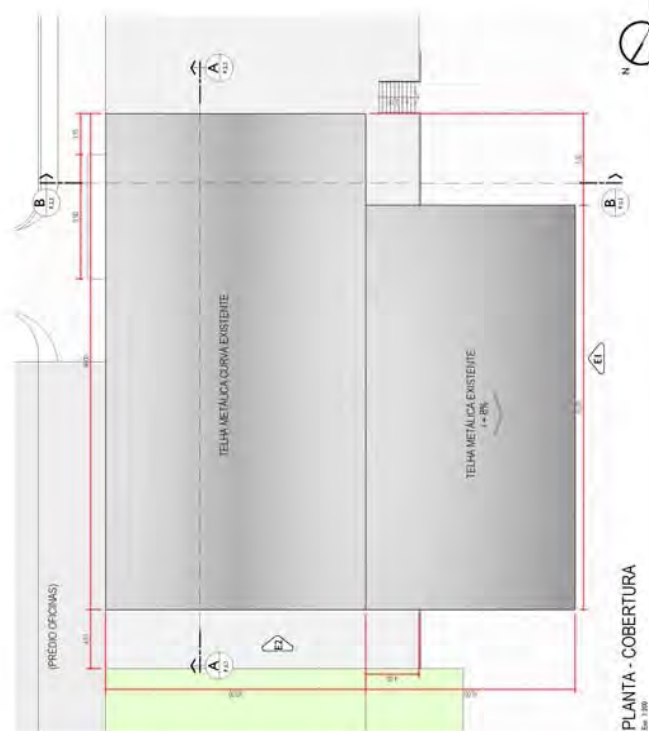
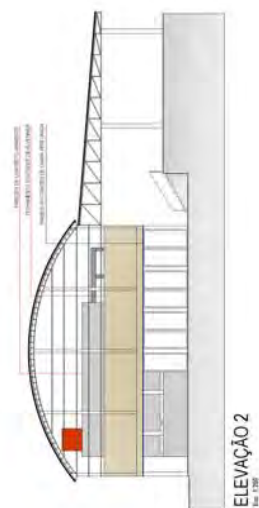
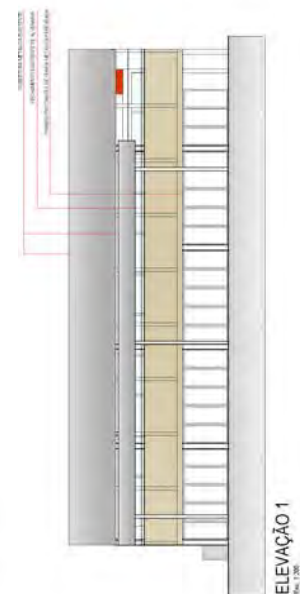
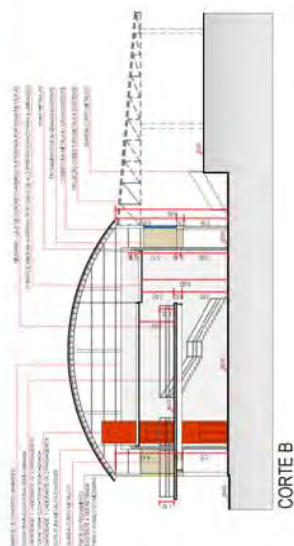
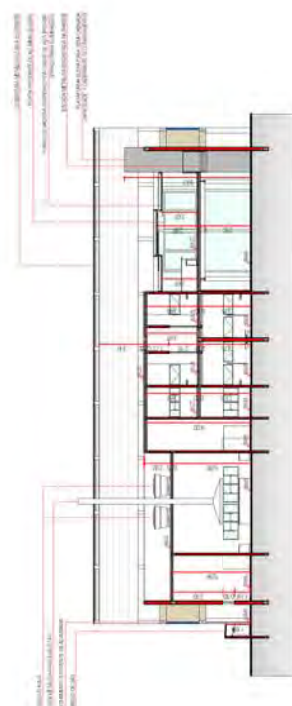


PLANTA - COBERTURA

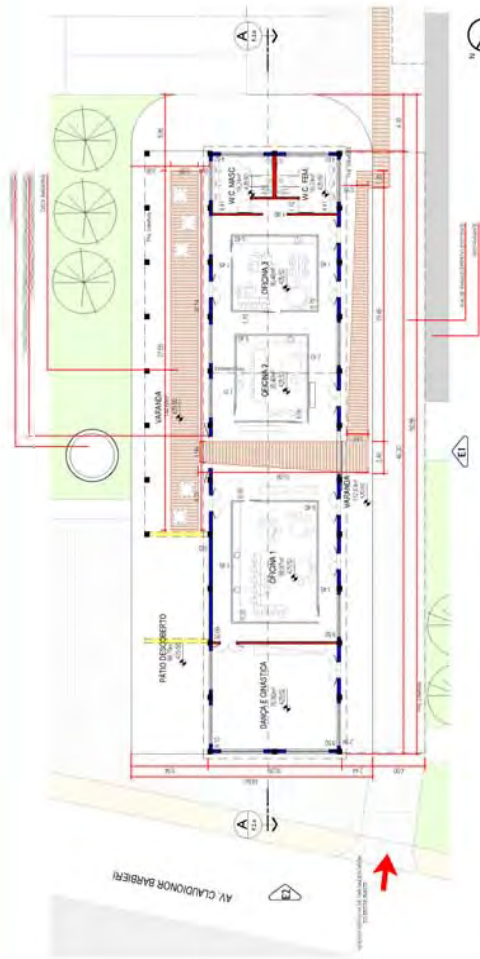


LOCALIZAÇÃO  
sem escala

|              |                                                                                                       |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PROJETO      | ESPAÇO FÁBRICA:<br>INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARRI-SP                   |
| CLIENTE      | Arquitetura e Urbanismo - Trabalho Final de Graduação                                                 |
| PROFESSOR    | Alana MARIANA ROSSI                                                                                   |
| UNIVERSIDADE | FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação<br>Universidade Estadual Paulista - Campus Bauri |
| DISCIPLINA   | BIBLIOTECA E CENTRO COMERCIAL                                                                         |
| PROFESSOR    | Indicada                                                                                              |
| DATA         | 30/11/2011                                                                                            |
| ESCALA       | 2,4                                                                                                   |

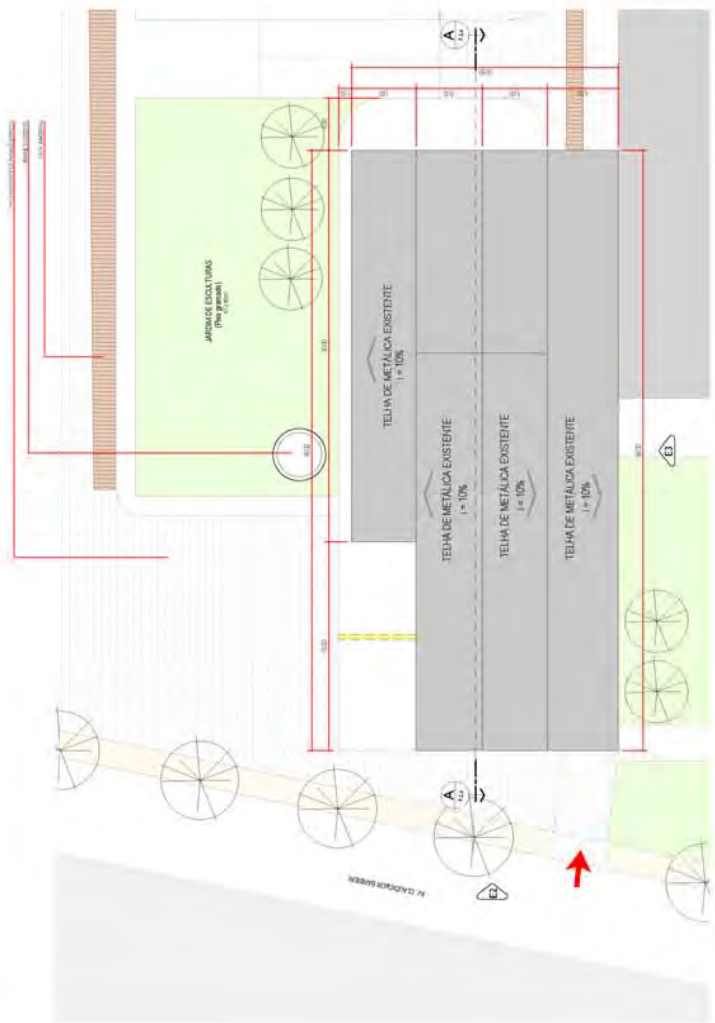


|                  |                                                                                                                                                              |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PRÊMIO</b>    | <b>ESPAÇO FÁBRICA:</b><br>INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARRI-SP                                                                   |
| <b>PROPOSTA</b>  | Arquitetura e Urbanismo - Trabalho Final de Graduação<br>Instituto de Arquitetura, Urbanismo e Comunicação<br>Universidade Estadual Paulista "Câmpus Bauria" |
| <b>PROFESSOR</b> | Autoria:<br><b>Alana Mariana Rossi</b><br>Orientadora: <b>Silvana Ap Alves</b>                                                                               |
| <b>PROFESSOR</b> | Prêmio Indicado<br>Data:<br>30/11/2011                                                                                                                       |
| <b>PROFESSOR</b> | Aplicação:<br><b>2,5</b>                                                                                                                                     |
| <b>PROFESSOR</b> | <b>RESTAURANTECAFÉBAR.</b><br>Plantas, cortes, elevações                                                                                                     |



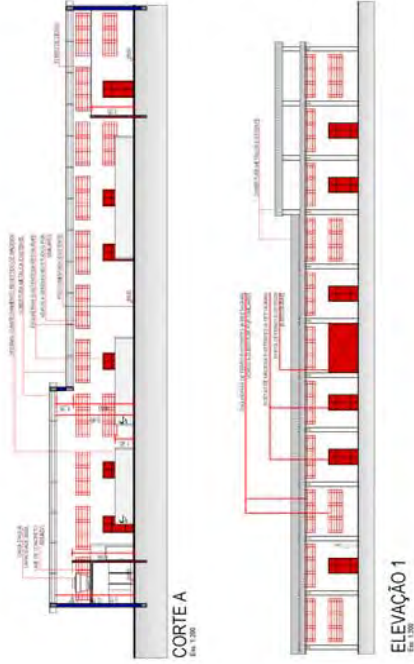
PLANTA  
Esc. 1:500

NOTA: O Projeto foi elaborado para atender ao padrão de qualidade exigido pelo cliente.

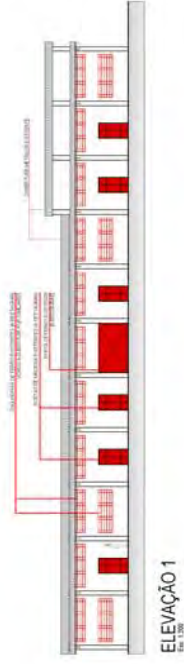


IMPLANTAÇÃO PLANTA COBERTURA  
Esc. 1:500

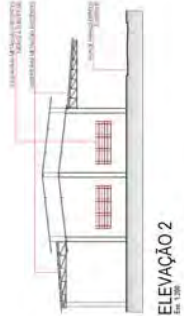
LEGENDA  
EXISTENTE  
A DECORRER  
A CONSTRUIR



CORTE A  
Esc. 1:200



ELEVACÃO 1  
Esc. 1:200



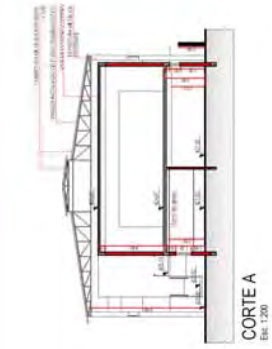
ELEVACÃO 2  
Esc. 1:200



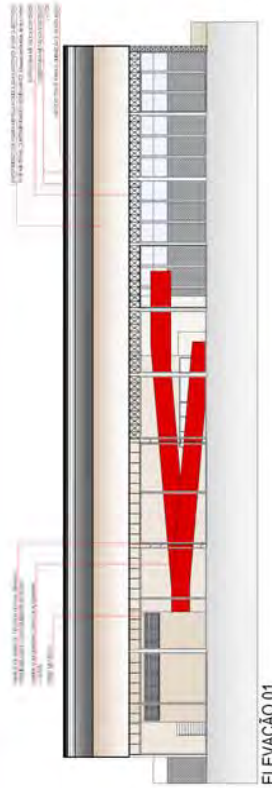
LOCALIZAÇÃO

|             |                                                                                                        |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PROJETO     | ESPAÇO FÁBRICA:<br>INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARRI-SP                    |
| CLIENTE     | Aluna MARIANA ROSSI<br>Orientadora SILVANA AP ALVES                                                    |
| CURSO       | Arquitetura e Urbanismo - Trabalho Final de Graduação                                                  |
| INSTITUIÇÃO | FACOM - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação<br>Universidade Estadual Paulista - Campus Bauri |
| PROFESSOR   | Indicada                                                                                               |
| DATA        | 30/11/2011                                                                                             |
| VALOR       | 2,6                                                                                                    |

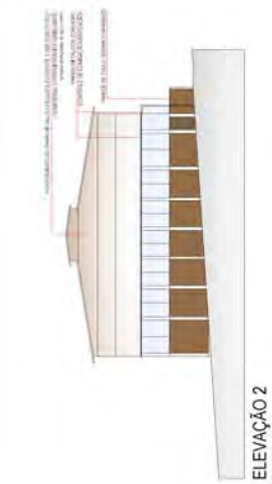
GAUPÃO DE OFICINAS  
Plataforma, canteiro, elevações



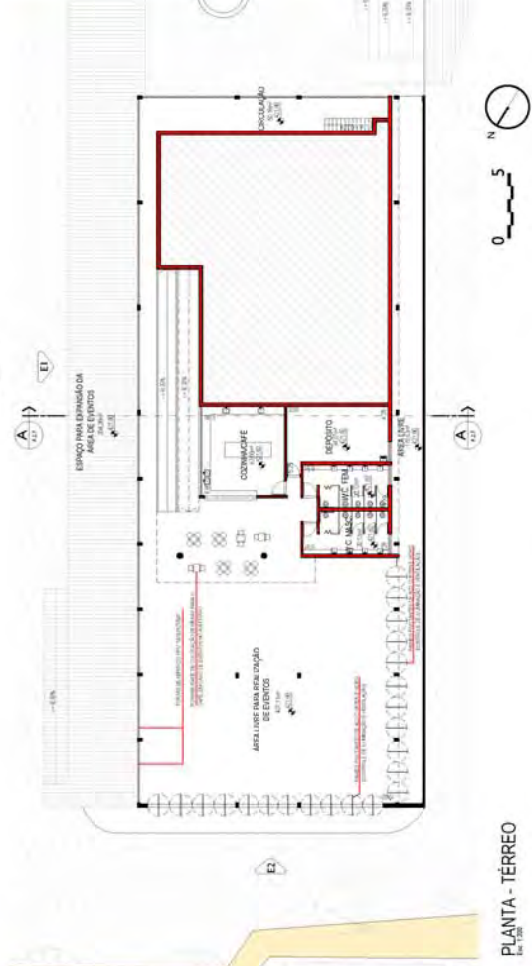
CORTE A  
Esc. 1:200



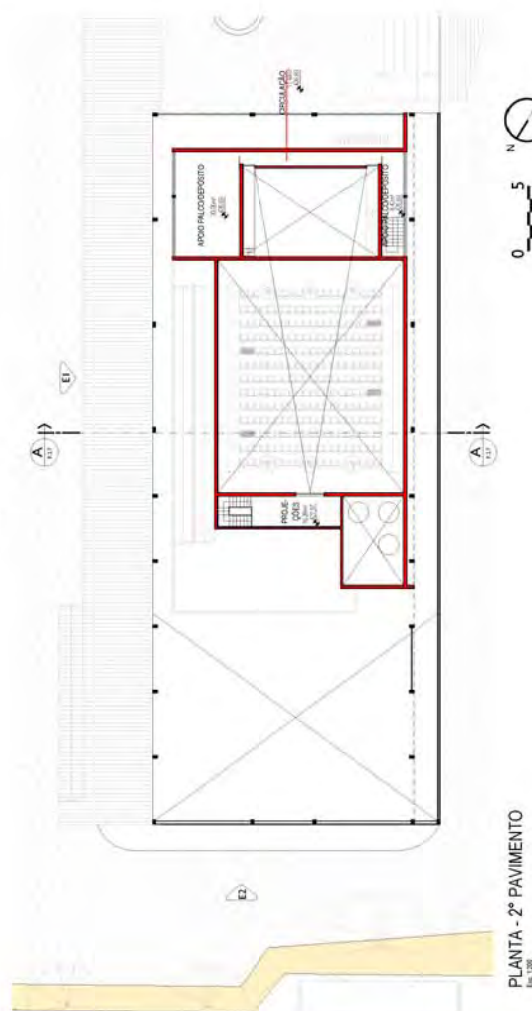
ELEVÇÃO 01  
Esc. 1:200



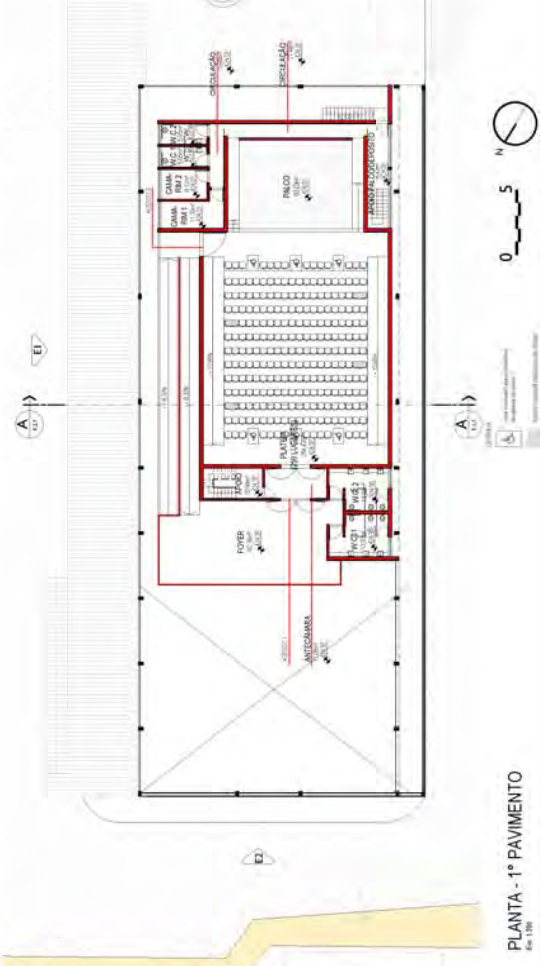
ELEVÇÃO 2  
Esc. 1:200



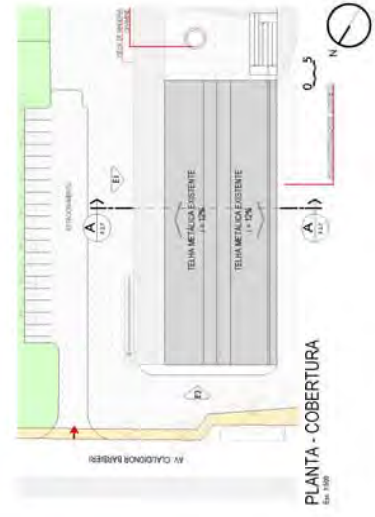
PLANTA - TÉRREO  
Esc. 1:200



PLANTA - 2º PAVIMENTO  
Esc. 1:200



PLANTA - 1º PAVIMENTO  
Esc. 1:200

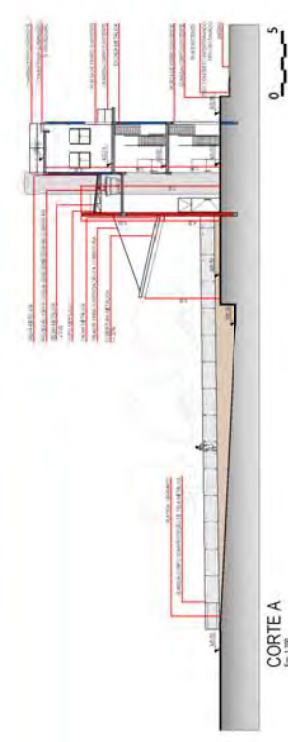


PLANTA - COBERTURA  
Esc. 1:200

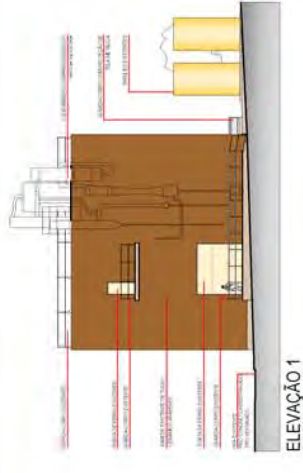


LOCALIZAÇÃO

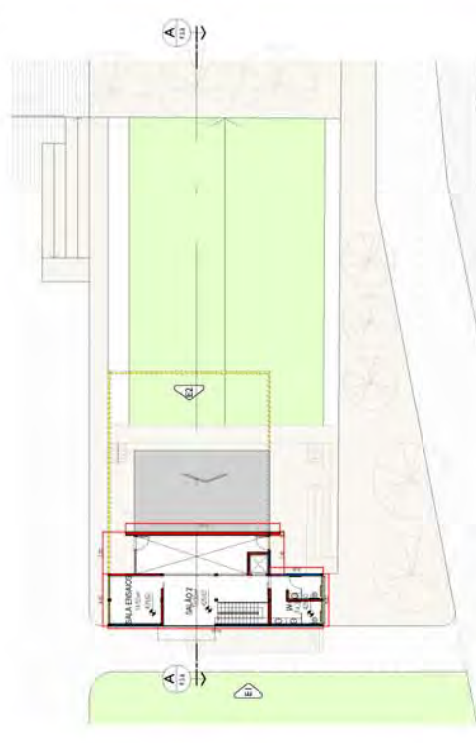
|                                                                   |                                                       |                 |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------|
| PROJETO                                                           |                                                       | ESPAÇO FÁBRICA: |
| INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP |                                                       |                 |
| PROJETO                                                           | Arquitetura e Urbanismo - Trabalho Final de Graduação |                 |
| ALUNO                                                             | Alum. MAGIANA ROSSI                                   |                 |
| ORIENTADOR                                                        | Orientador: SILVANA AP. ALVES                         |                 |
| INSTITUIÇÃO                                                       | FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  |                 |
|                                                                   | Universidade Estadual Paulista - Campus Bauri         |                 |
| MATERIAL                                                          |                                                       |                 |
| GALPÃO DE EVENTOS                                                 |                                                       |                 |
| PROJETO                                                           | Projeto: corte, elevações                             |                 |
| INDICADA                                                          |                                                       |                 |
| DATA                                                              | 30/11/2011                                            |                 |
| VERSÃO                                                            |                                                       | 2.7             |



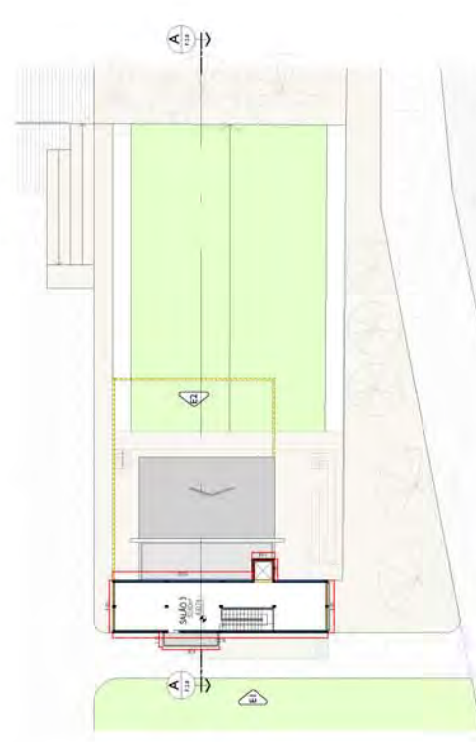
CORTA A  
Esc. 1:200



ELEVACÃO 1  
Esc. 1:200

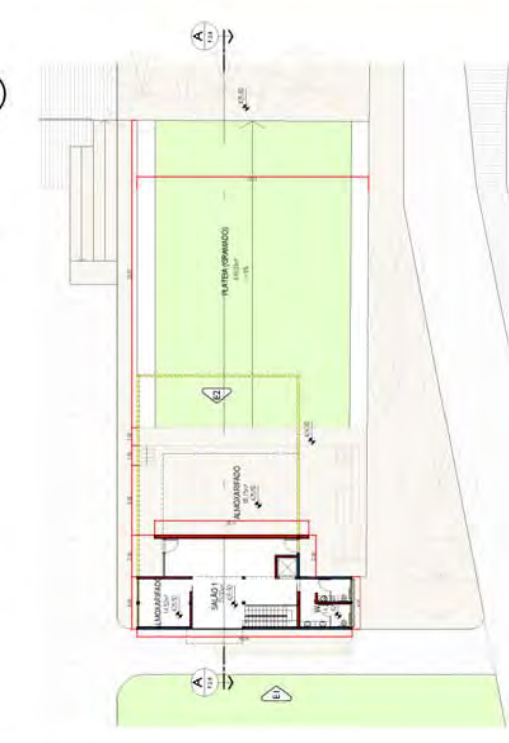


PLANTA - 1º PAVIMENTO  
Esc. 1:200

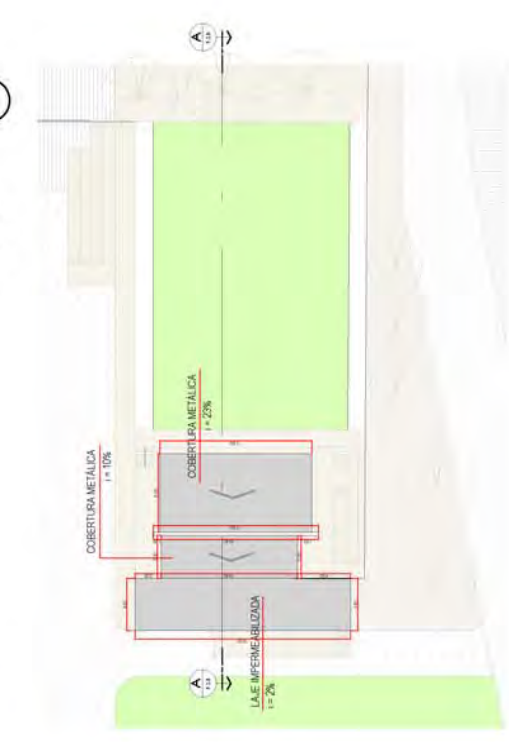


PLANTA - 2º PAVIMENTO  
Esc. 1:200

LEGENDA  
EXISTENTE  
A DEMOLIR  
A CONSTRUIR



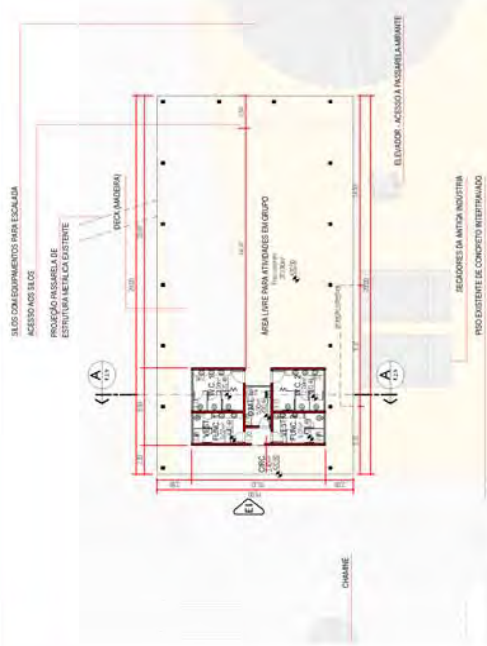
PLANTA - PAV. TERREO  
Esc. 1:200



PLANTA - COBERTURA  
Esc. 1:200



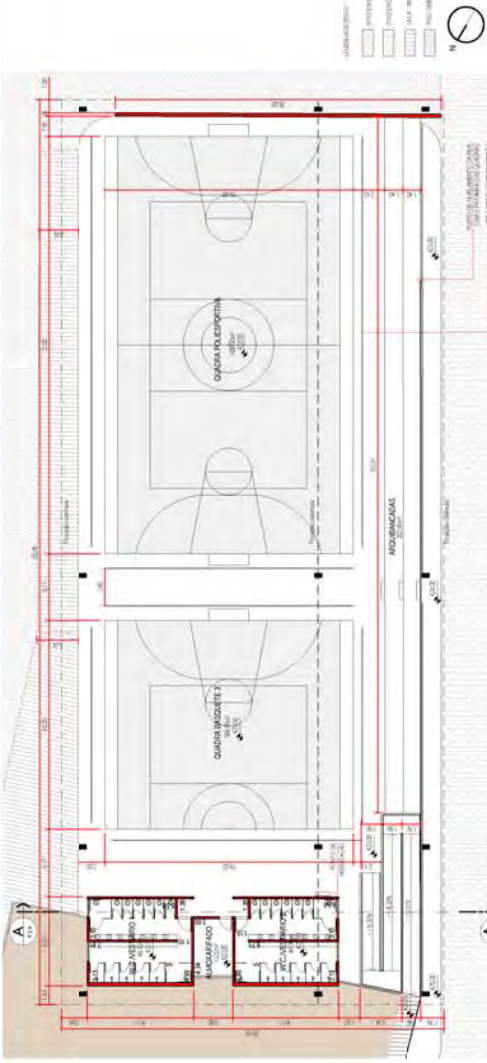
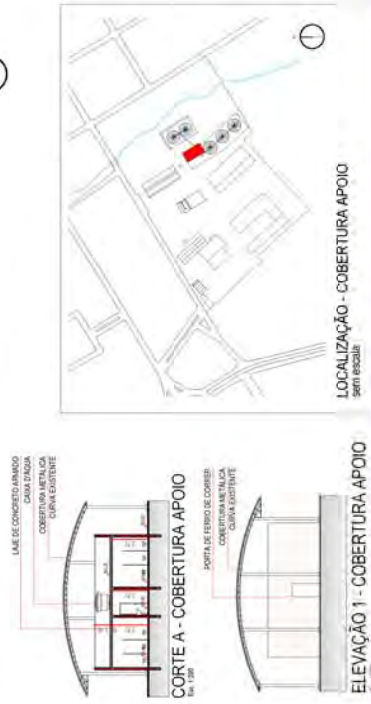
|              |  |                                                                                     |
|--------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------|
| PROJETO      |  | ESPAÇO FÁBRICA:<br>INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARRI-SP |
| CURSO        |  | Arquitetura e Urbanismo - Trabalho Final de Graduação                               |
| INICIADA     |  | Aluna: MARIANA ROSSI                                                                |
| PRIMEIRA     |  | Orientadora: SILVANA AP ALVES                                                       |
| FACULDADE    |  | FMAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação                                |
| UNIVERSIDADE |  | Universidade Estadual Paulista - Campus Bauri                                       |
| TÍTULO       |  | AUDITÓRIO AO AR LIVRE                                                               |
| PLANTAS      |  | Plantas; corte; elevações                                                           |
| INDICAR      |  | 30/11/2011                                                                          |
| APROVAÇÃO    |  | 2.8                                                                                 |



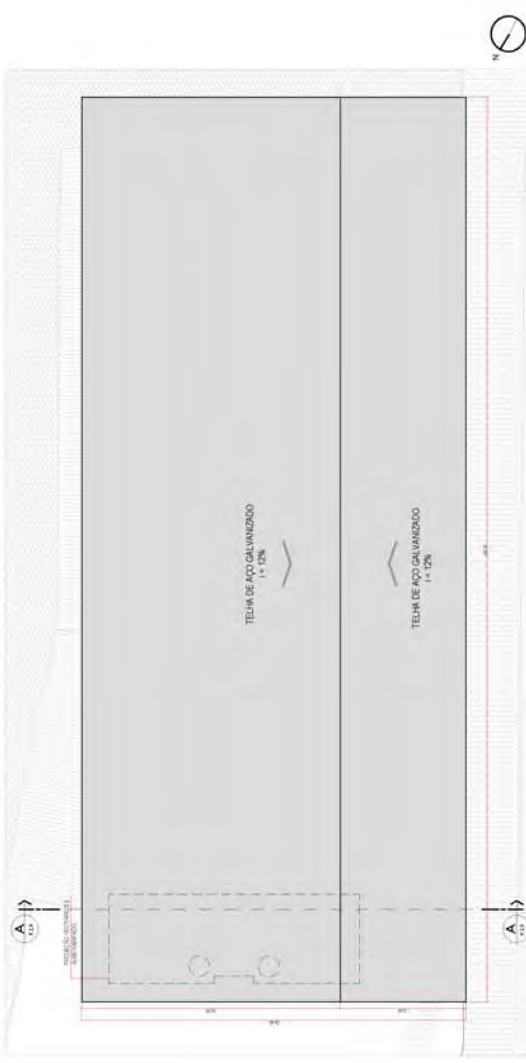
PLANTA - COBERTURA APOIO  
Esc. 1/200



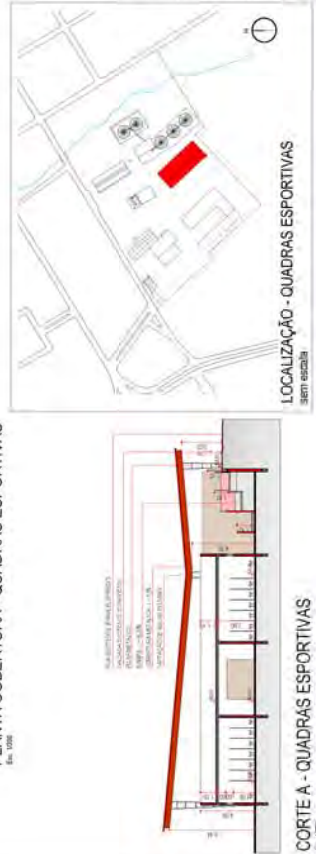
PLANTA COBERTURA - COBERTURA APOIO  
Esc. 1/200



PLANTA - QUADRAS ESPORTIVAS  
Esc. 1/200



PLANTA COBERTURA - QUADRAS ESPORTIVAS  
Esc. 1/200



|             |                                                                                     |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| PROJETO     | ESPAÇO FÁBRICA:<br>INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARRI-SP |
| TIPO        | Arquitetura e Urbanismo - Trabalho Final de Graduação                               |
| PROFESSOR   | Alana Mariana Rossi                                                                 |
| ALUNO       | Onderson Silvana AP ALVES                                                           |
| INSTITUIÇÃO | FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação                                |
| CAMPUS      | Universidade Estadual Paulista - Câmpus Bauri                                       |
| DISCIPLINA  | Arquitetura IV                                                                      |
| INDICAÇÃO   | Indicada                                                                            |
| NOTA        | 2,9                                                                                 |
| DATA        | 30/11/2011                                                                          |

## APÊNDICE III

### Maquetes



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**BIBLIOTECA E CENTRO COMERCIAL**

Apêndice **3.1**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**BIBLIOTECA E CENTRO COMERCIAL**

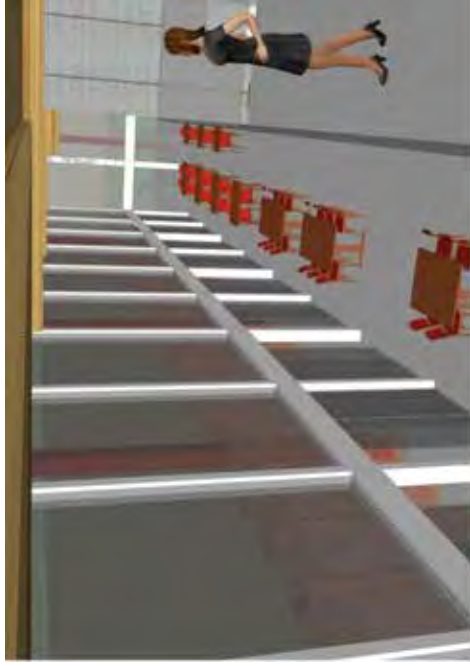
Apêndice **3.2**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**RESTAURANTE**

Apêndice **3.3**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

## RESTAURANTE

Apêndice **3.4**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**GALPÃO DE OFICINAS**

Apêndice **3.5**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**AUDITÓRIO AO AR LIVRE**

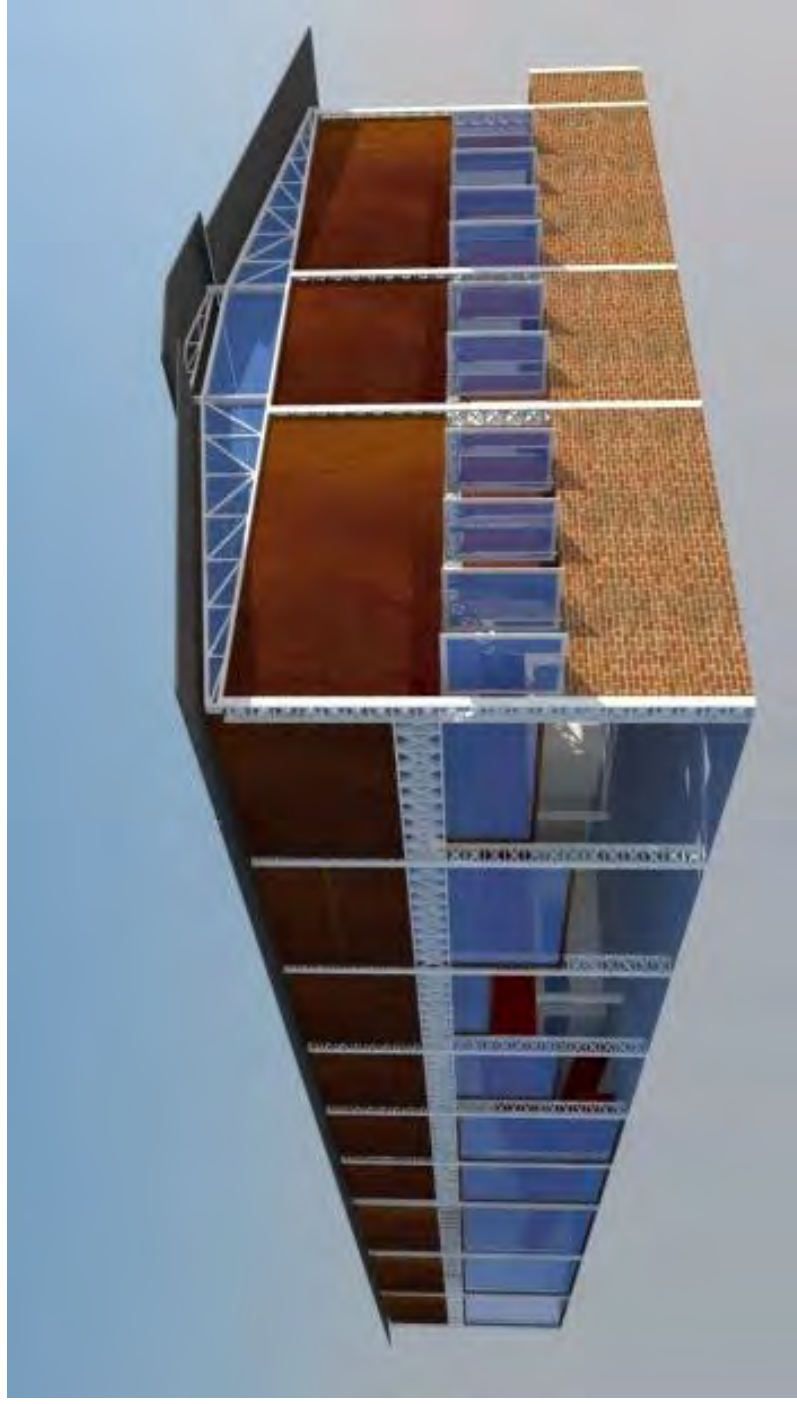
Apêndice **3.6**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**AUDITÓRIO AO AR LIVRE**

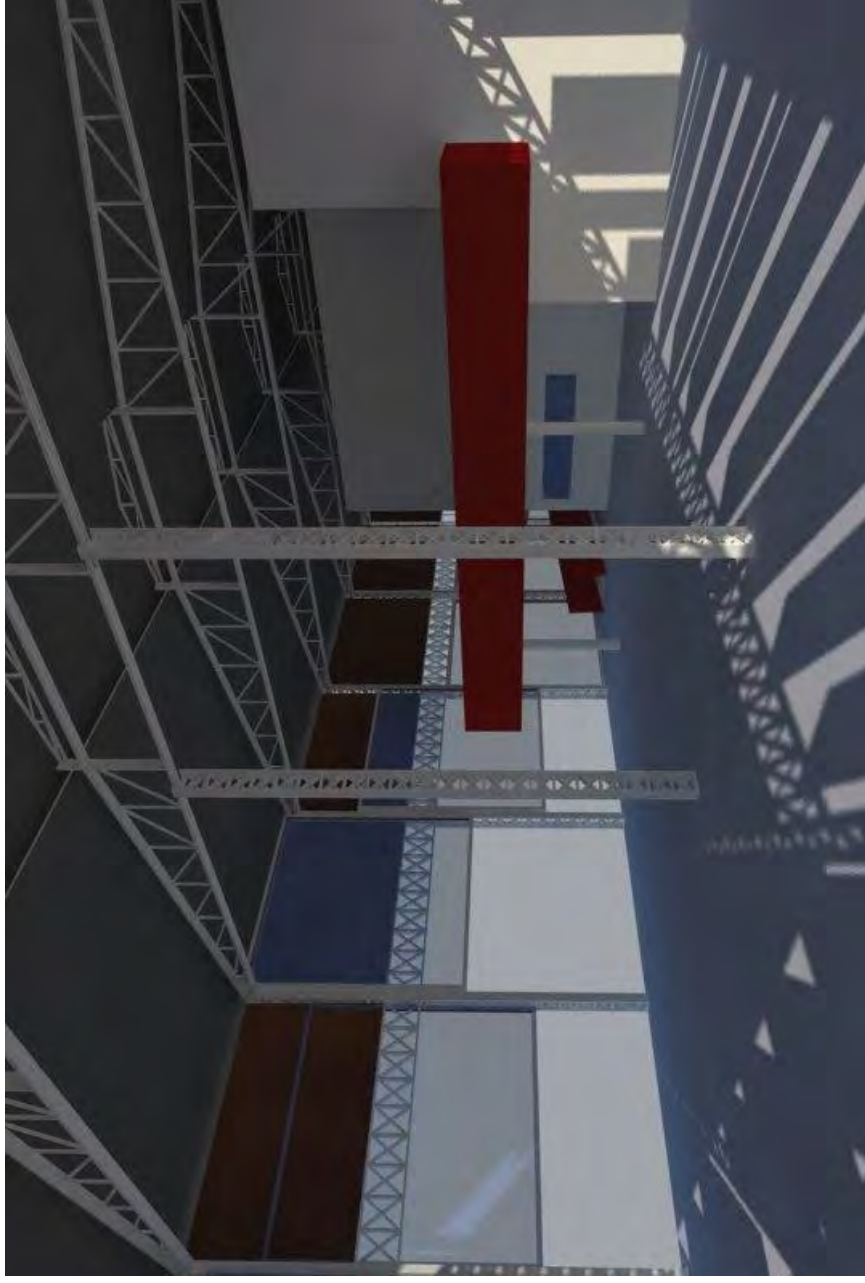
Apêndice **3.7**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

### **GALPÃO DE EVENTOS**

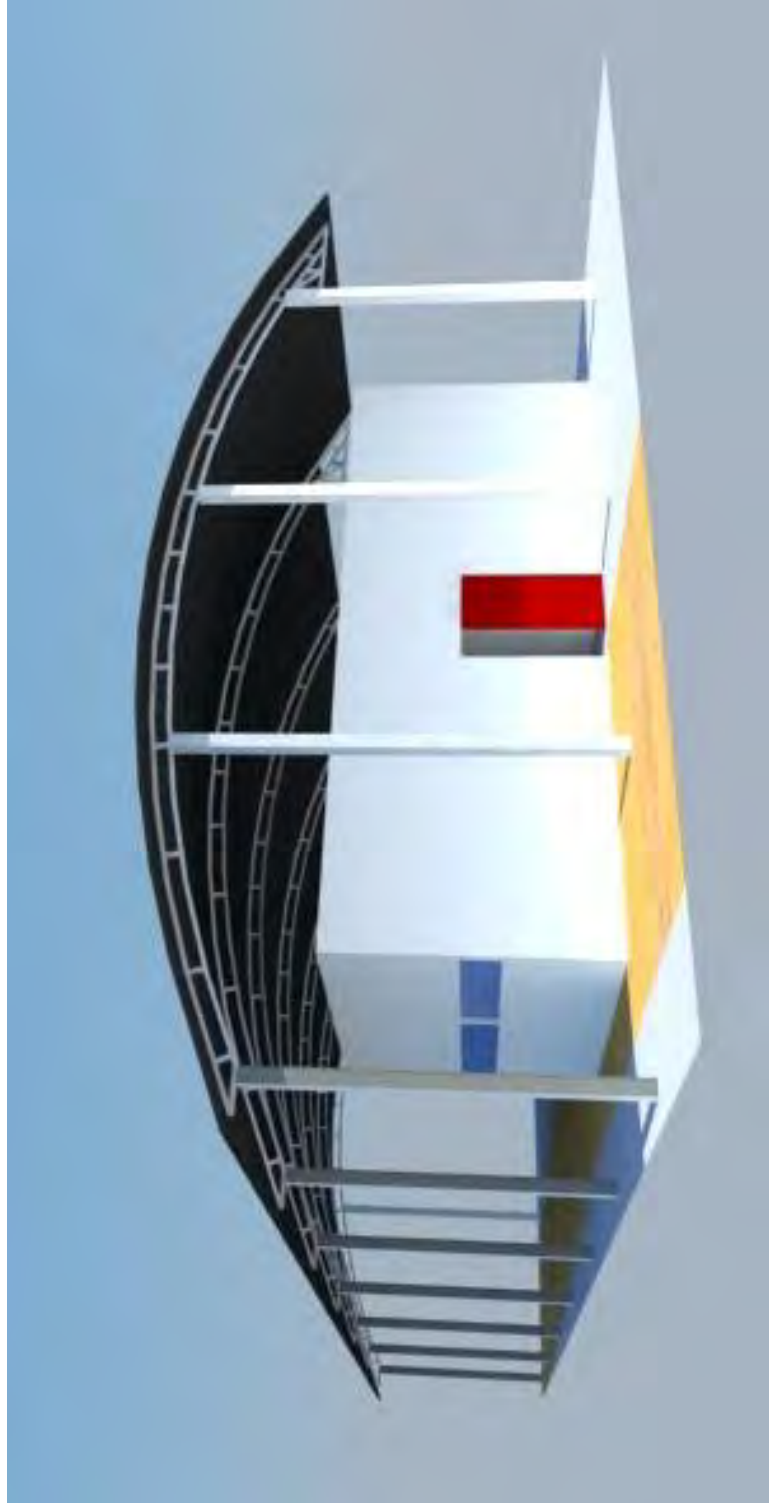
Apêndice **3.8**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

### **GALPÃO DE EVENTOS**

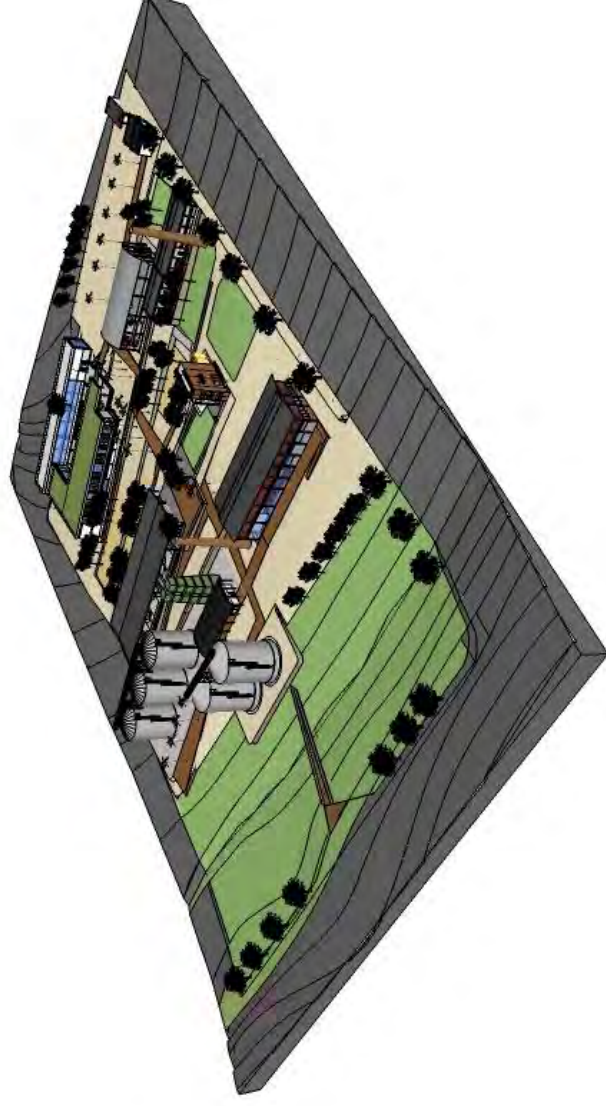
Apêndice **3.9**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**COBERTURA – APOIO**

Apêndice **3.10**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**PERSPECTIVA GERAL**

Apêndice **3.11**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**PERSPECTIVA GERAL**

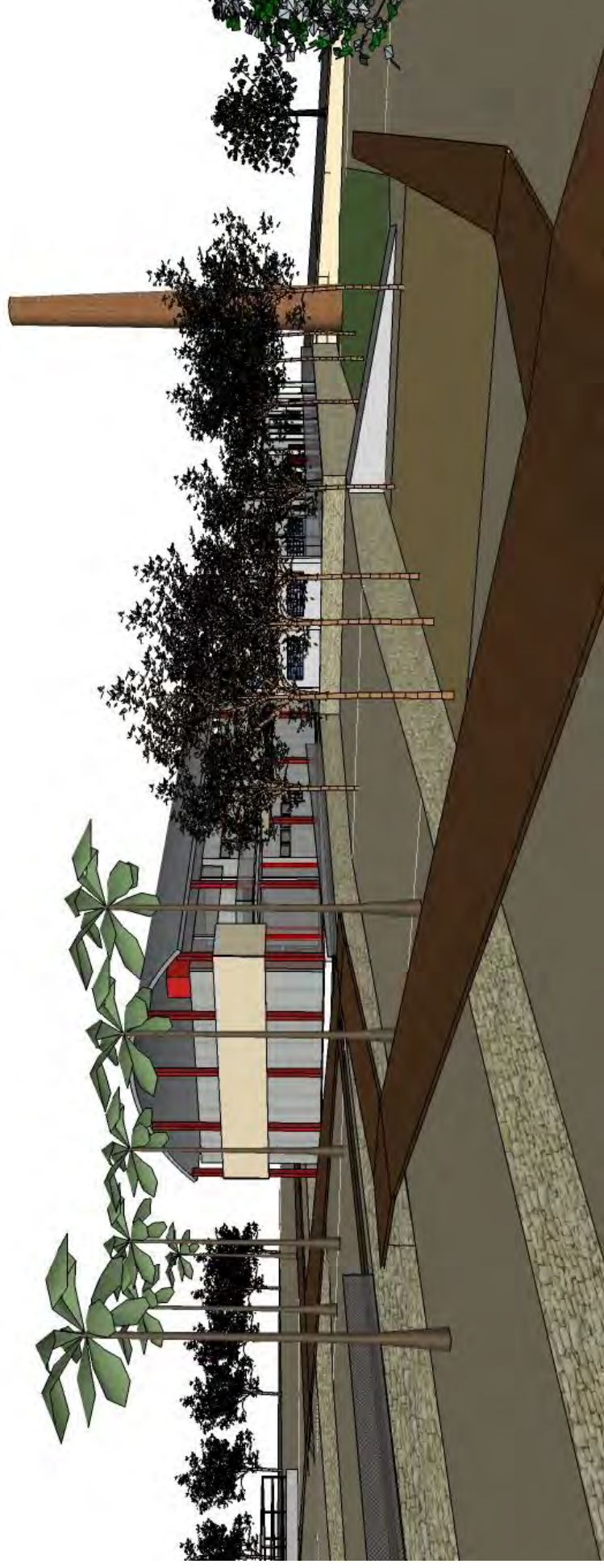
Apêndice **3.12**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**PERSPECTIVA GERAL**

Apêndice **3.13**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**PERSPECTIVA GERAL**

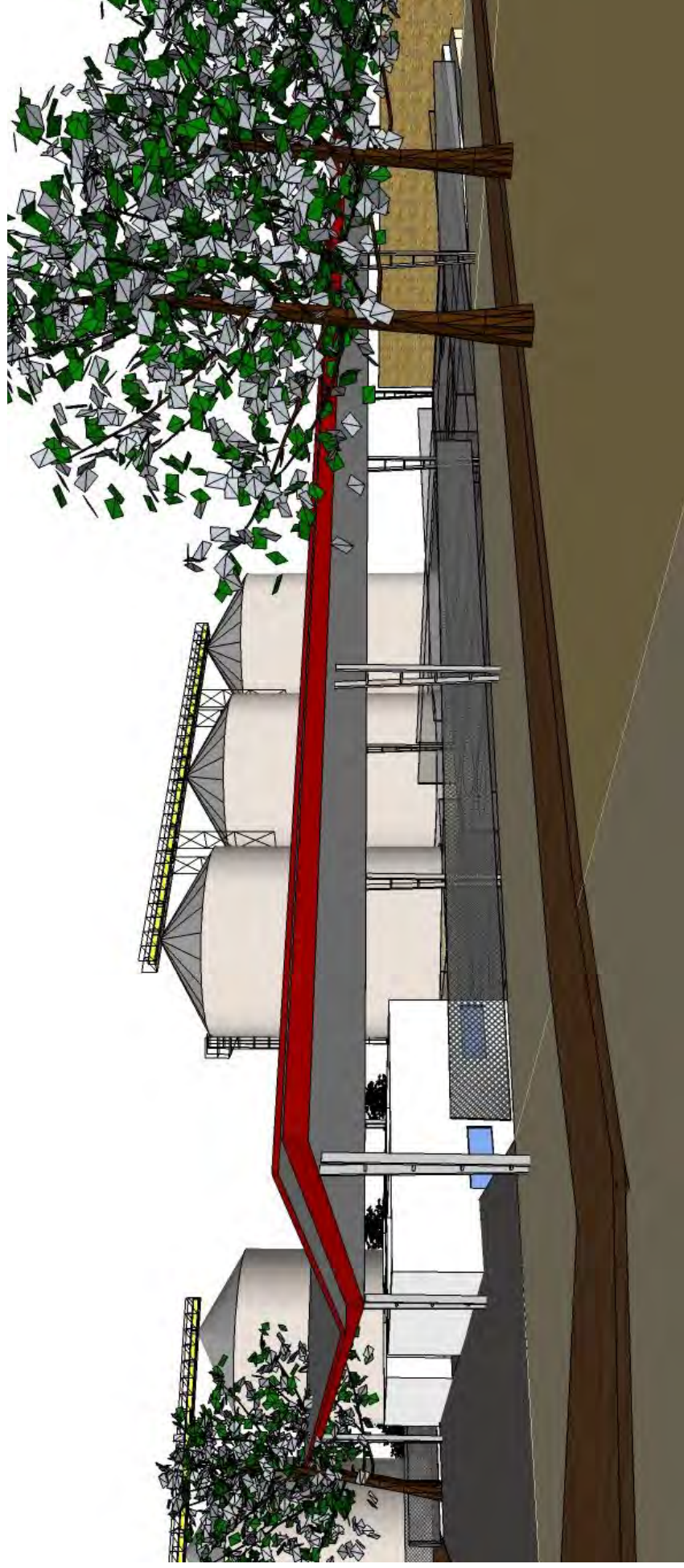
Apêndice **3.14**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**PERSPECTIVA GERAL**

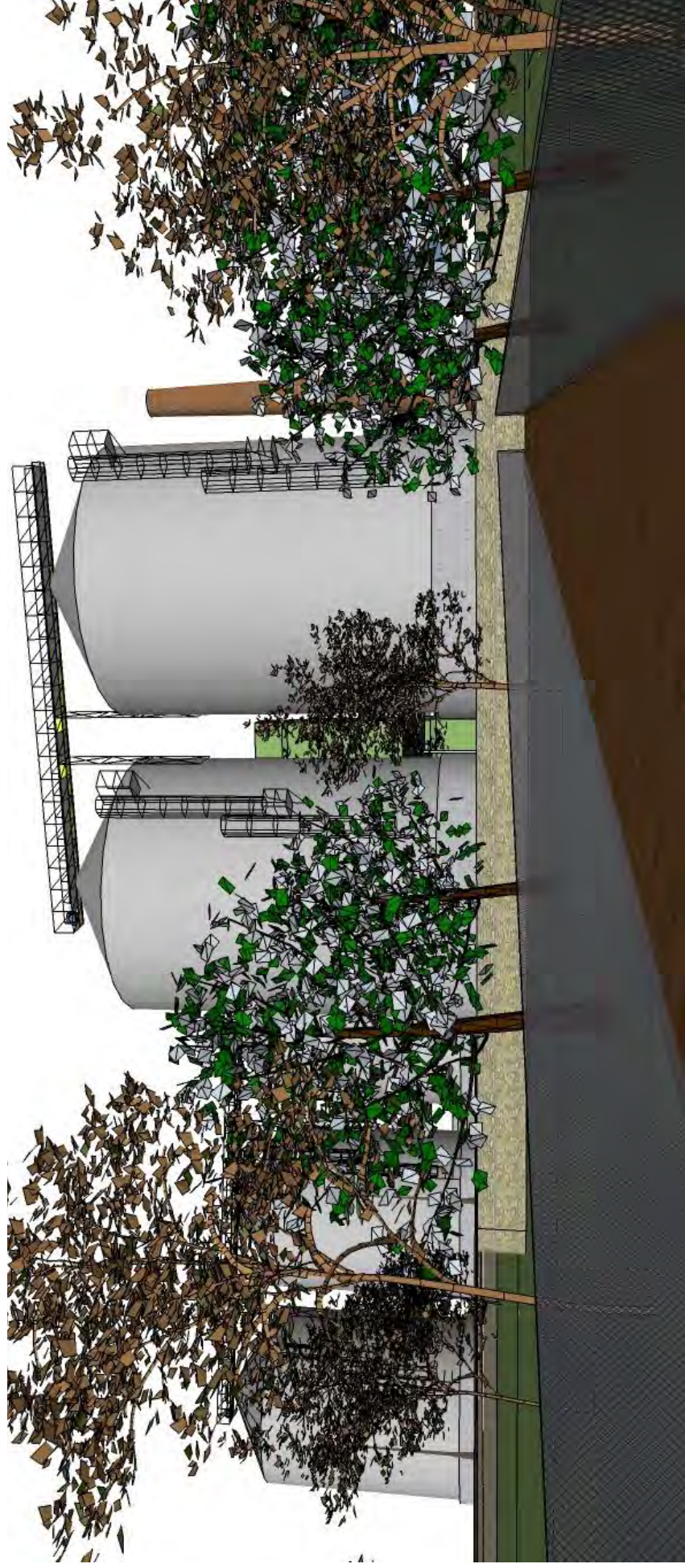
Apêndice **3.15**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

**PERSPECTIVA GERAL**

Apêndice **3.16**



ESPAÇO FÁBRICA: INTERVENÇÃO EM CONJUNTO DE ANTIGA INDÚSTRIA DE ÓLEOS EM BARIRI-SP

### PERSPECTIVA GERAL

Apêndice **3.17**